ANNO XLI. NUMERO 56. QUINTA FEIRA 9 DE MARÇO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

4 Quarto cresc. as 9 h., 59 m. e 16 s. da m.
12 Lua cheia as 8 h., 22 m. e 10 s. da m.
20 Quarto ming. as 10 h., 16 m. e 22 s. da m.
27 Lua nova as 3 h., 8 m. e 22 s. da m.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6. Segunda. Ss. Victor e Victoriano mm.
7. Terça. S. Thomaz de Aquino dout. angelico.
8. Quarta. S. Quintilio b.; S. Poncio diac.
9. Quinta. S. Francisca Romana viuv.
10. Sexta. S. Militão m.; S. Drothoveo ab.
11. Sabbado. Ss. Candido e Heraclio mm.
12. Domingo. S. Gregorio Magno dout. da egr.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 hora e 6 m. da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

Documentos relativos ao assalto e tomada de Paysandú

(Conclusão.)

Passando a referir-me a outros officiaes, devo mencionar o capitão tenente Francisco Freire de Borja Salema e Garção, commandante da canhoneira *Araguary*, incumbido de auxiliar o chefe Pinto na distribuição dos generos e muições necessarias á força, executou este serviço com muita actividade e gosto,

O capitão tenente Luiz Maria Piquet, commandante da canhoneira *Belmonte*, pelas excellentes pontarias feitas por seu navio e pela boa guarda no acampamento, no qual permaneceu varias noutes.

O primeiro tenente Guilherme José Pereira dos Santos, commandante da canhoneira *Ivahy*, pela sua coragem e dedicação ao serviço, indo voluntariamente aos lugares de risco ajudar seus camaradas.

O primeiro tenente Antonio Carlos de Mariz e Barros, que, commandando a bateria mais patente a todas, foi geralmente elogiado pelo denodo com que se portou, e acerto com que dirigio os tiros das suas peças, que fizeram horriveis estragos ao inimigo. Permaneceu constantemente no seu posto, e mostrou, além de valor, desembaraço e acerto no trabalho de desembarque, conducção e montagem das peças a elle confiadas.

O primeiro tenente Augusto Netto de Mendonça mostrou-se valoroso no combate, pelo que foi muito recommendado pelo coronel oriental Goyo Suarez, tornando-se igualmente recommendavel pela energia e obstinação com que resistio ás ordens com que queriam arrancar de seu poder os prisioneiros que desarmou, compromettendo-se a salvar-lhes a vida; o que cumprio por honra sua e da nossa bandeira.

Os primeiros tenentes Joaquim Francisco de Abreu e Francisco José de Freitas foram tambem recommendados com especialidade pelos officiaes que os commandaram; bem como os segundos tenentes Teli José Ferrão e José Antonio Correia de Mello. Este official, que no combate do dia 6 tropeçou e cahio, sendo pisado por varias praças que o seguiam, ficou desconceituado por ter tido este accidente como acto de cobardia; quando, porém, desembarcou a nossa força para dar o ataque de 31 de dezembro, pedio-me com o maior empenho para provar, nos postos de maior perigo, a injustiça com que o tinhão julgado, qualificando sua queda, inteiramente accidental, independente de sua vontade, como um acto de cobardia que o infamava. Annui a este justo e nobre pedido, seguro de que era inspirado por um verdadeiro pundonor militar, e cabe-me a honra de informar que este digno official illustrou com o seu procedimento no combate, seu nome e a farda da corporação que veste. O distincto major Camara assegura-me que seu comportamento nada deixou a desejar.

Devem ser distinctamente mencionados pelo valor e galhardia com que se portaram no combate, os guardas marinha Luiz Felippe de Saldanha da Gama, Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, Eliezer Coutinho Tavares, Gregorio Ferreira de Paiva, José Victor de Lamare e Joaquim Raymundo de Lamare Sobrinho. Este joven ainda depois de ferido por duas balas, uma no braço e outra na perna, conservou o maior sangue frio, admiravel em sua idade. O guarda marinha José Victor de Lamare, que servio na bateria do primeiro tenente Barros, patenteou a todos o seu valor, actividade, inalteravel calma.

Devo fazer igualmente muito particular menção do commissario de segunda classe Antonio Joaquim da Silva Castro, que offereceu-se para marchar, e que em todas as circumstancias se portou o melhor possivel. Este official havia servido muitos annos no nosso exercito, onde chegou a ser sargento ajudante. Sua experiencia na arte militar, e a boa vontade com que marchou, e o valor que manifestou, o fez distinguir por seus superiores e camaradas.

Outro commissario fez-se tambem distincto por se offerecer para marchar, e se comportou com valor e denodo no cambate. Foi o de terceira classe João José dos Santos Almeida.

Terminarei minha exposição relativa aos officiaes da armada, declarando a V. Exc. que os dos corpos de saude, tendo a preencher o dever de reparar o damno feito pelas armas, foram exercer sua humanitaria missão até nos pontos mais avançados, expondo-se aos azares da guerra. Aos segundos cirurgiões, Drs. Balduino Athanazio do Nascimento, Luiz Alves de Banho e Joaquim da Costa Antunes, coube marchar com as forças que atacaram o inimigo em seus intrincheiramentos, e alli mesmo prestar os primeiros cuidados que os feridos reclamavam. Reunidos depois ao chefe de saude, Dr. Claudio José Pereira da Silva, segundo cirurgião Dr. João Adrião Chaves, e aos alumnos pensionistas, segundos cirurgiões Justiniano de Castro Rabello, Luiz da Silva Flores e Felippe Pereira Caldas, prestaram nos hospitaes improvisados nas proximidades do porto os mais desvelados cuidados aos nossos feridos, e aos dos nossos alliados em numero superior a 80. Seus desvelos e pericia com que fizeram muitas operações importantes, mereceram os elogios dos cirurgiões dos navios de guerra estrangeiros que estavam no porto. Por estes serviços notaveis são elles dignos de toda a consideração do governo imperial.

Resta-me ainda assignar o primeiro sargento do batalhão naval Francisco Borges de Souza, Guilhermino Manoel dos Passos Ramos e Alexandre José da Silva, que se portaram com intrepidez admiravel, tendo este a honra de ser o primeiro que collocou a bandeira imperial no zimborio da matriz.

Quanto ao bravo major Camara, valente capitão Peixoto e mais officiaes inferiores do contingente do primeiro batalhão de fuzileiros embarcados na esquadra, já tive a occasião de elogia-los dividamente na parte dirigi que ao Exm. Sr. ministo da guerra, e de que dei conhecimento a V. Exc. Repito sómente agora que sustentaram as glorias do exercito, e que merecem ser remunerados pelo governo imperial.

A tomada de Paysandú, Sr. ministro, não é só um brilhante feito d'armas que veio illustrar o nosso exercito e armada. Politicamente encarado, este triumpho é de um immenso alcance, porque arrebatou ao inimigo a sua posição mais forte, e que elle reservava para centro de sua acção, como ponto de reunião dos Paraguayos e dos Entre-Rianos, com cujo pronunciamento a seu favor ainda hoje conta.

Além disto deve ser considerado como uma carta de aviso á Republica do Paraguay, que não estará, a hora em que escrevo a V. Exc., muito tranquilla, vendo que os soldados e marinheiros brasileiros não se detem diante de muralhas e trincheiras, quando se trata de lavar a offronta feita a sua nação, que cedo ou tarde vinga triumphando de todos os obstaculos postos á sua marcha.

Cheio de jubilo e orgulho encarrego a V. Exc. de beijar por mim a mão de S. M. o Imperador a quem felicito como ao primeiro cidadão Brasileiro, congratulando-me com V. Exc., com o governo imperial e com o paiz inteiro por esse notavel successo de nossas armas.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—Barão de Tamandaré.

Officiaes da armada e classes annexas que desembarcaram em Paysandú.

Vice-almirante barão de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra; 1º tenente Euzebio José Antunes, secretario e ajudante de ordens; dito Antonio da Silva Teixeira de Freitas, idem; dito João Baptista de Oliveira Montaury, ajudante de ordens; dito José Lamego Costa, idem; chefe de divisão Francisco Pereira Pinto, chefe do estado-maior e commandante da 3ª divisão; 1º tenente Helvecio de Souza Pimentel, secretario e ajudante de ordens; capitão-tenente Luiz Maria Piquet; dito Francisco Freire de Borja Salema e Garção; Primeiros-tenentes Guilherme José Pereira dos Santos, Antonio Carlos Mariz e Barros, Henrique Francisco Martins, Augusto Netto de Mendonça, Joaquim Francisco de Abreu, João Gonçalves Duarte, José Ignacio da Silveira, Francisco Goulart Rolim, Francisco José de Freitas, Fernando Xavier de Castro; segundos-tenentes Tell José Ferrão, Antonio Severiano Nunes, Miguel Joaquim Pederneira, Miguel Antonio Pestana, José Antonio Correia de Mello, Julio Carlos Teixeira Pinto, Julio Cesar de Noronha, Francisco Felix da Fonceca Pereira Pinto; guardar-marinhas Luiz Felippe de Saldanha da Gama, Eliezer de Coutinho Tavares, Affonso Henriques da Fonceca, Joaquim Raymundo de Lamare Sobrinho, José Victor de Lamare, Carlos Miguel Conrado o Gregorio Ferreira de Paiva; capitão-tenente cirurgião de divisão, Dr. Claudio José Pereira da Silva; segundos-cirurgiões Dr. Balduino Athanasio do Nascimento, Dr. João Adrião Chaves, Dr. Luiz Alves do Banho, Dr. Joaquim da Costa Antunes; commissarios de segunda classe Antonio Joaquim da Silva Castro e Manoel da Silva Campos, e de terceira classe João José dos Santos e Almeida.

Praças do batalhão naval e imperiaes marinheiros.

Primeiros sargentos Domingos Pereira Junior, Francisco Borges de Souza, Manoel Francisco Primeiro, Joaquim Lacerda da Luz, voluntarios pratico Francisco Etchbarne e Joaquim Marques Lisboa.

Officiaes do exercito que serviram com a força naval, desembarcados da esquadra.

Major do 2º regimento de cavallaria José Antonio Correia da Camara, capitão do 1º batalhão de infantaria Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, tenente do dito Eduardo Emiliano da Fonceca, alferes do dito Francisco de Paula Pereira e Sebastião Raymundo Ewerton, 2º cadete 1º sargento do dito Helvecio Moreira Telles de Menezes, segundos sargentos Antonio Carlos da Silca e Melanio dos Reis Pereira do Lago.

Officiaes que serviram na bateria de posição bombardeando Paysandú nos dias 31 de dezembro de 1864 a 2 de janeiro de 1865.

Primeiros tenentes Henriques José Martins, Antonio Carlos de Mariz e Barros, Joaquim Francisco de Abreu, Francisco Gonlart Rolim, Miguel Joaquim Pederneira; segundos ditos Julio Cesar de Noronha, Francisco Felix da Fonceca Pereira Pinto; guardas-marinhas, José Victor de Lamare e Gregorio Ferreira de Paiva; piloto, Francisco de Paula Saracanho e pratico Fernando Etchbarne.

Officiaes e praças da armada mortos e feridos em Paysandú.

1º tenente Henrique José Martins, morto no dia 31; guarda-marinha Joaquim Raymundo de Lamare Sobrinho, ferido no dia 31; guardião José Ribeiro da Silva, morto no dia 6; cabo do batalhão naval Francisco Antonio Pacheco; soldados do dito Felicissimo José Guimarães, morto no dia 6; Ladislão Francisco da Costa, morto no dia 1º; e Manoel Mendes, morto no dia 31; cabo de imperiaes marinheiros Benedicto Correia, ferido.

1ª classe: Faustino Ferreira, ferido; Leonardo José dos Santos, idem.

2ª classe: Fructuoso Manoel dos Passos, ferido; Guilherme Manoel dos Passos, idem.

3ª classe: Manoel José Gabriel, ferido; Antonio Mathias Monteiro, idem; José da Rocha, idem.

2º marinheiro Manoel dos Passos, ferido.

Cabo de imperiaes marinheiros Gabriel da Motta, morto.

1ª classe: Florisbello da Silva, morto; José Rodrigues, idem.

2ª classe: Manoel Marcellino dos Santos, morto.

3ª classe: Manoel da Rosa, morto; Domingos Antonio do Monte, idem; Joaquim Antonio da Cruz, idem; Antonio Pereira da Costa, idem.

Cabos do batalhão naval: João Francisco Amojo, ferido; Francisco Antonio Pacheco, idem.

Soldado ditos ditos: Marcellino Gomes de Oliveira, idem; Angelo Moniz Barreto, idem; Casimiro Raymundo da Silva, idem; José Vieira de Araujo, idem; Vicente Ferreira, idem; Manoel de Deus Machado, idem; Novato José Pereira, idem; Francisco Joaquim de Figueiredo, idem; Pedro Celestino Bispo, idem; Antonio José do Nascimento, idem; Lourenço Alves da Silva, idem; Antonio Franci co da Cunha, idem; Agostinho Ferreira de Souza, idem; José Pereira de Azevedo Ferreira, idem; Antonio Justo Callado, idem; Manoel Anselmo de Jesus, idem; Francisco José de Moraes, idem; Domiciano José da Silva, idem; Honorato José Pereira, idem.

Relatorio do chefe do serviço de saude da esquadra estacionada no Rio da Prata, dirigido ao Exm. Sr. cirurgião-mór da armada, sobre os ferimentos que resultaram do combate havido no dia 5 e 6 de dezembro entre as forças colligadas e as de Paysandú.

No dia 5 desembarcaram os contingentes do batalhão naval e 1º de fusileiros do exercito, é designados por mim, os seguirão os Drs. Joaquim da Costa Antunes e Luiz Alves do Banho.

No dia 6 de madrugada, por ordem do Sr. almirante, desembarcou o Dr. Balduino Athanazio do Nascimento, acompanhando um destacamento de imperiaes marinheiros, e ficou comigo a bordo do vapor *Recife*, o Dr. João Adrião Chaves para auxiliar-me no tratamento dos feridos.

Pela volta das 3 horas da tarde começaram a chegar os feridos, que completaram o numero de 32, e foram todos tratados convenientemente. Como a praça d'armas daquelle vapor não comportasse maior numero de feridos, nos dirigimos para bordo do vapor *Ivahy*, e ahi tratamos de mais 11 feridos.

No dia 7, ordenando-me o Sr. almirante que montasse em terra uma enfermaria ou hospital de sangue, designei para esse fim os Drs. Athanazio do Nascimento e Adrião Chaves, que desembarcaram immediatamente, e em quatro casas montaram sete enfermarias. Receberam-se logo 48 feridos, que foram todos soccorridos, empregando aquelles medicos esforços superiores ás suas forças, sendo elles apenas dous, e os ferimentos muitos e graves, demandando prompta cura em curto espaço de tempo.

Estes feridos e os que se acham á bordo são pela maior parte pertencentes ás forças do general Flôres, os nossos poderão formar a quarta parte.

Muitas foram as operações que se praticaram, tanto de pequena, como de alta cirurgia.

Extrahiram-se 26 balas em diversas regiões, reduziram-se 2 fracturas, sendo uma dupla, com ferimentos no ante-braço direito, em um soldado do 1º de fuzileiros de nome Manoel Alves; outra no ante-braço direito com ferimentos, no imperial marinheiro Manoel Dias Machado: houve uma amputação scapulo humeral praticada pelo Dr. Athanazio do Nascimento, ajudado por mim e pelo Dr. Adrião Chaves, do lado direito no imperial marinheiro Manoel Domingues do Nascimento; tres amputações, uma no terço inferior do braço direito, outra no terço inferior da côxa direita, outra no terço inferior da perna esquerda, em tres individuos das forças do general Flôres: uma laqueação da poplitéa e outra da axilar praticadas pelo Dr. Adrião Chaves em duas praças das forças do general Flôres, reclamada a primeira por uma aneurisma diffusa, occasionada por ferimentos daquelle vaso, e a segunda por ferimento da brachial: pelo mesmo Dr. Chaves a desarticulação tarso-phalangiana dos tres ultimos artelhos do pe direito, conservando-se o primeiro e o segundo, e a do dedo minimo da mão direita em individuos das ditas forças: uma resecção no terço médio do cubito direito, duas desarticulações, uma do pollegar da mão direita, outra dos ultimos artelhos do pé esquerdo, por mim praticadas tambem em praças do mesmo general.

No dia 7, a bordo da *Parnahyba* o Dr. Luiz Alves do Banho, ajudado pelo Dr. Costa Antunes, praticou no capitão de fuzileiros Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, a desarticulação do dedo médio da mão direita. Por ter de partir nesse mesmo dia para Buenos-Ayres o mesmo Dr. Banho, passou para bordo do *Recife* o capitão Peixoto, que ficou entregue aos meus cuidados.

Em sua volta de Buenos-Ayres nomeei o Dr. Banho, e Dr. Costa Antunes para auxiliarem o serviço do hospital. Nas frequentes visitas que fazia ao hospital, tinha sempre motivo de encher-me de satisfação por ver o asseio, ordem, bom desempenho do serviço e humanidade com que eram tratados os feridos, que confessavam agradecidos os cuidados assiduos que lhes prestavam estes medicos.

Tomo por isso a liberdade de recommendar a V. Exc. os notaveis serviços destes dous medicos, assim como os Drs. Balduino Athanasio do Nascimento e João Adrião Chaves, que prestaram com pericia, humanidade e excessivo zelo, serviço digno de louvor, e da attenção do governo imperial.

Na distribuição que os medicos fizeram entre si do serviço do hospital, não obstante cada um ficar com numero quasi igual de doentes, auxiliavam-se com tudo reciprocamente.

Com a chegada dos alumnos pensionistas Luiz da Silva Flôres Filho, Felippe Pereira Caldas e Justiniano de Castro Rabello, tiveram os medicos do hospital o auxilio desses moços intelligentes, e já sufficientemente instruidos, cheios de desejos de prestar serviços a sua patria, e ahi serviram até o dia 20.

Nesse dia foram nomeados os alumnos Pereira Caldas e Castro Rabello para acompanhar a força que marchou, passando para bordo do *Recife* o alumno Flôres Filho.

No dia 21, levantando-se o acampamento, tive ordem do Sr. almirante para nomear dous cirurgiões para acompanhar os doentes que tinham de seguir para Buenos-Ayres em navio mercante, e alli estabelecer um hospital para o tratamento de nossos doentes, na conformidade das instrucções dadas pelo mesmo Sr. almirante.

Em beneficio dos mesmos doentes, e levado pelo espirito de justiça, entendi que os medicos que praticaram as principaes operações e em maior numero deviam ser os que continuassem a trata-los no hospital, afim de poderem colher o fructo de seus esforços e trabalhos. Desde o dia 21 que 23 doentes estão a bordo do palhabote que os conduzio, onde já falleceram 3, sendo um o que soffreu a amputação scapulo-humeral, e dous das forças do general Flôres, por estarem em tão pequeno navio, sem commodo sufficiente para se tratarem ferimentos tão graves! A um delles uma forte e violenta congestão pulmonar deu causa á morte.

Os doentes que falleceram a bordo do *Recife*, em consequencia de ferimentos em combate, foram o cabo do batalhão naval Gabriel da Motta, tão gravemente ferido que só viveu meia hora depois da sua chegada a bordo; um anspeçada do 1º de fuzileiros, ferido gravemente na espinha dorsal, só viveu quatro horas depois de chegar a bordo; o cabo do 1º de fuzileiros Felippe da Paixão, ferido gravemente na região occipital, viveu dous dias depois de sua chegada a bordo.

Bordo da corveta a vapor *Recife*, em frente de Paysandú, 23 de dezembro de 1864.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, chefe de divisão graduado e cirurgião-mór da armada nacional e imperial.—*Claudio José Pereira da Silva*, cirurgião de divisão e chefe de saude da esquadra do Rio da Prata.—Está conforme, *Dr. Alba de Carvalho*, secretario.

Illm. e Exm. Sr.—Honrado com a confiança do governo imperial, nomeando-me chefe de saude da esquadra brasileira em operações no Rio da Prata, segui para o meu destino no dia 26 de dezembro do anno passado, chegando ao porto de Montevidéo na madrugada do dia 31. Sendo de poucas horas a demora nesse porto, segui nesse mesmo dia para Buenos-Ayres, porto do meu destino, e achando-se o Exm. Sr. almirante em Paysandú, dirigia-me a este porto, quando houveram ordens terminantes de ancorarmos em Fray Bento, pequena povoação na margem do Uruguay afim de desembarcarmos a força de 1,600 homens que tinham vindo do Rio de Janeiro com o fim de reforçar o nosso exercito. Ahi soubemos que uma luta renhida e encarniçada se travara em Paysandú entre as forças brasileiras, colligadas com as orientaes, com o fim de se apoderarem dessa povoação entregue ao furor de um inimigo encarniçado.

A minha missão de medico ia principiar em uma defeza valorosa e de gloria, e era de esperar que os nossos bravos soldados sulcassem com o seu sangue a victoria. E de feito no dia 5 do corrente entrou em Fray Bento a esquadrilha composta dos vapores *Recife* e *Parnahyba*, trazendo o seu convés juncado de 132 feridos, sendo alguns officiaes. Os doentes se achavam entregues aos cuidados dos Drs. Balduino Athanasio do Nascimento e Luiz Alves do Banho, e do chefe de saude Claudio José Pereira da Silva, vindo no vapor *Recife*, o estudante do 6º anno Luiz da Silva Flores, que aqui exerce as funcções de 2º cirurgião.

Principiou então para mim o trabalho medico, que a V. Exc. passo a expôr.

Anteriormente tinha sido ordenado ao Dr. Tristão Henriques da Costa a organisação de um hospital, que incansavel no serviço, preparou para tal fim em Buenos Ayres uma casa excellente, sortindo-a de tudo que era mister. Não obstante, não comportava ella o numero de enfermos que vinha de Paysandú, e que eram em numero superior ao que se suppunha.

Tudo, porém, se achava quasi preparado, restando-me tão sómente distribuir e coordenar o serviço medico. Estabelecido o hospital na rua da Esmeralda, reconheci logo os inconvenientes que resultavam da agglomeração de individuos affectados de ferimentos por armas de fogo, e então consegui uma outra casa na rua de Simpalha, formando um novo hospital, e distribuindo por ambos os doentes. Encarregando-me da direcção geral de ambos os hospitaes, porém parcial do primeiro, nomeei para medicos delles os Drs. Tristão Henriques da Costa e Balduino Athanasio do Nascimento, sendo entre mim e elles distribuido o serviço medico. Para o segundo hospital nomeei director delle o cirurgião de divisão Dr. Claudio José Pereira da Silva e para medicos o Dr. Luiz Alves do Banho e o estudante do 6º anno Luiz da Silva Flores, que tambem aqui exerce as funcções de 2º cirurgião da armada. Posso garantir a V. Exc. que não tenho expressões com que a V. Exc. possa descrever o zelo, actividade e intelligencia no curativo desses valentes soldados. Para estes medicos, Exm. Sr., não ha privações, nem incommodos ao ouvir o gemido do doente que se extorce no leito da dôr, e quando algum momento de repouso se apresenta, o humido assualho das enfermarias e o seu leito. Tem sido muitas as offertas, para o serviço e trabalho medico, dos medicos argentinos e orientaes.

O interesse que demonstram pelo restabelecimento do soldado que em seu peito apresenta o ferimento adquirido no campo da batalha é notavel.

Se nas guerras incessantes que se tem travado na Europa, o medico militar reune os factos e observações cirurgicas que nas salas de um hospital, ou no campo da batalha colhem, e as apresentam com espanto a sciencia, posso assegurar a V. Exc. que nesse fogo vivissimo que teve lugar em Paysandú as observações cirurgicas são de tal natureza que prendem tambem com espanto a attenção do cirurgião brasileiro.—No fim desta luta que se travou no Rio da Prata, terei occasião de offerecer á consideração de V. Exc. o meu relatorio de campanha, e então estou certo que serão avaliados com justiça os trabalhos e curas importantes dos nossos cirurgiões militares que comigo compartilham as fadigas da guerra.

Ferimentos produzidos por fuzil na caixa thoraxica e no craneo, nos membros superiores e inferiores, desarticulações de membros thoraxicos, amputações, resecções, eis as scenas que compõem este grande drama. O soffrimento do soldado brasileiro ferido em Paysandú, eis os pontos sobre que devem versar os trabalhos de um relatorio cirurgico.

Antes, porém, de terminar este meu officio cumpre-me declarar que o Exm. Sr. almirante barão de Tamandaré tem sido incansavel em procurar o lenitivo do soldado brasileiro, redobrando de esforços para que nada falte, e de prompto mandado pôr em execução as exigencias de todos nós em beneficio dos feridos, e a par desses esforços se apresentam ao leito da dôr em auxilio do enfermo, essas dignas irmãs de caridade, verdadeiras heroinas no exercicio de sua profissão.

Os poucos momentos roubados ao accurado trabalho que tenho, e o dever de minha profissão obrigam-me a não ser tão prolixo, como desejava, nas informações que a V. Exc. poderia dar.

Deos guarde a V. Exc.—Hospital da marinha brasileira em Buenos-Ayres, 9 de janeiro de 1865. Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, chefe de divisão graduado e cirurgião-mór da armada—*Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo*, chefe de saude da esquadra.—Está conforme.—*Antonio Alba Correa de Carvalho*, secretario.

N. 9.—Commando em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata.—Bordo da corveta *Nitherohy* em Montevidéo, em 5 de fevereiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Para tratar o grande numero de feridos que tivemos em Paysandú, e transferi-los dos hospitaes provisorios que ali creamos na occasião do combate, foi necessario montar em Buenos-Ayres dous hospitaes de sangue, visto que o hospital dos homens de que nos temos utilisado, não dispunha senão de quatro ou seis leitos, e precisavamos de perto de 150.

Estes estabelecimentos, dirigidos desde a sua installação pelo chefe de saúde da esquadra e de divisão e por varios medicos da nossa força naval, fazem honra á nossa solicitude pelos infelizes que haviam derramado seu sangue no campo de batalha, e á pericia dos nossos officiaes do corpo de saúde, que a porfia se esmeram na sua tarefa humanitaria.

Quatro irmãas de caridade francezas se prestaram promptamente a ir consagrar nelles, aos nossos soldados e marinheiros doentes, os santos cuidados da profissão a que se dedicaram.

Muitas senhoras Brasileiras, Orientaes e Argentinas visitaram-os, e offereceram fios de linho para o curativo, procedimento que bastante nos penhorou. Não é só isso. Diversos medicos distinctos, constantes da relação junta, offereceram seus serviços, que foram aceitos e agradecidos.

Tendo de retirar-se toda a esquadra do porto de Buenos-Ayres com quasi todos os seus medicos, visto que vinha ella para novas operações de guerra aqui, determinei ao chefe de saúde da esquadra que organisasse o serviço medico e cirurgico dessas duas enfermarias do melhor modo possivel, contratando os facultativos que julgasse necessarios. Em execução desta ordem informou-me elle que convidou o Dr. Nicoláo Tolentino de Gouvêa Portugal, e o cirurgião chefe de saúde da esquadra argentina. Proposto ao primeiro doutor o contrato, respondeu que estava como Brasileiro e medico prompto a continuar no serviço em que se tem empregado desde a inauguração destes hospitaes, não recebendo por isso, como não tem recebido, o menor subsidio do governo imperial, mas que desejava que em attenção a estes serviços lhe fosse concedida a preferencia na abertura da casa de saúde em Montevidéo, na qual fossem tratados os soldados do exercito e praças da armada.

O chefe de saúde da esquadra dizendo que deixa á minha consideração esta proposta, accrescenta que cumpre o seu dever declarando que os serviços deste medico brasileiro, que já fez parte do nosso corpo de saúde da armada, têm sido, e continuarão a ser muito importantes, tendo elle sido testemunha do zelo, actividade e pericia no curativo dos enfermos.

Em minha opinião reune tambem elle todas as condições e garantias necessarias para ser incumbido dessa tarefa em occasião opportuna, e desde já peço autorisação a V. Exc. para contratar com elle o tratamento de nossos doentes da armada e do exercito, no porto de Montevidéo.

O cirurgião Adolpho Deroseau, ex-cirurgião da esquadra argentina, foi contratado por 141 patacões mensaes, quantia esta correspondente ao soldo e gratificações dos segundos cirurgiões embarcados. Este cirurgião desde o dia 6 tem servido gratuitamente com assiduidade, pratica e habilidade.

O serviço dos referidos hospitaes ficou detalhado da maneira seguinte: director, o cirurgião de divisão Dr. Claudio José Pereira da Silva; assistentes do primeiro, 2º cirurgião Dr. Balduino Athanasio do Nascimento e o medico civil Dr. Portugal; assistente do segundo, 2º cirurgião Dr. João Adrião Chaves e Dr. Adolpho Deroseau, medico civil.

O numero de doentes actualmente é de 135, quasi todos do exercito, devendo por conseguinte ser feita pelo ministerio da guerra quasi toda a despeza com estes estabelecimentos, e para o da marinha devidamente indemnisa-lo pela sua, farei organisar uma conta detalhada, que enviarei a V. Exc. com as explicações convenientes a respeito, parecendo-me entretanto de equidade que a repartição da marinha ficasse até exonerada de toda a despeza com os poucos doentes que nelles tem, visto que o serviço tem sido feito pelos medicos do corpo de saúde da armada.

Devo referir mais a V. Exc., porque se liga ao mesmo assumpto de que trato, que em Paysandú ficou por minha ordem o 2º cirurgião Dr. Joaquim da Costa Antunes, incumbido dos hospitaes de caridade e militar d'aquella cidade, os quaes elle acaba de participar-me terem sido fundidos em um só, e contam 52 feridos, todos orientaes.

Trabalham alli tres irmãas de caridade, e as respectivas despezas são pagas pela autoridade do general Flores, alli constituida.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—*Barão de Tamandaré.*

Relação nominal dos medicos assiduos no curativo dos doentes dos dous hospitaes de sangue estabelecidos em Buenos-Ayres.

Drs. Nicoláo Tolentino de Gouvêa Portugal e Adolpho Deroseau.

Medicos que têm tratado de alguns doentes.

Drs. João José Montes d'Oca, Leopoldo Montes d'Oca, Manoel Augusto Montes d'Oca e João Antonio Argerich.

Trabalhou aos primeiros dias o Sr. Dr. Manoel Bonicho.

Pessoas que mandaram fios e ataduras para o curativo dos doentes.

A familia do Exm. Sr. ministro residente do Brasil, D. Josepha Codeya, Sra. de Santos, D. Maria Segui, Thomaz Prudent, D. Virginia Elisalde d'Oca, D. Delphina Mitre, D. Josephina Mitre, D. Marianna Smith da Costa, D. Carmen Vasque, D. Isolina Vasque, D. Elida Vasque, D. Luiza Galliado de Moratori, Pascoal Antonio Costa e Smith, Anacleto Ferrer, D. Maria G. Flores, Santiago Albamacin, D. Clara Osana de Campos, D. Ignez Pagola de Ortis, D. Florida Martinez, D. Maria Costa.

Vieram outros presentes de fios mandados por pessoas que não quizeram declarar o nome.

O Sr. Estevão Ramos offereceu ao hospital uns potes de balsamo particular, que diz aproveitar muito no curativo dos doentes, e que não temos por ora experimentado.

Buenos-Ayres, 18 de janeiro de 1865.—Dr. *Carlos Frederico dos Santos Xavier*, chefe de saúde da esquadra.—Conforme.—*Euzebio José Antunes*, 1º tenente secretario e ajudante de ordens.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de março de 1865.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—Em additamento ao meu officio de 20 de fevereiro ultimo, passo as mãos de V. Exc., o incluso conhecimento e chaves pertencentes ao espolio do Dr. Manoel de Brito Machado Paiva que para terem esse destino me foram remettidos pelo consulado geral do Brasil em Portugal, com officio de 28 de novembro de 1864.

Dito ao coronel commandante das armas interino.—Faço apresentar a V. S. o furriel do 9º batalhão de infantaria da guarda nacional de Olinda Manoel Ignacio Soares, que se offereceu para servir no corpo de voluntario da patria, afim de que V. S. lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S., o cidadão João Borges Vieira da Fonseca, que se offereceu para servir no corpo de voluntarios da patria, afim de que V. S. lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de consentir que o 1º cadete do corpo de voluntarios da patria José Antonio de Souza Corrêa, use das respectivas insignias.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. alistar no corpo de voluntarios da patria, como se offereceram, se para isso forem julgados aptos, os cidadãos Vicente José Lino, Manoel Accioli Wanderley, José Francisco do Nascimento, Deodato Marque de Mello e Jose de Barros da Silva, mandando abonar soldo a estes dous ultimos, desde o dia 25 do mez passado, em que se apresentaram ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.—Communicou-se ao predito commandante superior.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. alistar no corpo de voluntarios da patria, os guardas nacionaes mencionados na inclusa relação que me foram remettidos pelo tenente-coronel do 7º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio Mariano de Sá e Albuquerque, e a V. S. serão apresentados pelo tenente José Rodrigues de Oliveira Lima, com excepção do de nome Antonio José de Freitas, por ter sido dispensado do alistamento.—Communicou-se ao predito tenente.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver alistado, o recruta de nome Manoel, visto ser africano livre.—Communicou-se ao curador dos africanos livres.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Queira V. S. louvar em nome desta presidencia, a todos os cidadãos inscriptos no abaixo assignado, que em 4 do corrente lhe remetti, pelo patriotico offerecimento que fizeram para formarem uma guarda civica e fazerem o serviço de rondas nocturnas nesta capital e seus arrebaldes, e outros compativeis com as suas profissões, quando houver de retirar-se da provincia a força de 1ª linha que existe.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Consta de participação do respectivo juiz de direito que o bacharel José Antonio Corrêa da Silva, renunciando o resto da licença de 2 mezes que obteve, reassumio o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Goianna, no dia 6 de fevereiro proximo findo: o que a V. S. communico para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Dê V. S. as necessarias ordens para que seja remettida a provincia das Alagoas, a ser entregue ao respectivo Exm. presidente, uma caixa que se acha na alfandega desta cidade, remettida para ter esse destino pelo consulado geral do imperio em Lisboa, a bordo do brigue portuguez *Constante*, capitão Silverio Manoel dos Reis Junior, a qual contém o espolio do marinheiro brasileiro José Teixeira Ozorio.—Transmittio-se ao Exm. presidente das Alagoas o conhecimento e a chave do predito espolio.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do engenheiro fiscal interino da estrada de ferro, datado do 1º do corrente, haver José Luiz Netto de Mendonça, nomeado pelo governo imperial para acompanhar as obras da mesma estrada, entrado naquelle dia no exercicio de sua commissão: assim communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data me participado o engenheiro José Carneiro da Rocha ter entrado no dia 3 do corrente, no exercicio do cargo de engenheiro fiscal da estrada de ferro: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que, em vista das 2 contas juntas em duplicata, que me foram remettidas pelo capitão do porto com officio datado do 1º do corrente, sob n. 39, e não havendo inconveniente, mande pagar a quantia de 211$599, sendo 171$600 proveniente da publicação no *Diario de Pernambuco* do annuncio chamando voluntarios para a armada, e 39$999 correspondente a impressão papel e encadernação de 3 livros para o registro de que trata o artigo 19 do regulamento de 19 de maio de 1846.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para ser pago o incluso pret em duplicata que me remetteu o coronel commandante das armas com officio de 4 do corrente, sob n. 428, tirando vencimentos para os voluntarios da patria correspondentes a segunda quinsena do mez de fevereiro ultimo.—Communicou se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em 5 do mez passado entrou o juiz municipal e de orphãos do termo do Goianna bacharel Henrique Pereiraa de Lucena no goso da licença de um mez que obteve, e em 25 do mesmo mez reassumio o exercicio do seu cargo, renunciando o resto da referida licença: o que a V. S. communico para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Se não houver inconveniente mande V. S. pagar a Antonio Domingues de Almeida Poças, em vista do attestado junto em duplicata, que me foi remettido pelo chefe de policia com officio de 20 de fevereiro ultimo, sob n. 230, a quantia de 30$ do aluguel de 3 mezes, vencidos em dezembro do anno proximo passado, da casa que serve de cadaia na villa de Agua Preta.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Remetto por copio a V. S. a inclusa lista dos trabalhadores e empregados nas officinas da estrada de ferro que em virtude da condição 9ª, d'aquellas que baixaram com o decreto n. 1,030 de 7 de agosto de 1852, estão isentos do recrutamento e do serviço activo da guarda nacional.—Igual ao commandante superior do Cabo, Rio Fermozo, Escada, ao tenente-corenel recrutador e ao Dr. chefe de policia.

Dito ao coronel superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Recebi o officio que V. S. me dirigio em data de 4 do corrente, apresentando-me para servir no corpo de voluntarios da patria o furriel do 9º batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commandando superior, Manoel Joaquim Soares.—Agradecendo muito e applaudindo tão patriotico procedimento de V. S. acabo de mandar alistar o mesmo forriel no predito corpo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Limoeiro.—Expeça, V. S ordens terminantes para que seja com a maior presteza substituido por outro o destacamento da guarda nacional existente nesse municipio.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Autoriso V. S. a mandar engajar para o serviço do corpo sob seu commando o paisano, que para isso foi julgado apto, Guilherme Augusto de Oliveira, de que trata o seu officio n. 145 desta data.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista do que ponderou V. S. em sua informação de 22 de fevereiro ultimo, sob n. 60, não pode ter lugar o que pede no requerimento que devolvo o bacharel Egidio Francisco das Chagas.

Dito ao tenente-coronel reformado Francisco de Aguiar Montarroyos.—Accuso recebido o officio de 6 do corrente em que V. S. não só me apresentou para alistarem-se no corpo de voluntarios da patria o seu filho João Capistrano de Aguiar Montarroyos e seus dous netos Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos e Lauriano Germano de Aguiar Montarroyos aos quaes mandei assentar praça naquelle corpo, mas tambem offereceu a terça parte do soldo que percebe como official reformado do exercito para ser applicada as despezas da guerra com as republicas do Rio da Prata em quanto esta durar. Em resposta tenho a dizer que aceito e muito agradeço em nome do governo imperial o seu patriotico offerecimento digno por certo de louvor.—Fez-se o necessario expediente a este respeito.

Dito ao vigario da freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo.—Aceito e louvo como um acto de seu patriotismo o offerecimento, que fez de 25 por cento de sua congrua a contar do 1º do corrente, para as despezas com a guerra actual em Montevidéo e Paraguay, e nesta data expeço ordem a thesouraria de fazenda, para que proceda ao devido desconto em taes vencimentos.—Officiou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao tenente-coronel commandante do 7.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio Marianno de Sá e Albuquerque.—Tendo-se-me apresentado para o corpo de Voluntarios da Patria, os guardas nacionaes do batalhão sob seu commando, mencionados na relação junta ao seu officio de 5 do corrente, agradeço a Vmc. a patriotica coadjuvação que presta ao governo com taes acquisições, communicando-lhe que despensei o guarda de nome Antonio José de Freitas por me haver este declarado que não podia alistar-se naquelle corpo.

Dito ao tenente-coronel Coriolano José Vellozo da Silveira.—Sendo-me apresentados para o corpo de Voluntarios da Patria com o seu officio de 5 do corrente, os cidadãos Vicente José Lino e Manoel Accioly Wanderley, agradeço a Vmc. a solicitude que manifesta em auxiliar o governo com a acquisição dos mesmos voluntarios.

Dito a associação do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade.—Accuso recebido o officio que em data de 2 do corrente, me dirigio a associação do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, pondo a disposição desta presidencia as enfermarias d'aquelle estabelecimento, para nellas serem tratados gratuitamente as praças da guarda nacional que achando se aquartelladas para o serviço desta guarnição, venham aprecisar dos soccorros da medicina e dos recursos que o mesmo hospital em tal caso, lhes póde facultar.

Aceitando e agradecendo muito esse offerecimento tão digno de louvor, cabe-me dizer a mesma associação que opportunamente serão aproveitados os seus bons serviços.

Circular a todos os juizes de direito.—Sendo-me declarado por aviso circular do ministerio da justiça de 6 de fevereiro proximo findo, para fazer constar aos juizes desta provincia que nas precatorias, em que a fazenda decahe, devem os respectivos autos com antecedencia ir com vista ao procurador da fazenda afim de examinar a conta das custas, e assim poder a thesouraria despensar a descriminação das mesmas, na conformidade da ordem do thesouro n. 121 de 19 de maio de 1853, assim o communico a Vmc. para seu conhecimento e execução.—Igual circular a todos os juizes municipaes e communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Para satisfazer a requisição da assembléa legislativa provincial contida em officio de 4 do corrente, sob n. 7, faz-se preciso que Vmc. remetta-me uma copia dos estudos feitos para a construcção da estrada de Trombetas ao Bonito, se foram elles feitos.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteudo do officio que me Vmc. me dirigio, em 10 de janeiro ultimo, sob n. 368, concedo a autorisação nelle pedida para lavrar o termo de recebimento definitivo e de responsabilidade da conservação do terceiro termo da estrada da Victoria, entre os marcos de 12 mil a 520 braças, além do marco 17 mil braças, por achar se aquella parte da predita estrada convenientemente conservada e findo o prazo de responsabilidade do respectivo empreiteiro, ficando Vmc. na intelligencia de que acabo de recommendar a thesouraria provincial, que em vista do competente certificado, pague ao mencionado empreiteiro a importancia não só da ultima prestação do seu contrato, mas tambem a das de garantia, em deposito na supradita thesouraria.

O que lhe declaro para seu conhecimento e em resposta ao seu citado officio.—Officiou-se a thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa satisfazer a requisição da assembléa legislativa provincial contida, em officio do respectivo 1.º secretario datado de hoje, e sob n. 11, faz-se preciso que Vmc. com urgencia me informe com o seu parecer acerca do melhor ponto de partida da estrada projectada para Beberibe, attendendo a conveniencia de encurtar o mais possivel a distancia entre aquella

povoação e esta cidade com o menor dispendio possivel dos dinheiros publicos.

Dito ao Dr. José Joaquim Firmino, segundo supplente do delegado de Goianna.—Accuso recebido o officio do 1º do corrente, em que Vmc. me communica a vinda para esta capital de Polycarpo Domingues da Silva, que deseja servir no corpo de Voluntarios da Patria.

Mandando-o nesta data alistar no predito corpo, tenho a recommendar a Vmc. que em meu nome louve o comportamento do pai do referido voluntario, cirurgião João Domingues da Silva, pela boa vontade com que aquiesceu ao impulso patriotico do dito seu filho.

Agradeço os esforços que Vmc. tem empregado para obter o maior numero de voluntarios, e confio que continuará nesse patriotico empenho.—Neste sentido officiou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao delegado de Ipojuca.—Com o seu officio de 3 do corrente, me foi apresentado para o corpo de Voluntarios da Patria, o cidadão José Francisco do Nascimento: e agradeço a Vmc. os esforços que faz para augmentar o numero d'aquelles bravos.

Dito ao pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto.—Aceitando e gradecendo muito o generoso e patriotico offerecimento que fez Vmc. para prestar gratuitamente os seus serviços de sua arte ás familias dos Voluntarios da Patria, da freguezia de Santo Antonio, que marcharem para a guerra do sul, durante o tempo em que nella estiverem, tenho a dizer-lhe que opportunamente serão aproveitados os seus bons serviços, quando forem elles precisos.

Dito ao capitão da 6ª companhia do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, Francisco Antonio de Assis Góes.—Aceito com agrado e louvo o patriotico offerecimento, que em data de 2 do corrente, fez Vmc., para sustentação dos brios e integridade do Imperio, de todos os vencimentos que como capitão, houver de perceber durante o aquartellamento do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio a que pertence, e neste sentido expeço as convenientes ordens.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes do 7º batalhão de infantaria, addido a companhia de artifices, Pedro de Alcantara Tiberio Capistrano, resolve conceder-lhe para regressar a villa de Tacaratú, afim de conduzir sua familia d'eli para esta capital aonde o supplicante no seu regresso deve estar até o fim do corrente mez, para que possa seguir para a côrte, no primeiro vapor de abril vindouro a reunir-se ao seu batalhão.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Expediente do secretario do governo do dia 6 de março de 1865.

N. 23.—Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—Com o officio incluso por copia, que dirigio a camara municipal do Bom Conselho, em 24 de janeiro ultimo, passo as mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para ser presente a assembléa legislativa provincial o incluso titulo de receita da mesma camara.

N. 24.—Dito ao mesmo.—Remetto a V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para ser presente a assembléa legislativa provincial, o incluso orçamento da despeza para o exercicio de 1864 a 1865 que enviou a camara municipal da villa do Bom-Conselho, com o officio de 24 de janeiro ultimo, junto por copia, no qual expõe as necessidades de que se recente o seu municipio.

N. 25.—Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para ser presente a assembléa legislativa provincial, o incluso quadro de receita arrecadada nos annos financeiros de 1860 a 1861—1861 a 1862 e 1862 a 1863, que remetteu a camara municipal da villa de Flores com o officio de 9 de fevereiro ultimo, junto por copia.

N. 26.—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial, o incluso mappa demonstrativo do balanço da receita e despeza do anno financeiro, que decorreu do 1º de outubro de 1863 ao ultimo de setembro de 1865, acompanhados dos documentos comprobatarios das despezas feitas, durante o exercicio findo e de uma relação nominal dos devedores, bem como do orçamento para o anno financeiro de 1865 a 1866, os quaes foram remettidos pela camara municipal da villa de Iguarassú, com o officio de 4 de fevereiro ultimo, junto por copia, no qual á mesma camara expõe as palpitantes necessidades de que se recente o seu municipio.

N. 27.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S., para ser presente a assembléa legislativa provincial, o incluso projecto de postura confeccionado e remettido pela camara municipal da villa do Bom Conselho, com officio de 24 de janeiro ultimo.

N. 28.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provinca, transmitto a V. S., para ser presente a assembléa legislativa provincial, o incluso titulo de receita que enviou a camara municipal da villa de S. Bento, com officio de 17 de janeiro ultimo.

N. 29.—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S., para ser presente a assembléa legislativa provincil, o incluso projecto de postura que foi confeccionado e remettido pela camara municipal de Iguarassú, com officio de 4 de fevereiro ultimo.

N. 30 Dito ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto á V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial, o incluso orçamento da receita e despeza de 1863 a 1864, que remetteu a camara municipal do Brejo com officio de 30 de novembro do anno passado.

N 31 Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial, as contas e orçamento da receita e despeza do exercicio de 1863 a 1864, e bem assim o orçamento para o exercicio de 1865 que me remetteu a camara municipal do Bonito, com o officio de 30 de janeiro, ultimo junto por copia, no qual expõe as necessidades mais urgentes do seu municipio.

N. 32. Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo as mãos de V. S. para serem presentemente a assembléa provincial, os inclusos orçamento, balanço tabella explicativa e quadro demonstrativo da receita e despeza que remetteu a camara municipal de Villa Bella, com officio de 24 de dezembro do anno passado e 12 de janeiro ultimo.

N 33. Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. pressidente da provincia, transmitto a V S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial, 40 exemplares impresses do balanço da receita e despesa provincial, realisados no exercicio proximo findo.

Pela secretaria do governo se communica para o fim conveniente ao Illm. Sr. Antonio da Silva Ferreira Junior, na qualidade de procurador nesta praça dos negociantes francezes residentes na do Pará, Diniz Cronan & C., que, segundo consta de aviso do ministerio da fazenda de 18 de fevereiro ultimo, S. M. o Imperador houve por bem ouvir a secção de fazenda do conselho de estado a cerca do recurso dos preditos negociantes contra o imposto decretado pela assembléa legislativa desta provincia, sobre o sabão fabricado fora della e conformando-se por sua immediata resolução de 28 do mez de janeiro deste anno com o parecer da dita secção mandou submetter este negocio a assembléa geral legislativa, com poder competente para decidi-lo.

Despachos do dia 3 e 4 de março de 1865.

Abaixo assignado dos deputados geraes desta provincia.—Fica expedida a ordem ao Dr. chefe de policia e ao recrutador geral para suspender o recrutamento no dia em que chegar o vapor, que trouxer a noticia da tomada de Montevidéo e no dia seguinte.

Clementino Joaquim Mamede de Albuquerque.—Em vista do documento junto pelo supplicante, poderá ser considerado soldado particular usando do respectivo destintivo, sendo este despacho apresentado ao Sr. commandante das armas para os fins convenientes.

Francisca Raymunda Lopes de Medeiro.—O requerimento da supplicante foi a informar ao Sr. Dr. chefe de policia.

Padre Francisco Virissimo Bandeira.—Dê-se a certidão pedida.

Francisco José de Sant'Anna.—A pretenção do supplicante já se acha satisfeita, segunda a informação do desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

José Felix Barbosa.—A isenção de molestia será verificada pela inspecção e quanto ao mais alegado, não póde ser attendido.

João Tiburcio Nunes Soares Brandão.—Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido que requer o supplicante.

José Domingues da Costa.—Informe o Sr. juiz municipal da 1ª vara.

Luiz Francisco de Araujo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel, africano livre. Informe o Sr. tenente coronel recrutador geral.

Manoel Francelino de Barros.—Expeça-se ordem para ser sustada a marcha do recruta em quanto pende de decisão a isenção que allega.

Manoel Ferreira da Silva.—Em vista da informação do desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia, não tem lugar o que requer o supplicante.

Virgilio Vieira da Costa Pinto.—Em vista da informação do director geral da instrucção publica, não póde ser concedida a licença pedida.

— Dia 6 —

Antonio de Araujo Alcoforado.—Apresente-se o supplicante ao Sr. commandante das armas, para o fazer alistar como primeiro cadete ao corpo de voluntario da patria, como pretende, com o que praticará um acto de patriotismo.

Bacharel Antonio Calumbano Serafico de Assis Carvalho.—Passe portaria concedendo o prazo requerido.

Bernardina Maria da Ora.—Concedo á supplicante o prazo de 40 dias, para provar a isenção legal.

Francisca Maria da Conceição — Informe o Sr. Dr. chefe de policia, ouvindo as autoridadss policiaes do lugar.

Francisca Raymunda de Medeiros.—Informe o Sr. recrutador o que com certeza souber sobre o estado do recruta Antonio Lopes de Mello. visto dizer o subdelegado José Francisco de Souza Lima, que lhe entregou por lhe dizer o mesmo Sr. recrutador, que o recrutado é solteiro, entretanto que da escusa e passapories juntos, consta ser elle casado.

Julião Pereira Mattoso.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia sobre a questão de limites de que se trato nesta petição.

José Joaquim da Silva Guimarães.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

José Mariano de Barros Cavalcanti.—Dê-se.

Luiz Francisco de Araujo.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito desta cidade, ouvindo o vigario da freguezia dos Afogados.

Luiz Manoel Rodrigues Valença.—Dê-se.

Manoel Francelino de Barros.—Em vista da segunda inspecção requerida pelo supplicante, da qual resultou não soffrer o mesmo supplicante molestia alguma, não póde ser isento do serviço.

Ulisses Patriota Barreto.—Apresente-se ao Sr. coronel commandante das armas, o que concidera-rá no posto que lhe compete em vista dos documentos juntos.

Victoriano Henrique de Alvarenga.—Informe o Sr. tenente-coronel director do arsenal de guerra.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 8 de março de 1865.

Ordem do dia n. 40.

O coronel commandante das armas interino faz certo para os fins convenientes:

1.º Que o Sr. capitão do 10º batalhão de infantaria, Theotonio Joaquim de A'meida Fortuna, apresentou-se no dia 4 do corrente, vindo com permissão do Exm. Sr. presidente da Bahia, fruir nesta provincia o resto da licença de 3 mezes que obtivéra, e que se finda a 15 deste mez, conforme declarou a presidencia em officio datado de hontem.

2.º Que a presidencia em portaria de 6 do corrente, deu permissão ao Sr. alferes do 7º batalhão da mesma arma, Pedro de Alcantara Tiberio Capistrano, para regressar á villa de Tacaratú, com o fim de conduzir a esta capital a sua familia que alli deixou no seu regresso da villa do Ouricury, devendo o mesmo Sr. alferes estar de volta até o fim do mez, para seguir para a côrte no primeiro vapor de abril vindouro.

3.º Que o mesmo coronel approvou o engajamento que hontem contrahio o soldado da 4ª companhia do 4º batalhão de artilharia á pé, Theotonio da Costa Ferreira, para servir por mais 2 annos, nos termos da lei n. 1,220 de 20 de julho do anno passado.

(Assignado.) — *José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

(Conforme.) — *Tiburcio Hilario da Silva Tavares.* capitão ajudante de ordens interino.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió, 2 de março de 1865.

Ainda occupo e occupar-me-hei da ordem do dia.

— Todos os espiritos aguardam anciosos a chegada do paquete do sul, porque as attenções convergem inteiramente para os successos do Rio da Prata.

Cahiria Montevidéo?

E se cahio; rendeu-se, como annuncia a ultima noticia trazida pelo *Newton*, ou cedeu á força de nossos canhões, ao ataque de nossos bravos?

Realisaria o enfatuado cacique do Paraguay suas ameaças de invadir o Brasil cá por baixo, pizar o territorio de Corrientes, e vir soccorrer Montevidéo?

Estarão a est'hora destroçadas as hordas cannibaes dos assassinos armados do Uruguay, que atacaram de sorpreza e andam a devastar a provincia do Rio Grande do Sul?

Eis em que se pensa, e porque se espera com viva anciedade a mala do Rio de Janeiro, posterior a do *Newton*.

— Agradou muito por aqui o procedimento que vai tendo o norte do imperio com relação aos acontecimentos da guerra.

Em todas as provincias olha-se com horror para o insulto descommunal da féra d'Assumpção, e para as tyrannias do governicho da infeliz cidade de Montevidéo: Em quasi todas ellas fallou bem alto o nobre sentimento do amor da patria, o dezejo ardente de contribuir efficazmente para a obra magnanima da vingança, da restauração de nossos brios e de nossa dignidade.

A provincia do Pará, a extrema-norte do imperio, lá dos confins septentrionaes deste paiz, estendeu os braços patrioticos á sua valente irmã, sita na extrema sul da nação, e theatro das calamidades que praticam hoje os selvagens Uruguayos do partido de Aguirre (que hoje deve estar reduzido a zero.)

O *Pará* porta-se, pois, como provincia de brio, como importante que é, e inda mais o será para o futuro.

— Contrista que Pernambuco não se tenha já levantado como um gigante para debellar o audaz que invade nossas provincias, insulta nossa honra, ri-se e zomba da nação mais adiantada d'America do Sul.

Mas, respeitando os motivos, talvez ponderosos, do indifferentismo actual da primeira provincia do norte, creio que os Pernambucanos saberão despreza-los nessa occasião solemne e critica em que a causa é commum, em que a patria geme e reclama os serviços de seus bravos.

Em geral, este lado do imperio acode dignamente ás necessidades presentes do paiz. Portanto—honra e gloria ao norte do Brasil!

— O enthusiasmo por aqui augmenta e a provincia, pequena, agricola como é exclusivamente e por conseguinte carecedora dos poucos braços que possue, desperta—com animo e valor.—Seus filhos não se mostram impassiveis. De todos os pontos chegam *Voluntarios* da patria, *Voluntarios* da policia. O vapor *Santa Cruz* que no dia 26 chegou do Penedo trouxe 44 bravos das margens do São Francisco, da Palmeira e da Matta Grande, os quaes vieram jurar bandeira e alistar-se no corpo dos *Voluntarios* da patria.

Esse corpo constava até hontem de 192 pessoas, as quaes com os duzentos e trinta da policia formam já um grande contingente de 422 *Voluntarios* alagoanos.

Se reunirmos esse numero ao dos recrutas, ver-se-ha que as Alagoas até o presente offerece ao governo do paiz mais de 500 de seus filhos para o serviço glorioso da guerra.

E se incluirmos ainda os 484 que vão ser tirados da guarda nacional da provincia, na fórma do ultimo decreto que chamou ás armas vinte e tantos mil guardas nacionaes do imperio, resultará que marcharão do meio de nós um numero superior a mil cidadãos, para vingarem a patria, dos graves ultrages que lhe fizeram os barbaros do Paraguay.

E', pois, um esforço grande e nobre: as duas pequenas provincias que o São Francisco banha e separa, Sergipe e Alagoas—patenteiam desta maneira seus elevados sentimentos de fidelidade á monarchia e de acrisolado patriotismo.

Aqui, (deve-se confessar) muito tem contribuido para esse resultado lisongeiro a actividade do actual administrador e chefe de policia.

Esses dous funccionarios publicos continuam a inspirar confiança a todos os seus governados.

Preoccupados com a grande questão do dia, elles não alimentam discordias, não açulam os odios, não entretem a provincia com rivalidades politicas, naufragio de todas as administrações. E se continuarem, farão um importante serviço a's Alagoas e ao paiz.

— A imprensa é unanime em excitar os brios da população, em convidar o povo para acudir aos reclamos da patria.

Continuam os offerecimentos pecuniarios dos empregados publicos e de outros individuos.

— Dezeja-se um meio de conducção que possa transportar as forças aqui existentes, e deplora-se que a incuria do governo do Brasil tenha chegado a ponto de acontecer que nas provincias do norte estejam milhares de cidadãos, promptos para seguirem para o campo da honra, e não haja barco a vapor que os leve a seu destino!

Isto vai sem commentario!!

— Passaram-se os tres dias do carnaval em que os amantes do folguedo que substituio ao barbaro entrudo divertiram-se como poderam. Não houve facto algum a lamentar-se: porém pouca animação no geral: entretanto appareceram alguns mascaras de espirito, excellentes caricaturas e boas criticas.

— O governo da provincia por acto de 27 do passado distribuio pelos 15 municipios da guarda nacional, o numero de praças que cada um delles tem de dar para formar o corpo de 484, que ás Alagoas coube dar, segundo o decreto n. 3,383 de 21 de janeiro ultimo. O numero das praças de pret será de 467, e o resto constará de officiaes, que opportunamente serão nomeados. Eis a distribuição:

Maceió	55
Santa Luzia do Norte	20
Alagoas	33
S. Miguel	23
Atalaia	28
Assembléa	45
Imperatriz	53
Passo de Camaragibe	20
Porto Calvo	38
Porto de Pedras	20
Anadia	35
Poxim	20
Penedo	33
Porto da Folha	33
Matta-Grande	11
Somma	467

— Não ha inda certeza do dia em que os *Voluntarios*, quer da patria, quer da policia (que se, diz formarão um só corpo) sigam: se o 1.º vapor do norte os puder conduzir elles irão. O numero dos recrutas é tambem crescido.

— O vapor *Santa Cruz*, da companhia bahiana ao vir para esta cidade encontrou no dia 22 ou 23 do passado uma barca naufragada no lugar Zundú, ao norte do São Francisco, entre a foz desse rio e a praia do Peba.

A presidencia dera logo todas as providencias: sabendo-se que era navio inglez, para alli foram enviados o vice-consul Wucherez, d'aquella nação, o capitão do porto, guarda-mór d'alfandega, differentes empregados da capitania, 4 praças de policia, e os soccorros que foi possivel mandar.

Sabe-se que é a barca ingleza *Guayacan*, com carga estrangeira de cobre denominado—regulus. O presidente da provincia officiou em data de 27 de fevereiro passado ao juiz municipal do termo do Penedo, recommendando-lhe que em virtude dos artigos 731 a 739 do codigo do commercio, combinado com o artigo 14 do decreto n. 3,217 de 31 de dezembro de 1863, desse todas as providencias que dependerem de sua autoridade, dando a attenção devida ao vice-consul de S. M. Britannica, que foi o portador do citado officio.

Se souber alguma cousa a respeito, eu lhe communicarei n'outra occasião.

— A exemplo dos principaes habitantes desta capital, a villa do Pilar e a cidade do Penedo organisaram tambem sua *guarda civica*, para na ausencia do corpo de policia e força de linha, fazerem o serviço da ronda nocturna d'aquelles lugares.

— A alfandega desta cidade rendeu durante o mez findo 53:167$340 réis.

E o consulado provincial 29:759$572 réis.

— O vapor costeiro que hontem chegou dessa provincia trouxe a grata noticia do patriotico offerecimento do promotor publico do Recife, o Sr. Dr. José Paulino da Camara que se alistou no batalhão dos *Voluntarios da Patria*. Muito apreciado foi esse rasgo de verdadeiro patriotismo do Sr. Dr. Camara. Honra ao nome de Pernambucano.

Esse facto induz-me a ficar inteiramente convencido de que Pernambuco imitará o procedimento assás louvavel dos dignos Bahianos, na presente conjunctura nacional.

— A demora do vapor do sul vai ja' dando que fazer.

— Continuam os exercicios diarios e as instrucções que se dão aos voluntarios da patria, aos voluntarios da policia, e a este corpo. Os 192 voluntarios da patria apresentam um corpo luzido e garboso.

Ha idéa de ficar tudo addido a' policia sob o commando do digno Sr. major Castro.

Todos reunidos formarão o batalhão dos *Voluntarios das Alagoas*.

— Hoje 2 reune-se a 1.ª sessão do jury do corrente anno nesta cidade sob a presidencia do Dr. juiz de direito Silverio Fernandes d'Araujo Jorge. Ha varios processos a julgar. Os crimes porque respondem os pronunciados na presente sessão são de ferimentos graves e leves, furto, tentativa de morte, e outros mais.

— Chegou finalmente o vapor do sul e quando eu achava-me no fim desta carta.

As novas que elle traz-nos não são ainda terminantes.

Ficou Montevidéo entregue a' mais desesperada anarchia, e nada ainda de assalto.

Findou a presidencia do odioso Aguirre, que se diz, *escafedera-se* na ultima hora.

O tal *Carreras* praticava actos de rematada loucura.

Lopes parece que recuava de Matto Grosso Cuyaba' esperava-o e nada!

Que babel!

E' innegavel que nosso paiz passa uma crise muito melindrosa.

Adeos.

PERNAMRUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

7.ª SESSAO EM 8 DE MARÇO DE 1865.

PRESIDENCIA DO SR. DR. CAETANO BRITO.

As 11 e 3/4 da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. deputados Aquino Fonseca, Braulio, Brandão, Ribeiro, Aminthas, D. Ulpiano, Nabor, Loureiro, Araujo Barros, Gonçalves da Silva, Rochael, Pereira de Brito, Sabino, Teixeira de Mello, Ayres Gama, Francisco Pedro, Arminio, Santo Lima, Maranhão, Sá Pereira, Buarque e Cunha Teixeira.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente é sem debate approvada.

EXPEDIENTE.

Em officio do secretario do governo remettendo o orçamento da despeza da camara municipal da villa do Bom Conselho para o exercicio de 1864 a 1865.—A commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo transmettindo o officio da camara municipal da villa do Bom Conselho com o titulo de sua receita.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo remettendo o quadro da receita arrecadada nos annos financeiros de 1860 a 1861, 1861 a 1862, e 1862 a 1863,—A' mesma commissão.

Outro do mesmo remettendo um projecto de posturas da camara municipal da villa de Iguarassu'.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo remettendo o titulo de receita da camara municipal da villa de S. Bento.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo remettendo o projecto de posturas da camara municipal da villa do Bom Conselho.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo remettendo o balanço da receita e despeza da camara municipal da villa de Iguarassu'.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo remettendo as informações pedidas ácerca das vagas das praças de pret que existem no corpo de policia, na secção urbana.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo remettendo 40 exemplares do balanço da receita e despeza provinciaes no exercicio proximo findo.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro do mesmo remettendo o orçamento da receita e despeza da camara municipal da Villa Bella.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo remettendo o balanço da receita e despezas da camara municipal da villa do Bonito.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo remettendo o balanço da receita e despeza da camara municipal da villa do Brejo.—A' commissão do orçamento municipal.

Outro do mesmo remettendo os artigos addicionaes de posturas da camara municipal de Olinda.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo transmettindo o officio em que a camara municipal de Cimbres expõe as suas mais urgentes necessidades.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo remettendo o quadro demonstrativo da receita da camara municipal de Olinda, nos tres ultimos annos decorridos de 1862 a 1864.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro da camara municipal do Brejo remettendo uma representação dos moradores do districto de Jurema ácerca da separação d'aquelle districto para a freguezia de Tacaité.—A' commissão de estatistica.

Uma petição do commendador Manoel Camillo Pires Falcão, ex-thesoureiro das loterias desta provincia, pedindo a esta assembléa que lhe mande restituir a quantia de 1:560$ proveniente da sobra de 3 por cento que se deu na extracção da 4ª e 5ª partes da 4ª loteria a favor do Gymnasio e theatro de Santa Isabel.—A commissão de petições.

Outro da irmandade do Sr. Bom Jesus das Dôres de S. Gonçalo pedindo preferencia para extrahir suas loterias.—A commissão de orçamento.

São lidos e aprovados os seguintes requerimentos:

« Requeiro que por intermedio do Exm. presidente desta provincia se peçam as seguintes informações:

« 1º Se o professor de grammatica do collegio das Artes, José Pedro da Silva, é inspector effectivo da thesouraria provincial ou interino.

« 2º De que empregados se compunha a thesouraria provincial quando foi reorganisada em 1848 e quantos conta actualmente.

« 3º Quanto percebiam esses empregados quando foi reorganisada essa repartição e quanto percebem agora.

« Quantas vezes tem sido defraudada a renda publica, segundo diz o respectivo inspector em seu relatorio, e a que quantia se eleva a defraudação.

« 5º Quantos empregados julga precisos o dito inspector para que o serviço da repartição, que elle dirige, fique em dia. S. R.—Aquino.»

« Requeiro que pelos canaes competentes se obtenha um quadro demonstrativo das quantias pagas a' empreza Mamede, suas datas e descontos feitos, e o valor de todas as obras recebidas, com a data em que começaram a vencer os juros de 9 por cento, tudo até o fim do 1º semestre do corrente exercicio.—S. R.—Campello.

« Requeiro que pelos canaes competentes se peça a' presidencia da provincia cópia do processo instaurado pelo juiz de direito de Pão d'Alho contra o juiz municipal, o bacharel Maximiano Francisco Duarte, e delegado de policia Carlos José Gomes de Oliveira.

« Paço da assembléa provincial, 8 de março de 1865,—Cunha Teixeira. »

E' tambem lido e julgado objecto de deliberação o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1. Fica concedida uma loteria de mil contos de réis, dividida nas partes que o presidente da provincia julgar mais conveniente, para auxilio das familias dos cidadãos que se alistarem nos corpos de Voluntarios da Patria desta provincia.

» 2º O presidente da provincia fica autorisado a mandar correr em cada mez impreterivelmente uma parte desta loteria.

Art. 3.º O beneficio de cada parte dessa loteria que correr será immediatamente entregue, independente de fiança, á sociedade protectora das referidas familias para que esta lhe dê destino de accordo com os fins de sua instituição, ficando entretanto a dita sociedade obrigada a prestar contas da sua distribuição na thesouraria provincial.

« Art. 4.º O imposto provincial de 5 por cento sobre os premios maiores de 400$, assim como o excesso da quantia destinada para pagamento de sellos reverterão em cada parte da dita loteria que correr, em beneficio das mencionadas familias, e sendo igualmente entregues pela fórma estabelecida no artigo precedente á referida sociedade Protectora, para o fim já indicado.

« Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario.—S R.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 8 de março de 1865.—Francisco de Araujo Barros.—Arminio Tavares.—Rochael.—Nabor.—Gonçalves da Silva.—Francisco Pedro.—Ayres Gama.—F. de C. Soares Brandão.—Silva Ramos.—C. Moura.—Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.—Maranhão.—Dr. Sabino O. L. Pinho.—D. Ulpiano.—J. Braulio C. da Silva.—J. J. de Souto Lima.—Costa Ribeiro.—Buarque de Macedo.—Aquino Fonseca.—Rego Barros.

O Sr. A. Fonseca, obtendo a palavra pela ordem, diz que lendo-se na acta que no fim da sessão de hontem se procedeu a chamada, estando mencionados os nomes daquelles Srs. deputados que se haviam retirado, vê-se obrigado a fazer uma declaração.

Determinando o art. 52 do regimento que as sessões comecem ás dez horas, o orador sempre comparece as dez horas detalhando o seu serviço de maneira a poder permanecer na casa ás quatro horas que marca o regimento. Succede, porém, que a sessão começa sempre pouco antes do meio dia e dura as mesmas quatro horas do regimento, vendo-se o orador na necessidade de retirar-se antes de findar a sessão.

Pede portanto o orador que ou se ponha em inteira execução o regimento, ou transfira a abertura da sessão para o meio dia.

O Sr. Presidente responde ao orador que abre a sessão quando ha numero legal de Srs. deputados, e que o regimento manda esperar até ao meio dia.

ORDEM DO DIA.

Entram em discussão e são approvados os projectos ns 88, 104 e 68.

Entra depois em 2ª discussão o projecto n. 61. Apresentam-se diversos arts. additivos e entre elles o seguinte:

Propomos como artigo additivo o projecto relativo á loteria concedida as familias dos voluntarios.—Buarque.—Araujo Barros.—Sabino Olegario.

O Sr. Gervasio Campello fundamenta e manda á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto n. 61 e emendas apresentadas sejam remettidas a' commissão de orçamento para attender convenientemente.»

O Sr. Sá Pereira observa que existem loterias concedidas ha mais de 8 annos, e que entretanto o presidente da provincia (o orador não se refere ao actual presidente, e sim a todos aquelles que tem occupado este lugar) só tem mandado correr aquellas loterias, não pela antiguidade de sua concessão, mas pela força do patronato. (Não apoiados.)

O anno passado apresentou-se na assembléa a idéa de se estabelecer preferencia nas loterias, e foi este trabalho entregue a uma commissão para dar o seu parecer, e estabelecer-se a preferencia na lei do orçamento. Mas o que succedeu? A commissão estabeleceu a preferencia como entendeu, esquecendo as loterias que ja' se achavam concedidas. (Reclamações.)

O orador observa que são tantas as loterias já concedidas que elle é o primeiro a reconhecer a impossibilidade de ellas correrem em 4, mesmo em dez annos.

Quanto ao projecto concedendo uma loteria de mil contos em favor das familias dos Voluntarios da Patria, o orador acha a idéa muito boa, muita patriotica; mas pede licença para dizer que não vota por elle, por quanto reconhece que os voluntarios não se empregam no serviço propriamente da provincia, e sim no da nação, competindo ao governo geral soccorrer suas familias.

O orador entende que, a se querer tomar alguma medida em favor daquelles que perecerem no campo da batalha, esta medida deve ser outra; estabeleça-se uma subscripção particular, e desde ja elle declara que subscreve para ella.

Um Sr. Deputado:—Ja existe.

O Sr. Sá Pereira entende que conceder-se esta loteria de mil contos é crear embaraços para aquellas pessoas a quem se quer soccorrer, por quanto existem muitas loterias ja concedidas e estas loterias devem correr com mais urgencia. Quando correra' a loteria concedida em favor dos voluntarios?

Se por um lado a assembléa mostra bons desejos em querer ser util a' essas familias, por outro lado estes desejos serão burlados.

O Sr. Araujo Barros:—No projecto se determina que todos os mezes corra uma parte impreterivelmente.

O Sr. Sá Pereira:—Correra' ou não, meu collega.

O Sr. Buarque:—A preferencia tem de ser decidida por esta casa; não póde deixar de correr.

O Sr. Sabino Olegario:—Salvo abuso, e com elle não devemos argumentar.

O Sr. Sá Pereira observa que a provincia e essencialmente agricola, e que os braços que se tiram da agricultura e que vão tomar parte na guerra, ja são um sacrificio enorme.

O orador entende que a medida a tomar, não é a que está em discussão, é outra muito diferente.

O Sr. S. Olegario: — Indique uma outra idéa, que nós aceitaremos.

O Sr. Sá Pereira: — Entende que se devia apresentar uma indicação pedindo um terreno onde se podesse fundar um estabelecimento agricola ou industrial em favor dessas familias.

O orador conclue dizendo que vota não só contra o projecto que se discute, assim como os artigos additivos.

O Sr. Maranhão pronuncia um discurso.

O Sr. Araujo Barros impugna o requerimento de addiamento apresentado pelo Sr. Gervazio Campello, e sustenta o seu projecto combatido pelo Sr. Sá Pereira.

Oram em seguida os Srs. Buarque e Ribeiro.

O Sr. Jacobina pergunta a mesa se o projecto relativo aos voluntarios é additivo ao que está em discussão, e quaes os artigos que tem de ser discutidos.

O Sr. Presidente declara que o projecto é additivo, mas que está em primeira discussão.

O Sr. Jacobina faz largas considerações sobre o assumpto, e declara-se contra as emendas que estabelecem preferencias, visto que esta tem de ser estabelecida, segundo o artigo 1º da lei n. 582 do anno passado, na lei no orçamento.

Tratando do adiamento, o orador diz que era um acto de pendencias em relação ao projecto additivo; mas desde que o Sr. presidente diz que está o projecto em 1ª discussão o orador acha o adiamento desnecessario, vota pelo o adiamento com relação aos demais artigos additivos, porque pensa que outras igrejas existem em identicas circumstancias; e portanto, a semelhança do que se fez o anno passado, vão todos os artigos additivos á uma commissão especial, afim de que dê um parecer que possa prehencher todas as aspirações.

O Sr. Presidente declara a casa que houve um engano da parte da mesa. Suppoz que o projecto em discussão só tinha um artigo, e assim aceitou os additivos mandados á mesa, mas notando agora que o projecto tem dous artigos, e determinando o regimento que os additivos são só promettidos depois da discussão do ultimo artigo do projecto, retira os da discussão, continuando nella o art. 1.º do projecto. Oram sobre o art. 1.º os Srs. Gervasio Campello e Araujo Barros. Posto a votos é o mesmo artigo approvado.

Entra em discussão o art. 2.º.

O Sr. Rego Barros justifica e apresenta o seguinte requerimento, que é approvado:

Supprima-se o art. 2º.

Entram em discussão os additivos, e são approvados os seguintes:

« Fica concedida uma loteria de cento e vinte contos de réis para a igreja de Nossa Senhora do Rosario de Olinda.—Rochael.—Cunha Teixeira.»

« Fica concedida uma loteria de cem contos de reis para a matriz do Rio Formoso.—S. R.—Ayres.—Carvalho Moura.

« Propomos com o artigo additivo o projecto relativo á loteria concedida as familias dos voluntarios.—Buarque.—Araujo Barros—S. Olegario»

Em consequencia deste requerimento, foi approvado artigo por artigo o projecto de que elle resa.

« Outra loteria de sessenta contos para a igreja de Abreu de Una,—Carvalho Moura.—Ayres.»

« Mais outra loteria de sessenta contos para a conclusão da igreja do Livramento no Pão d'Alho.—Soares Brandão.»

« Quatro loterias de cento e vinte contos em favor do Gymnasio Provincial.—Buarque.»

« E uma de cento e vinte contos em favor da igreja matriz, ou que serve de matriz, na freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Serinhaem, a qual correrá com preferencia.—Drummond.—Silva Ramos.»

« Mais uma de cem contos de réis para a conclusão das obras da igreja da Misericordia na cidade de Goianna.—Arminio Tavares.»

« Mais outra loteria de 60:000$000 para o concerto da igreja da povoação da Ponta de Pedra na comarca de Goianna.—Arminio Tavares.—Gonçalves da Silva.«

E' afinal approvada a seguinte sub-emenda:

Supprimam-se as ultimas partes das emendas que pedem preferencia nas loterias apresentadas, visto não ser occasião opportuna.—Jacobina.

São regeitados os seguintes requerimentos e emendas:

« Requeiro que o projecto n. 61 e emendas apresentadas sejam remettidas a commissão de orçamento para attender convenientemente.—Campello.»

« E uma de cento e vinte contos em favor da matriz do Rio Formoso, que correrá com preferencia.—Drummond.»

Considera-se prejudicado o seguinte requerimento:

« Fica o presidente da provincia autorisado a mandar extrahir as partes das loterias na ordem numerica marcada na lei do orçamento. — Maranhão.»

O Sr. Presidente levanta a sessão ás 3 horas e um quarto, e dá para ordem do dia 9:

Continuação da anteriormente dada; ultima discussão das emendas das posturas da camara de Agua Preta; primeira discussão dos projectos ns. 81, 83, 86, 87 e 101 do anno passado.

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial, em a sessão de hontem, occupou-se com a discussão dos projectos n. 61 do anno passado.

Hoje deve installar-se a primeira sessão judiciaria do jury desta capital no corrente anno, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara João Antunes de Araujo Freitas Henriques.

— A 23 do mez findo foi encontrada na lat. S 12º 4' e long. O 25º a barca ingleza *Arequipa*, navegando de Liverpool para Valparaizo; e a 4 do corrente na lat. S 5º 50' e long. O 30º 15' a barca da mesma nacionalidade *Chanoral*, procedente de Londres com destino a Madras.

— Consta-nos que os logistas da rua Nova vão alli estabelecer uma illuminação igual a da rua do Crespo.

— Deu-se já começo ao calçamento da rua Nova segundo o systema do calçamento geral da cidade.

— Em data de 5 do corrente escrevem-nos do Limoeiro:

« Desde o dia 3 do mez passado, em que tivemos uma tremenda trovoada, que tem chovido mais ou menos neste termo, e por duas vezes tem o Capibaribe tomado tanta agua, que nossas relações tem sido quasi interrompidas por alguns dias; em compensação porém temos a esperança de grande abundancia, e de consideravel diminuição no preço dos viveres.

« Terça-feira da semana passada recebemos aqui a grata noticia da victoria que alcançamos sobre os Uruguayos em Jaguarão.

« A' noite o povo percorreu a villa com musica e foguetes, visitando as casas das primeiras autoridades e dando enthusiasticos vivas.

« Nossa população tem tomado uma parte bem louvavel pelos negocios do sul do imperio; as autoridades procuram corresponder a espectativa do governo, não só promovendo o alistamento de voluntarios da patria, como concorrendo para que o recrutamento se faça com diligencia.

« Os partidos a este respeito estão de tregoas e não tem dous pensamentos, honra seja feita ao bom senso de um e outro lado.

« Os máus porém não repousam em sua obra de iniquidade; Bom Jardim tem sido este anno o ponto do termo em que mais crimes se tem perpetrado; ainda ha bem poucos dias teve lugar alli um assassinato, cujas circumstancias não chegaram ao nosso conhecimento. A policia deve lançar para alli suas vistas.

« No dia 25 do mez findo reassumio o exercicio o nosso juiz municipal Dr. Emigdio Marques de Santiago, que se achava de licença, tendo deixado a vara o pro-presidente da camara municipal José Antonio da Silva e Mello.

« A obra da matriz continúa com actividade sob as vistas do nosso vigario. Concluida ella, teremos em estado satisfactorio o templo unico que ha na villa.

« A casa da camara e cadeia precisam de muitos concertos. Para orça-los acha-se entre nós o conductor das obras publicas Julio Pompeu. Deus queira que o orçamento não fique na pasta da presidencia, como tem succedido, em todos os tempos, com o de outras obras, de que tanto carecemos. »

— De Iguarassú escrevem-nos em data de 7 do corrente o seguinte:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—E' incontestavelmente reconhecido que das innumeras descobertas machinadas como auxiliares da civilisação, a mais sublime e maravilhosa por seus effeitos, é a imprensa! Um pequeno pelouro soprado apenas do alto deste respeitavel baluarte, atravessando largo espaço, chegou vigoroso ainda ao famoso arraial das tres ladeiras, recentindo-se do choque produzido o Hercules daquelles mundos, em cuja presença tudo emudece, e fica quedo.

« E' verdade, esse Pachá, que sempre com o maior indifferentismo ouvio os reclamos daquelles servos, contra a respeitavel quadrilha, que alli se conserva protegida... ao ler um dos artigos tendente aos Quintilios e Patilios, publicado em sua acreditada *Revista*, jurou pela cruz de sua durindana que havia tirar esse pretesto as maldizentes linguas; que tres ladeiras seria de ora em diante o seu Paysandú; e foi dito e feito!

« Reunido povo e tropa a hora aprazada, apresentaram-se ao Grão-visir: porém a noite era tenebrosa, e a mudança de clima não lhe sendo muito natural, podia produzir-lhe alguns enjoos, e affectando grande incommodo, poz a força a disposição do seu muito conceituado mandarim, e este com a energia que lhe é propria, a distribuio convenientemente pelas differentes avenidas, deixando em certo beco alguns dos seus confidentes, e ao signal do ataque, por ahi escaparam-se os Uruguayos sãos e salvos, com todo o trem de guerra, levando o desertor Thomaz a reboque, uma excellente fragata a helice... sendo tal o escandalo que o commandante do destacamento prendeu o mandarim como cumplice da fuga, cujo acto foi acremente estranhado pelo Pacha, ficando sem effeito a prisão, e o compadre inspector continuando a merecer a mais extremosa confiança!!

« Para que estas pataquadas?

« S. S. não diz constantemente que quando segue-se uma politica é para praticar-se quanto se quer? e se assim vão praticando, para que pôr-se em susto aquella boa gente, quando dentro dos umbraes do seu castello existe um desertor da armada, distilando ou purgando!

« *A Sentinella.* »

— Informam-nos que, pretendendo-se concertar a ponte da Tacaruna, sera' interrompido o transito para Olinda, por falta de um passadiço, uma vez que pela estrada do Salgadinho é impossivel a passagem em marés cheias.

Chamamos a attenção de quem compete para semelhante facto, e pedimos providencias para evitar-se que caia mais esta praga sobre a infeliz Olinda.

— Até o dia 7 do corrente juraram bandeira, no corpo de *Voluntarios da Patria*, as seguintes pessoas:

195 José Ricardo Coêlho Junior, 17 annos, Pernambuco.
196 Antonio Paes de Sá Barreto, 40 idem, idem.
197 Antonio Caetano d'Oliveira Coragem, 19 idem, idem.
198 Laurentino Alves Coêlho, 24 idem, idem.
199 José Joaquim de Santa Anna, 40 idem, idem.
200 Martiniano José da Silva, 21 idem, idem.
201 Francisco Antonio Nogueira, 21 idem, idem.
202 João Nepomuceno Chaves, 35 idem, Alagôas.
203 Hermino Deocleciano Loyolla, 20 idem, Pernambuco.
204 Manoel Ferreira Lima Junior, 25 idem, Rio Grande do Norte.
205 Raymundo Pereira Duarte, 25 idem, Ceará.
206 Felippe Santiago Torres Galindo, 22 idem, Pernambuco.
207 José Francisco Pereira, 28 idem, idem.
208 Joaquim Francisco Torres Galindo Junior, 21 idem, idem.
209 José Esteves Moreira da Costa, 22 idem, idem.
210 Deodato Marques de Mello, 26 idem, idem.
211 José Francisco do Nascimento, 20 idem, idem.
212 Vicente José de Lima, 20 idem, idem.
213 José de Barros Silva, 36 idem, idem.
214 João Borges Vieira da Fonseca, 22 idem, Maceió.
215 Francisco José Rodrigues, 18 idem, Pernambuco.
216 Manoel João Wanderley, 20 idem, idem.
217 Polycarpo Domingues da Silva, 20 idem, idem.
218 José Antonio Francisco, 18 idem, idem.
219 Jeronymo Emiliano Ferreira de Mello, 18 idem, idem.
220 João Evangelista de Moura, 20 idem, idem.
221 Modesto Carlos d'Albuquerque, 20 idem, idem.
222 Franquelino José Rodrigues, 20 idem, idem.
223 Isidro Vicente Ferreira, 30 idem, idem.
224 José Antonio Seifert, 20 idem, Ceará.

— Amanhãa se extrahirá a 2ª parte da 4ª loteria da Santa Casa da Misericordia (8ª), sendo os dous maiores premios 10:000$ e 3:000$.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes do dia 8 de março de 1865.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 7 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Faustino José da Silva, João Severino dos Santos e Manoel Thomaz do Nascimento, para recrutas.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Vicencia Maria de Jesus, por infracção do regulamento da via ferrea, Josepha e Luiza, escravas, esta de Francisco Ignacio Paiva e aquella de José Marcellino da Cunha, ambas por feridas.

A' ordem do subdelegado do Recife, John Maria Caul, inglez, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do de S. José, Veneranda de Mello Cavalcanti, por disturbios.

A' ordem do da Magdalena, Francisco de França, José Borges da Silva e Francisco Thomaz de Aquino, todos para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiro do hiate brasileiro *Caribaldi*, vindo Assú:

Manoel Martis de Vasconcellos Porto.

— Passageiros da patacho brasileiro *Barros I*, sahido para a Bahia:

Antonio de Oliveira Cardoso Guimarães, sua senhora, 1 criado, 1 escrava com 1 cria, e 1 escravo a entregar.

— Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 7 de março de 1865. — Existiam presos 381, entraram 14, sahiram 10, existem 385: a saber: nacionaes 304, estrangeiros 18, mulheres 4; estrangeiras 2, escravos 50; escravas 7.—Total 385.

Alimentados a custa dos cofres publicos 165.

Movimento da enfermaria do dia 8 de março de 1865.

Tiveram baixa:
Francisco de Paula Campos, rheumatismo.
Galdino Ferreira de Barros, intermittente.
John Maria Caul, idem.

Tiveram alta:
Manoel Henrique de Lyra.
Antonio Rodrigues Chaves.

— Obituario do dia 7 de março de 1865, no cemiterio publico:

João, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; colite.
Margarida Francisca de Cortona, Pernambuco, 70 annos, solteira, J. José; tuberculos.
Maria Josepha, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio; convulsões.
José Ferreira da Silva, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Recife; tuberculos pulmonares.
Maria, Pernambuco, 15 dias, Santo Antonio; espasmo.
Dionizio Joaquim da Costa, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Boa-Vista; herysipella.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Aos cidadãos da guarda civica desta capital.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia ordena-me que, em seu nome, louve aos cidadãos da guarda civica, constantes da relação que lhe foi apresentada, pelo patriotico offerecimento que fizeram de seus serviços nesta capital e seus arrabaldes. Comprindo, pois, tão grato dever, o abaixo assignado se prevalece da occasião para assegurar á todos aquelles cidadãos em geral, e á cada um de per si, o apreço, estima e consideração em que os tem.—O chefe de policia,

José Pereira da Silva Moraes.

CURA
Espanteza e Admiravel
DE UMA CHAGA
CANCROSA E ROEDORA
OU
POLYPO NO NARIZ.

Uma creada de servir residente em Pernambuco e pertencente á Ex.ma Senr.a VISCONDESSA DE GOIANNA, foi attacada d'uma terrivel chaga cancrosa e roedora—ou Polypo no Nariz. A mesma involvia e tomava todo a parte inferior do nariz, ameaçando já distruir tanto a parte cartilaginosa como o mesmo oso; Começou primeiro por apparecer sob o beiço superior e parte da face, extendendo-se por tal forma e com tal rapidez, que em pouco ameaçava transformar todo o resto n'uma enorme charga viva e asquerosa. Durante todo este terrivel estado, todos os recursos medicinaes que em taes cazos se uzão forão abundantemente empregados, sem que de leve fizesse parar a marcha lenta e distruidora de tão horrivel enfermidade, e todos os meios e esforços forão baldados, e no em tanto o mal crescia eis que por milagrosa fortuna da infeliz estando as cousas neste ponto, se experimentou pela vez primeira a

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

O effeito produzido, quasi que instantaneo por este inestimavel remedio foi verdadeiramente maravilhoso e sem igual; este grande purificador do sangue e dos humores do systema, immediatamente póz um termo á marcha disastroza e fatal da molestia, derramando-se e infiltrando-se através dos tecidos os mais delicados do corpo, expellindo até á ultima propriedade ou vestigio virulento da molestia, e dentro d'um curto espaço de tempo produzio uma

CURA
Completa e Radical.

Este feliz quão admiravel resultado foi obtido apenas com o simples uso

D'uma so unica Garrafa!

d'este incomparavel e inapreciavel depuratorio, recommendamos portanto á todos os Doentes que procurem obter com o maior cuidado a unica e verdadeira **Salsaparrilha de Bristol**, unicamente preparada por

LANMAN & KEMP,
De NOVA YORK,

na certeza de que, todas as mais preparações imitativas não valem para couza alguma.

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Recife, 8 de março de 1865.

Reuniram se hontem pela terceira vez em casa do Exm. Sr. Dr. Domingos de Souza Leão os socios fundadores da Associação Protectora das Familias dos Voluntarios da Patria.

Alguns dos ditos socios que foram encarregados de agenciar assignaturas para a mesma Associação, apresentaram suas listas, tendo conseguido mais de doze contos de réis de donativos, dos quaes perto de nove já arrecadados com o mais que hoje se receber, serão recolhidos ao Novo Banco; e perto de um conto e quatrocentos mil réis subscriptos por mez. Amanhãa será installada a Associação. Resolveu-se pedir ao Exm. Sr. presidente da provincia uma relação de todos os—Voluntarios da Patria,—com declaração dos que tiverem familia, se constar, do lugar de sua residencia, data de suas praças, e dia de sua partida desta provincia para o sul.

O Sr. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, offereceu a Associação os seus serviços medicos gratuitos, durante a guerra, a bem dos—Voluntarios da Patria—e suas familias que residirem na capital, offerta que foi recebida com agradecimento e será communicado ao Exm. Sr. presidente da provincia.

A Associação Protectora das Familias dos—Voluntarios da Patria—tem já obtido o auxilio pecuniario constante das assignaturas seguintes:

1 Antonio Borges Leal Castello-Branco, durante a serventia, e do seu ordenado	10 por %.
2.º Barão do Livramento—por mez e emquanto durar a guerra	200$000
3 José Pereira Vianna idem	100$000
4 Antonio Luiz dos Santospor uma só vez	50$000
5 Luiz Antonio de Siqueira idem	500$000
6 José Jeronimo Monteiro idem	50$000
7 Luiz de Moraes Gomes Ferreira, idem	100$000
8 Antonio José Leal Reis, idem	20$000
9 Baltar & Oliveira, idem	500$000
10 Saunders Brothers, idem	500$000
11 Tisset Freres, idem	200$000
12 João Ignacio de Medeiros Rego, idem	500$000
13 Maia & Espirito Santo, idem	200$000
14 Amorim & Irmãos, idem	1:000$000
15 Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, idem	100$000
16 Francisco João de Barros, por mez, idem	100$000
17 João Cardoso Ayres, idem	20$000
18 James Ryder & C., por uma vez	300$000
19 José Antonio Moreira Dias, idem	20$000
20 João Keller & C., idem	300$000
21 Eduardo A. Burle, idem	150$000
22 Dr. Franoisco de Paula Sales, emquanto durar a guerra, e do ordenado	5 por %.
23 Francisco de Lemos Duarte, por mez e durante a guerra	2$000
24 Antonio José Rodrigues de Souza, idem	10$000
25 Augusto Hygino de Miranda, idem	10$000
26 João Rodrigues de Souza, idem	5$000
27 Manoel Luiz Virães, idem	5$000
28 Gustavo José do Rego, idem	5$000
29 Innocencio Smoltz, idem	5$000
30 João da Silveira Borges Tavora, idem	10$000
31 Manoel de Carvalho Paes de Andrade, idem	5$000
32 Dr. José Pereira da Silva Moraes, idem	10$000
33 Dr. Eduardo de Barros F. Lacerda, idem	5$000
34 Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, idem	5$000
35 Agostinho José de Oliveira, idem	2$000
36 Joaquim José do Rego Rangel, idem	3$000
37 José Xavier Faustino Ramos, idem	3$000
38 Antonio Affonso Ferreira, idem	2$000
39 Joaquim Gilseno de Mesquita, idem	3$000
40 Felix Ribeiro do Amaral, idem	2$000
41 Antonio Ferreira da Annunciação, idem	2$000
42 Antonio Cardoso Queiroz Fonseca, idem	3$000
43 Alexandre A. de Caldas Brandão, idem	2$000
44 Bernardo C. Monteiro da Silva Santos, idem	3$000
45 Thomé Joaquim do Rego Barreto, idem	2$000
46 Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque, idem	3$000
47 José Peretti Seve, idem	5$000
48 Thomaz José da Silva Gusmão, idem	4$000
49 Manoel Pereira da Cunha, idem	2$000
50 João Carneiro Monteiro da Silva Santos, idem	2$000
51 Joaquim Tranquilino Duarte, idem	3$000
52 Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos, idem	2$000
53 Ignacio Bento de Loyolla Junior, idem	2$000
54 Francisco Geraldo Moreira Temporal, idem	2$000
55 Pedro Alexandrino Machado, idem	1$000
56 Domingos Soriano Alves da Silva, idem	1$000
57 Antonio A. de Farias Neves, por uma só vez	10$000
58 Guilherme da Silva Guimarães, idem	100$000
59 Luiz Antonio Vieira, idem	200$000
60 Augusto Cesar de Abreu, idem	50$000
61 Theodoro Dammayer, idem	50$000
62 Marcolino José Gonçalves Fontes, idem	50$000
63 Alves Hamburger & C., idem	80$000
64 Carneiro & Nogueira, idem	50$000
65 N. O Bieber, idem	500$000
66 Ferreira & Araujo, por mez, durante a guerra	50$000
67 José Pereira da Cunha, idem	10$000
68 Manoel Alves Barbosa, por uma só vez	100$000
69 Isidoro Neto & C., idem	50$000
70 Roth & Bidoulac, idem	50$000
71 S. P. Johnston & C., idem	50$000
72 Theodoro Christiansen, idem	200$000
73 Monhard & C., idem	50$000
74 Linden Wild & C., idem	50$000
75 Brander a Brandis, idem	100$000
76 Phipps Brothers & C., idem	300$000
77 Aranaga Hijo & C., idem	50$000
78 Manoel da Silva Santos, idem	500$000
79 Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, idem	400$000
80 Francisco Gomes de Oliveira, idem	50$000
81 Eduardo Firmino da Silva, idem	45$000
82 Dr. Antonio da Assumpção Cabral, idem	16$000
83 Manoel Raymundo Penna Forte, idem	5$000
84 Tasso & Irmãos, idem	500$000
85 Luiz José da Costa Amorim, idem	500$000
86 Barros e Silva, idem	500$000
87 Seixas Azevedo & C., idem	100$000
88 João da Conceição Bravo & C., idem	100$000
89 Cunha Irmãos & C., idem	150$000
90 José Joaquim da Silva Gomes & C., idem	150$000
91 Joaquim José Gonçalves Beltrão, idem	50$000
92 Rosa & Irmão, idem	50$000
93 João José da Silva, idem	50$000
94 Luiz da Costa Porto-Carreiro, por mez, emquanto durar a guerra	12$000
95 Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha, idem	2$000
96 Augusto Cesar de Carvalho, por mez, e emquanto durar a associação	2$000
97 Carlos Steuber, idem	10$000
98 Manoel Caetano Espinola, idem	10$000
99 Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves, idem	10$000
100 Dr. Ayres de Albuquerque Gama, idem	5$000
101 Filhos de Eduardo Firmino da Silva, por mez, e durante um anno	5$000
102 Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque, do seu ordenado, durante a associação e a commissão	10 por %.
103 Padre Tranquillino Cabral Tavares de Vasconcellos, idem	10 por %.
104 João Pereira do Rego, por uma vez	50$000
105 Luiz de Oliveira Lima, idem	50$000
105 Alfredo José Antunes Guimarães, idem	50$000
107 Rabe Khamettanx, idem	50$000
108 Dr. Joaquim José da Fonseca, idem	50$000
109 G. O. Mann, idem	100$000
110 H. Davis, idem	50$000
111 Dr. Francisco Amintas de Carvalho Moura, por mez, durante a guerra	5$000
112 Dr. Manoel Buarque de Macedo, idem	25$000
113 Dr. Gervasio Rodrigues Campello, por dous mezes	300$000
114 M. A. Lima, por mez, durante a guerra	5$000
115 Dr Lourenço Trigo de Loureiro, da gratificação, por um anno	20 por %.
116 Vigario Francisco Pedro da Silva, por mez, e durante a guerra	10$000
117 Vigario José Teixeira de Mello, idem	10$000
118 João Silveira de Souza, por mez, e durante a associação	10$000
119 Dr. João da Silva Ramos, idem	10$000
120 Major Luiz José Pereira Simões, idem	10$000
121 Floriano Corrêa de Britto, idem	10$000
122 Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, idem	20$000
123 Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, idem	10$000
124 Dr. Caetano Xavier Pereira de Britto, por uma vez	100$000
125 Dr. Francisco Carlos Brandão, idem	50$000
126 Dr. Domingos de Souza Leão, donativo por uma vez	400$000
Mensalidade emquanto durar a associação	20$000
127 Goes & Bastos, por uma vez	50$000
128 Antonio Gonçalves de Azevedo, idem	50$000
129 Laurintino José de Miranda, idem	50$000
130 João Evangelista da Costa e Silva, idem	50$000
131 Olintho Gonçalves Rosas, idem	20$000
132 Andrade & Maia, idem	20$000
133 Domingos José Ferreira Guimarães, idem	20$000
134 Antonio de Moura Rolim, idem	20$000
135 Celicina Espinola Moura Rolim, idem	20$000
136 Herminia de Moura Rolim, idem	10$000
137 João de Moura Rolim, idem	10$000
138 Thereza de Moura Rolim, idem	10$000
139 Antonio de Moura Rolim Junior, idem	10$000
140 Maria de Moura Rolim, idem	10$000
141 Manoel de Moura Rolim, idem	10$000
142 Albino Amorim & C., idem	10$000
143 Guimarães & Basto, idem	10$000
144 Fernandes Gomes da Silva, idem	5$000
145 José Cordeiro dos Santos, idem	5$000

(Continuar se-ha.)

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Novo banco.

Convoco os senhores accionistas do novo banco de Pernambuco para no dia 11 do corrente ao meio dia na casa do banco, constituirem a assembléa geral, na qual tem de dar-se cumprimento ao artigo 23 dos estatutos. Recife 6 de março de 1865. — Visconde de Camaragibe, presidente da assembléa geral.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 7	176:576$473
Idem do dia 8	36:087$564
	212:664$037

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	394	
» » com generos	708	
		1,102
Volumes sahidos com fazendas	121	
» » com generos	440	
		561

Desarregam no dia 9 de março de 1865.

Galera franceza—*Amelia*—mercadorias.
Brigue inglez—*Huntresse*—mercadorias.
Galera ingleza—*Hermione*—mercadorias.
Barca ingleza—*I. O.*—idem.
Patacho portuguez—*Flor de Maria* — diversos generos.
Barca ingleza—*Grace*—farinha de trigo.
Patacho inglez—*Glenlivot*—bacalhâo.
Hiate inglez—*Sea Breeze*—diversos generos.
Brigue inglez—*Runymede*—carvão de pedra.
Brigue inglez—*James Stwart*—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7	18:166$512
idem do dia 8	1:142$187
	19:308$699

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7	20:279$383
Idem do dia 8	4.802$500
	25:081$883

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 8

Assú—7 dias, hiate brasileiro *Garibaldi*, de 109 toneladas, capitão Custodio José Vianna, equipagem 8, carga sal; a Tasso & Irmão.

Glasgow—39 dias, patacho inglez *Undaunted*, de 158 toneladas, capitão William A. Jackman, equipagem 8, carga carvão; a Southall Mellors & C.

Liverpool—48 dias, lugar inglez *Laviaca*, de 145 toneladas, capitão J. L. Messurre, equipagem 9, carga fazendas; a Saunders Brothers & C.

Londres—49 dias, brigue inglez *Carrie M. L.*, de 204 toneladas, capitão John Fenck, equipagem 8, carga apetrexos para estrada de ferro e outros generos; a Rothe Bidoulac.

New-Port—46 dias, brigue inglez *Elysa*, de 214 toneladas, capitão Henry Wilkinson, equipagem 8, carga carvão; a Willson Hett.

Lisboa—47 dias, patacho portuguez *Flor de Maria*, de 146 toneladas, capitão Manoel Joequim de Oliveira Ramos, equipagem 10, carga vinho e outros generos; a Euzebio Raphael Rabello.

Montevidéo—40 dias, brigue hespanhol *Aquilini*, de 200 toneladas, capitão Luiz A. Garcia, equipagem 15, carga couros; a Tasso & Irmão. Este navio arribou com agua aberta: seu destino era Corunha: tem 6 passegeiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Patacho brasileiro *Barros I.* capitão Silverio da Silva Gallo, carga farinha de trigo e outros generos.

Marseille — Patacho hanoveriano *Emma*, capitão Steckman, carga assucar.

Parahyba—Brigue inglez *Phanton*, capitão J. Maressy, em lastro.

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade, convidada por S. Exc. o Sr. presidente da provincia para, pelos meios ao seu alcance promover o alistamento do maior numero possivel de cidadãos nos corpos de voluntarios da patria, dirige-se aos seus municipes neste sentido, certa de que a ninguem cedem em valor e patriotismo.

Descendentes dos Vieiras, Dias e Camarão, esses heróes que tanto se ennobreceram pelo seu valor, amor a patria e a religião, elles não desmentirão certamente de tão gloriosos ascendentes e correrão apressados a vingar a injuria feita a honra da nação, não somente pelo governo do Uruguay, senão tambem pelo novo despota do Paraguay.

Este tyrano, sem nenhuma provocação da parte do Brasil, não só tem aprisionado os nossos vasos que francamente subiam o rio confiados na fé dos tratados, senão tambem enviou as suas hordas selvagens para devastarem os campos e as povoações indefezas da nossa provincia de Matto-Grosso.

E' a primeira vez que, depois da nossa independencia, uma bandeira estrangeira é arvorada em territorio brasileiro; e como uma tal affronta não pode ser perdoada por nenhum povo que presa a sua independencia e soberania; confia a mesma camara que os Pernambucanos, sempre celebrados pelo seu valor e patriotismo, correrão a alistar-se nos batalhões de voluntarios da patria para repellirem a invazão estrangeira, autoando com enthusiasmo, viva a nação brasileira, viva S. M. imperial o Sr. D. Pedro II, vivam os Pernambucanos, vivam os voluntarios da patria.

Paço da camara municipal do Recife, 1º de março de 1865.—Luiz José Pereira Simões, pro-presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretaori.

O cidadão Antonio Augusto da Fonseca, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do segundo anno em exercicio do primeiro da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife de Pernambuco.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que o Dr. José Bernardo de Figueiredo me inderessou a petição seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz.—Diz o Dr. José Bernardo de Figueiredo por bastante procurador nesta cidade, que elle quer fazer citar á Guilherme Frederico de Souza Carvalho, para na primeira deste juizo, depois de citado, pagar ao supplicante a importancia de sua nota promissoria da quantia de tres contos seis centos e trinta e nove mil e setecentos e sessenta e quatro réis, além dos juros que se contarem, isto sob pena de revelia e custas. E porque o supplicado se acha auzente em lugar não sabido requer o supplicante a V. S. o admitta a justificação da auzencia, depois do que sirva-se V. S. de manda-lo notificar por carta de edictos por trinta dias na fórma da lei.

Pede a V. S., Sr. juiz de paz da freguezia de Santo Antonio lhe defira: espera receber mercê.—Manoel Luiz da Veiga, procurador.

Na qual petição dei o despacho seguinte:—Como requer.

Freguezia de Santo Antonio, 17 de fevereiro de 1865.—Augusto da Fonseca.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas, que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos, a respeito da auzencia, incerteza do lugar da residencia do supplicado Guilherme Frederico de Souza Carvalho, e sendo tudo autuado me vieram os autos conclusos, por mim lidos, nelles proferi a sentença que segue:

Visto provar-se pelo depoimento das testemunhas a folhas que o supplicado Guilherme Frederico de Souza Carvalho acha-se auzente em lugar incerto; hei por justificada a sua auzencia, o escrivão passe carta de edictos com o prazo de trinta dias, e pague o justificante as custas.

Freguezia de Santo Antonio do Recife, 21 de fevereiro de 1865.—Antonio Augusto da Fonseca.

E nada mais se continha em dita sentença dada nos autos, por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o prazo de trinta dias, pelo qual chamo, cito e hei por citado o referido Guilherme Frederico de Souza Carvalho para que dentro dos trinta dias compareça por si ou por seu bastante procurador, para se proceder aos termos de conciliação na fórma da petição, e a qualquer outra pessoa para que lhe faça sabedor desta mesma citação, afim de que elle não fique indefezo. O porteiro deste juizo publicará este nos lugares mais publicos desta freguezia e o affixará passando do certidão em fórma, o qual tambem será publicado pela imprensa.

Dado e passado neste districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairo de Santo Antonio da cidade do Recife de Pernambuco, aos vinte e um dias do mez de fevereiro de 1865.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Augusto da Fonseca, subscrevo e assigno.

— O Illm. Sr. Inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 16 de março proximo vindouro perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer os reparos de que precisa a estrada do Porto de Gallinhas avaliados em 748$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio-dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clasulas especiaes para a arremação.

1ª As obras dos reparos da estrada do Porto de Gallinhas serão feitas de conformidade com o orçamento junto na importancia de 748$000.

2ª O arrematante deverá principiar as mencionadas obras no praso de 10 dias, e conclui-las no de 3 mezes, ambos contados da data d'arrematação.

3ª O pagamento será realisado em duas prestações iguaes, a primeira quando tiver o arrematante feito metade das obras, e a segunda quando tiver concluido todas as obras e entregue difinitivamente.

4ª Para tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina o regulamento de 9 de julho de 1864 que rege esta repartição.

Conforme.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que perante este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença por mandado de predito, ordenadas entre partes, a saber: como exequente o bacharel Gabriel Soares Raposo da Camara, e como executados os herdeiros de Marcelino Antonio Pereira, e proseguindo dita execução os seus devidos termos, procedeu-se a penhora em continuação a primeira que não chegou para o pagamento da mesma execução, em dinheiro na quantia de 3:054$131, existente no deposito geral desta cidade, pertencentes aos referidos executados, pelo que em audiencia publica do dia 20 do corrente mez, pelo solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, procurador do exequente, fôra feito o requerimento do theor seguinte:

Aos 20 de fevereiro de 1865, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e as partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, procurador do exequente, fôra accusada a penhora feita em dinheiro na quantia de 3:054$631, existente no deposito publico desta cidade, pertencentes aos executados os herdeiros de Marcelino Antonio Pereira, requerendo que não só ficassem assignados os seis dias da lei, á penhora, como os dez dias aos credores incertos dos referidos executados, para cujo fim se lhe desse os editaes do estylo. O que ouvido pelo juiz acima o deferio.

Extrahi o presente do protocollo de audiencias e junto o respectivo mandado de penhora. Eu Faustino José da Fonseca, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Segundo o que assim se continha em dito requerimento de audiencia, depois do que o respectivo escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que este subscreveu e fez passar o presente, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citado a todos os credores incertos dos mencionados executados, para que dentro do prazo de dez dias compareçam ante este juizo, allegando e provando tudo quanto for a bem de seu direito e justiça, sob pena de se proceder as suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela impresna e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 28 de fevereiro de 1865.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de neiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros, Ignacio Nunes Correia.

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.º dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

COMPANHIA PERNAMBUCANA,

De ordem do conselho de direcção são convidados os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 9 de março proximo, ao meio dia, no segundo andar da casa n. 11, na praça do Corpo Santo. Pernambuco, 24 de fevereiro de 1865.

O gerente,
F. F. Borges.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 9 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões continua a ir a praça por tempo de 1 a 3 annos as rendas das casas abaixo declaradas: os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Patrimonio de orphãos.

Rua do Vigario sobrado de 2 andares n. 27.	603$000
Rua da Senzala Velha sobrado de 2 andares n. 132.	450$000
Becco das Boias, idem n. 39.	500$000
Rua do Amorim, casa terrea n. 26.	80$000
Rua de S. Gonçalo, idem n. 22.	183$000
Caridade.	
Rua da Gloria casa terrea n. 65.	144$000
Travessa do Carcereiro idem n. 11.	120$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 9 de março de 1865.

O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, em cumprimento do disposto na portaria n. 130 de 28 de dezembro ultimo, do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, avisa ao devedor abaixo declarado, da dizima de chancellaria averbada, relativa a causas, cujas sentenças passaram em julgado no superior tribunal da relação desta provincia, no semestre de julho a dezembro do anno proximo findo, segundo consta da relação do escrivão de appellações Antonio Ignacio de Toares Bandeira, de 10 do referido mez de dezembro, que venha pagar o seu debito dentro do praso de oito dias, contados da publicação deste, findo o qual se procederá a cobrança executiva, a saber:

Antonio Gonçalves da Silva a quantia de 30$ contra quem foi julgada a appellação do juizo municipal desta cidade, sendo appellante Paulina Maria Bastes.

Recebedoria de Pernambuco 7 de março de 1865.—Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Aviso aos navegantes.

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que a boia do extremo do sul do banco do inglez que havia sido lançada á praia por lhe haver arrebentado a amarração, foi novamente collocada, demarcando-lhe o pharol do picão ao O 1/2 N O, e a torre do seminario de Olinda ao N 1/2 N O, rumos magneticos, e em fundo de 5 braças, exactamente node termina pelo sul o Recife que fórma o banco nglez. Capitania do porto de Pernambuco 4 de fevereiro de 1865.—O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados, que o tribunal do thesouro em ordem n. 17 de 11 de fevereiro ultimo, mandou proceder na fórma da circular de 6 de agosto de 1847 a liquidação das dividas do exercicio de 1862 a 1863, de que são credores os abaixo declarados, os quaes deverão apresentar á thesouraria os seus requerimentos para a referida liquidação.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 7 de março de 1865.

Thomaz Tavares de Moraes.
Frei João Baptista do Espirito Santo,
Raymundo de Aranjo Lima.
Antonio Cabral de Mello Leoncio.
Francisco das chagas Cordeiro Campos.
Raymundo de Aranjo Lima.
Joanna Angelica Fernandes Bastos.

Manoel José Pinto
Servindo de official-maior.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados, que o tribunal do thesouro em ordem n. 14 de 6 de fevereiro do corrente anno, autorisou o pagamento de dividas de exercicios findos aos credores abaixo declarados, os quaes deverão requerer á thesouraria a liquidação de suas dividas.

Licinio Persino Nestron de Andrade.
Olympio Theodoro da Silva.
Antonio Braz da Silva.
Joaquim José Botelho.
Antonio Baptista.
Antonio de Souza.
Malaquias de Souza.
Antonio Francisco.
Francisco Lins.
Manoel Paulo.
José Maria.
Joaquim Velotio.
Ignacio José Machado.
Francisco Gomes Simões do Amaral.
Joaquim Ugolino da Silva Fragoso.
Joaquim Teixeira Peixoto.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 6 de março de 1865.

Manoel José Pinto
Servindo de official-maior.

Aviso aos navegantes.

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que no dia 18 do corrente foi novamente collocada, e na mesma posição, a boia que marca o termo dos baixos de Olinda; e a qual havia sido arrojada á praia por lhe haver faltado a amarra.

Capitania do porto de Pernambuco 18 de fevereiro de 1865.—O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

AVISOS MARITIMOS.

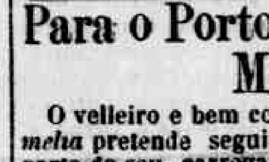
Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o brigue nacional *Marquez de Olinda* por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

PARA O
Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o patacho brasileiro *Pluto*, o qual recebe alguma carga e escravos a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim José da Motta, na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Ilha de Fernando de Noronha.

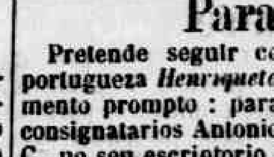


No dia 14 de março proximo, as 10 horas da manhãa seguirá um dos vapores da companhia, para o presidio de Fernando. Receberá carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 9 horas da manhãa do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Porto pela Ilha de S. Miguel.

O velleiro e bem conhecido brigue nacional *Amelia* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios A. Luiz de O. Azevedo & C. no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Aracajú e escalas.



O vapor *Parahyba*, commandante Martins, segue no dia 14 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Henriqueta*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arhur*, tem parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

pretende sahir em poucos dias o patacho portuguez *Jarco* por ter a maior parte da carga tratada, e para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para a Europa.

Offerece-se um moço portuguez fallando alguma cousa francez para criado de qualquer pessoa que se destine a Europa: quem do seu prestimo precisar queira deixar carta neste escriptorio com as iniciaes A. B. C.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade e recebe alguma carga a frete e escravos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C.

LEILÕES.

HOJE

Leilão quinta-feira 9 do corrente a rua da Cadeia do Resife n. 53, armazem.

Pelo agente Euzebio

se fará leilão de duas casas terreas em chãos proprios sitas na Capunga rua das Crioulas ns. 39 e 41, os pretendentes são convidados ao previo exame e comparecerem no acto do leilão.

Leilão de 50 barris com figos.
HOJE.

O agente Pestana fará leilão de 50 barris com figos desembarcados ultimamente em um ou mais lotes: quinta-feira 9 do corrente as 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Leilão de 150 barris e 21 caixas com figos.
HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 150 barris e 21 caixas com figos desembarcados ultimamente em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

Transferencia de leilão.

O leilão das machinas a vapor annunciado para hoje (9 do corrente) fica transferido para o dia 21 do corrente, no mesmo lugar indicado.

Leilão de moveis, crystaes e pianos.

Sexta-feira 10 do corrente as 11 horas.

Sem limites.

Cordeiro Simões fará leilão de moveis, crystaes, pianos, quadros, 1 cofre de ferro, 1 grande espelho, 1 santuario, 1 cama de mogno para casal, 2 ditas de amarello e outros objectos de gosto.

Na mesma occasião venderá um bonito cavallo com andares e com sella.

No armazem da rua da Cruz n. 57.

Leilão de 10 quartolas com vinho Bordeaux.

Sexta-feira 10 do corrente.

Por conta de quem pertencer o agente Pestana fará leilão de 10 quartolas com excellente vinho Bordeaux desembarcado ultimamente: sexta-feira 10 do corrente as 11 horás da manhãa no armazem do Annes.

Leilão

De diversos objectos de distilação, bem como pipas, quartolas, ancoras, tinas grandes, botijas, garrafas, frascos de becca larga e estreita, garrafões, mesas grandes e pequenas, papel de filtrar, armação, e muitas outras cousas que se venderão em um ou mais lotes a vontade dos compradores e por todo e qualquer preço.

Martins fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos objectos acima, na rua do Aragão n. 21, segunda-feira 13 do corrente as 11 horas.

Leilão de duas machinas a vapor

Sendo:

Uma portavel, força de 14 cavallos, sobre rodas, com caldeira patente e todos seus pertences.

Outra fixa e orisontal, força de 12 cavallos com caldeira e mais pertences.

Terça-feira 13 de março, em frente a Associação Commercial.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer das duas machinas a vapor acima descriptas proprias para engenho, as quaes se tornam recommendadas pela sua perfeição e por serem dos melhores fabricantes de Inglaterra, os pretendentes poderão desde já examinarem ditas machinas para o que poderão entenderem-se com o mesmo agente em seu escriptorio rua da Cruz numero 38.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

Aos 10:000$000 e 3:000$000.
Corre amanhãa.

Sexta-feira 10 de março terá lugar á extracção da 2ª parte da 4ª loteria da Santa Casa da Misericordia (8ª) no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas só se guardarão até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Encanamento d'agua.

Precisa-se de uma pessoa que saiba concertar encanamento d'agua de casas particulares; a tratar na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O professor da Boa-Viagem anda veixado para provar que só por motivos de entriga o querem desmoralisar, se assim é, porque deixam de frequentar sua aula os filhos do juiz de paz, dos proprietarios Bento, Duelas e outros? serão estes os seus desafeiçoados? e porque? Meu charo, quando o funccionario publico quer exceder as regras da decencia, o resultado é soffrer. Cuide s. mc. em bem cumprir seus deveres, seja polido para com todos que será bem quito e aceito, e todos á porfia lhe mostrarão amizade e respeito, como já gozou, sua aula será bem frequentada, porque no lugar ha muitos meninos que precisam ser educados.

O frade.

— Dá-se um sitio, para botar sentido, a quem tiver pouca familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 64.

— Joaquim Fernandes da Silva Campos deixa por seus procuradores os Srs. José Joaquim da Costa Maia, Manoel José de Souza e João Maria Cordeiro Lima.

— O abaixo assignado, socio que foi da extincta firma de Campos & Lima, declara que as dividas pertencentes a mesma lhe ficarão pertencendo, e que para a sua cobrança deu procuração ao Sr. Ivo Martins de Almeida, com quem os devedores se deverão entender.

Joaquim Fernandes da Silva Campos.

GABINETE
PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

— De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo convoco os membros do mesmo conselho para sessão ordinaria sexta-feira 10 do corrente, as 6 horas da tarde, na sala das respectivas sessões.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 7 de março de 1865.

A. A. dos Santos Porto
1º secretario.

— A pessoa que quer vender uma casa de um andar e sotão na freguezia de Santo Antonio, se a casa está em bom estado, e em boa rua, procure no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

SOCIEDADE
Recreativa Juventude.

De ordem do Illm. Sr. presidente convido todos os socios da sociedade para se reunirem em sessão extraordinaria domingo 12 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de serem approvados os estatutos que devem reger a mesma sociedade.

Sala das sessões em 8 de março de 1865.

A. F. Pereira
1º secretario.

— O Sr. José Mendes Carneiro Leão, senhor do engenho de Taquari, queira apparecer na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Manoel José Nartins da Silva, subdito portuguez, vai a Europa.

— Offerece-se uma mulher para cozinhar particular: na rua da Conceição n. 62.

— O abaixo assignado tem justo comprar a taberna da rua da Senzala Nova n. 22, pertencente ao Sr. Pernardido José da Silva Braga; se alguem se julgar com direito á dita taberna, reclame no praso de tres dias para ser pelo annunciante attendido. Recife 8 de março de 1865.

Joaquim Manoel Lopes da Silva.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. presidente desta sociedade, faço sciente aos Srs. socios, que amanhãa ás 7 horas ha sessão da assembléa geral, e igualmente do conselho director.

Secretaria da sociedade recreativa Corybantina, 8 de março de 1865.

O primeiro secretario,
Faustino José da Fonseca.

— Precisa-se para uma casa de familia de costureiras que entendam de costuras de alfaiate: quem se achar neste caso dirija-se ao Passeio Publico n. 5, loja, que se dirá quem quer.

— Pede-se ao senhor que levou em confiança a chave da casa da rua da Ponte Velha n. 23, o favor de entrega-la na loja da rua do Crespo n. 17, aliás soffrerá as consequencias de seu procedimento.

— A viuva de José Caetano annuncia comidas para fóra aos assignantes particulares, por preço commodo e com asseio: na travesa da rua da Cruz becco do Abreu n. 1.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

ALUGUEL.

Aluga-se uma casa terrea do lado da sombra, no principio da rua do Varadouro, em Olinda, com commodos para grande familia, por muito barato preço : quem pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 31, segundo andar.

— Aluga-se a casa n. 53 da rua Augusta, nova, com 3 quartos, despensa, cozinha grande, 2 quartinhos no quintal, e portão para a rua do Dique; é uma boa casinha para trazer-se com asseio e gosto : a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Claudio Dubeux, autorisado por Antonio Demetrio da Silva Laranja, vende a casa n. 67 sita na rua do Pillar, em Fóra de Portas, propriedade do mesmo Laranja : quem pretender dirija-se a rua do Imperador n. 43, escriptorio do annunciante, para tratar.

THESOURO DAS MAIS

Providencia das crianças

COLLARES ROYER

Electro---magneticos.

CHAMADOS

COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior do Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Quem precisar de um moço habilitado para ensinar grammatica portugueza, latim e francez nesta cidade ou fóra, póde dirigir-se a rua do Imperador n. 77, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1º e 2º andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma meia agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal : quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

Um sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, tendo casa terrea e sotão, com capacidade para morada de grande familia, diversos arvoredos de fructos, e muitas outras commodidades que com a vista se reconhecerá : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Aluga-se uma meia agua na rua do Alecrim entre as casas de ns. 51 e 53 ; a tratar na rua Direita n. 24.

— James Eustace e William King, subditos inglezes, retiram-se para a Europa.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias ds 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Na rua do Imperador n. 28, vende-se linguas salprezas novas e superiores, em barril e a retalho, cebolas novas em restias e em porções.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua Direita n. 88, com commodos para familia : a tratar na padaria n. 84.

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus, faz sciente ao publico que no dia 15 deste corrente mez de março tira do Cachangá o omnibus que parte daquella povoação as 7 horas da manhãa e as 5 1½ na tarde do Recife ; assim como tira tambem no mesmo dia o omnibus de Apipucos que parte daquelle lugar as 6 horas da manhãa, e do Recife as 6 da tarde.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme : na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

Caixeiro.

Na rua da Senzala Nova n. 39, offerece-se um menino de idade de 13 annos, o qual já tem alguma pratica de taberna.

A quem interessar

O abaixo assignado solicita pela policia em geral qualquer pretenção como : passaportes, portarias, apprehenções de quaesquer objectos; pela presidencia portarias, passaportes, patentes de officiaes da guarda nacional e outras quaesquer incumbencias ; pelas repartições fiscaes desembaraço de terrenos de marinha e de estabelecimentos que por engano ou ignorancia de seus proprietarios estejam sujeitos ao rigor do fisco; pela capitania do porto matriculas de carpinteiros, calafates, botes, canoas etc. Pode ser procurado no Recife armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36 ; em S. Antonio loja de livraria popular, rua do Collegio n. 67 do Sr Antonio Domingues Ferreira, e em S. José rua Direita botica n. 88 do Sr. José da Rocha Paranhos.

Joaquim José dos Santos Barraca.

— João Antonio da Silva, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

AMA

Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia : a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

Livro do Povo.

O livro do povo, obra ornada com estampas, contendo a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, e muitos artigos uteis. Este livro das familias recommendado e approvado pelos Exms. Srs. D. Luiz bispo do Maranhão e D. Manoel arcebispo da Bahia, vende-se a 1$000 cartoriado, na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo n. 2.

Prepara-se com asseio.

Na rua da Florentina n. 36, forne-se comidas em casa ou fora della notando-se a bemfeitoria, asseio e barateza.

— Precica-se de uma ama forra ou captiva que saiba cosinhar e engommar, isto para uma só pessoa : na rua da Senzala Velha n. 8, das 9 as 4 da tarde.

Antonio Moreira de Mendonça, João Moreira de Mendonça, Joaquim Moreira de Mendonça, Henriqueta Guadalupe Moreira de Mendonça, Guilhermina Honoria Moreira de Mendonça, Francisca Domingas de Albuquerque Mendonça, Euthimio Erasmo Moreira de Mendonça, Antonio Arthur Moreira de Mendonça, Tude Tullio Moreira de Mendonça, Donatilla Dorothea Moreira de Mendonça, Nahum Nasiauzeno Moreira de Mendonça, Antonio Alfredo Moreira de Mendonça, Anna Fortunata Moreira de Mendonça, Antonio Francisco Moreira de Mendonça e Leocadia Clementina Moreira de Mendonça, filhos, nora e netos, agradecem a todas as pessoas que compareceram e acompanharam ao cemiterio publico sua presada e sempre chorada mãi Leocadia Maria de Mendonça, e de novo as convidam para no dia 11 comparecer na ordem terceira do Carmo, afim de assistirem a missa no setimo dia; ás 5 horas da manhãa.

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista continua em sua profissão de advogado em seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar da casa n. 19, aonde poderá ser procurado desde as 10 horas do dia até as 3 horas da tarde.

— Vende-se os compendios de hermeneutica juridica, e de theoria do processo civil reunidos em um só livro, na loja de livros de Nogueira, e na casa de residencia do autor dos ditos compendios, o conselheiro Paula Baptista na rua do Hospicio n. 31, ou em seu escriptorio na rua das Trincheiras n. 19.

Ama de leite.

Na rua dos Pires n. 54, ha uma excellente com bom leite e muito sadia.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade ; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros ; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior ; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó ; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres ; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias ; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens ; tintas em tubos e telas para retratos ; tintas em pasteis e em pó para aquarella ; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Precisa-se

de uma mulher que não tenha filhos e nem pessoa alguma sob sua responsabilidade, é que seja capaz de fazer com zelo todo serviço interno da casa de um padre, inclusive engommado : quem estiver nestas condições dirija-se a rua do Imperador numero 35.

Instrucção particular.

Uma pessoa com todos os titulos de habitação propõe-se a aceitar em sua casa alguns meninos menores de 12 annos por preço muito razoavel : quem se quizer utilisar de seu prestimo pode se dirigir á rua da matriz da Boa-Vista n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Aluga-se

Uma boa casa na ilha do Retiro (Passagem da Magdalena) com 2 salas, 6 quartos, 1 gabinete, cosinha fóra, quintal murado, sumidouro para as aguas servidas e na porta : quem pretender dirija-se a rua da matriz da Boa-Vista n. 26, primeiro andar.

— Aluga-se uma preta para casa de uma só pessoa ou pequena familia sabendo fazer todo e qualquer serviço tanto para casa com fora della : a fallar na rua do Crespo loja n. 18.

— Precisa-se da quantia de 2:000$ sobre hypotheca em um sitio perto da praça estrada de João de Barros : quem pretender dirija-se a rua estreita do Rosario n. 36 ou na mesma rua no primeiro andar do sobrado n. 11.

— Precisa-se de um amassador : na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

— Aluga-se o primeiro andar, loja e grande quintal com duas cacimbas, arvores de fructo e commodos para grande familia da casa da rua da matriz n. 33 : a tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreia Porto ou com Miguel Joaquim da Costa na rua da Cadeia n. 12.

— Os abaixo assignados fazem sciente a todos os seus freguezes e ao corpo do commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na cocheira da rua do Apollo n. 3, ficando o socio Antonio José Teixeira com a mesma cocheira e responsavel pelo activo e passivo. Recife 7 de março de 1865.

Antonio José Teixeira.
José Pinto Tavares.

— Precisa-se de um bom cozinheiro no hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 44, e paga-se bem.

— Na rua do Lobato n. 3, outr'ora rua dos Copiares, se precisa de uma ama para compras e serviço interno de uma casa de pouca familia.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar : na travessa do arsenal de guerra n. 13.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso especial para cada uma das seguintes disciplinas:

LINGUA FRANCEZA,
GEOGRAPHIA E HISTORIA,
PHILOSOPHIA RACIONAL E MORAL,
RHETORICA E POETICA.

As pessoas que desejarem estudar qualquer destes preparatorios podem dirigir-se á indicada residedcia, de manhãa até ás 8 horas e de tarde a qualquer hora.

— Pessoa que deseja fallar ao Sr. José Mathias Lopes da Fonseca á negocio de seu particular interesse, roga-lhe que annuncie a sua morada.

— No engenho Goiabeira junto a Santo Amaro do Jaboatão, necessita-se de um feitor que tenha pouca familia : a fallar no mesmo engenho, ou na rua da Imperatriz n. 22, segundo andar.

Salitre

Na rua do Queimado n. 37, loja de ferragens, de Domingos José Ferreira Guimarães, vende-se salitre refinado por 25$ a barrica de 4 arrobas, ou a 6$400 a arroba só a dinheiro.

— Os Srs. academicos que vão matricular-se no terceiro anno da Faculdade de Direito, podem dirigir-se a rua da Saudade n. 9, fronteira a do Hospicio, onde se lhes venderá o compendio de direito civil até as 9 horas da manhãa, e das 4 até as 6 horas da tarde.

Tinturaria

Na rua Direita n. 116 continua-se a tingir para qualquer cor, e o mais barato possivel.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho e Nogueira.

Francisco Lucio de Castro e Joaquim da Fonseca e Silva tendo de mandar celebrar uma missa pelo repouso eterno do finado Manoel Francisco da Silva Carriço na igreja do Corpo Santo no dia 9 do corrente as 6 horas da manhãa, convidam aos amigos do mesmo Carriço para assistirem a esse acto de religião, agradecendo desde já aos que se dignarem comparecer.

Attenção.

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico e a todos os senhores officiaes do exercito e da marinha que continúa a ter sua casa sortida de fazendas e roupas feitas, e por medida : no largo do Livramento n. 34.

O bacharel José Baptista Gitirana

advoga nos termos do Bonito e Caruarú. Pode ser procurado na villa do Bonito, rua Direita n. 16, defronte da cadeia.

— Isace Esnaty, subdito francez, vai á Bahia e deixa seu filho encarregado da sua fabrica de rapé imperial.

— Precisa-se de um cozinheiro : no Gymnasio provincial.

— Precisa se de uma mulher capaz, portugueza ou brasileira, que queira ir a Portugal em companhia de uma familia que se retira no mez de abril : a fallar na rua dos Pires n 62.

— Aluga-se uma escrava de idade de 14 annos, pouco mais ou menos, não é para sahir a rua : na rua do Padre Floriano n. 34, a tratar com Leonardo Rufino de Freitas.

— Precisa-se alugar um escravo para todo o serviço de uma casa de familia : na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Precisa-se de um criado estrangeiro, bom copeiro, e que afiance a sua boa conducta : na rua do Imperador n. 29.

Casas para alugar.

No primeiro becco da camboa do Carmo existe para se alugar uma pequena casa terrea de 11$ mensaes o seu aluguel : quem a pretender dirija-se á rua do Imperador n. 38, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para carregar fazendas : na rua do Hospicio n. 62.

— Está definitivamente vasia a casa assobradada da rua do Progresso n. 14 : quem a pretender dirija-se a rua da Praia, armazem de carne secca n. 34 junto a ribeira do peixe.

— Precisa-se de um menino para caixeiro com pratica de taberna : na rua do Alecrim n. 2.

— Aluga-se uma sala de frente, propria para escriptorio, na rua das Cruzes : a tratar na mesma rua n. 41 A.

Ama

Precisa-se na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja, de uma ama para cozinhar, engommar e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cozinhar, e sirva para comprar para uma casa de duas pessoas : na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua larga do Rosario n 18.

Feitor.

Na rua do Hospicio n. 34, precisa-se de um feitor.

— Aluga-se a casa n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista e o 1º andar n. 9 na rua Direita em frente para a rua da Penha : a tratar no segundo andar

— Precisa-se de um menino para caixeiro, de 10 a 14 annos, que seja portuguez : na rua do Rangel n. 27.

Attenção

No curtume da rua Imperial n. 191 precisa-se de trabalhadores forros ou escravos, com tanto que sejam pessoas robustas.

RUA LARGA DO

Rosario n. 37.

O proprietario do hotel Traviata, achando-se de novo em seu estabelecimento, e tendo feito nelle muitos melhoramentos, convida a seus mui distinctos freguezes, que se dignem de honra-lo com suas presenças ; offerecendo-se-lhes para remetter comida as suas casas com toda promptidão e asseio pelo preço mais commodo possivel : no mesmo estabelecimento ha bilhares, sorvete e refrescos.

Attenção.

Adverte-se a quem quizer arrendar a propriedade da Barra de Serinhãem, que toda essa propriedade não é do Sr. Dr Drummond, que dentro della está encravada outra onde existe a capella, cuja propriedade pertence ao convento da villa de Serinhãem dos religiosos franciscanos, e que justamente é aonde tem a maior parte dos coqueiros.

Frei Manoel do Amor Divino.
Guardião.

— Fugio um papagaio da rua da Penha n. 4, sendo grande e todo verde, levou um pedaço de corrente em um pé : roga-se a quem o pegou de entregar na mesma, que se gratifica bem.

ATTENÃO.

O proprietario da officina de encadernação da rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, acaba de entregar a direcção da dita officina ao Sr. Heraclio Constantino de Paula Monteiro, encadernador que foi da livraria Academica, onde provou habilidade e pericia na arte, tanto em encadernações em basame, como em couro, veludo, etc, o qual se acha munido de todos os utencilios e aprestos necessarios para bem servir aos freguezes e por mais barato preço do que qualquer outra pessoa. Na mesma officina ha á venda : livros em branco para borrador e mesmo para repartições, livros de litteratura e sciencia, e tudo quanto é necessario para as escolas primarias como : cartas de A B C, taboadas, cathecismos, grammaticas de Castro Nunes, pautas, procurações bastantes, especiaes e geraes, despachos da alfandega, papel pintado e marbrados de diversos tamanhos e preços, papel almaço e pintado, etc.

— No sobrado confronte a igreja do Paraizo, segundo andar n. 29, fazem-se flores para enfeites de igreja, festões, rosas, palmas, arcos e capellas para imagens, caixos e palmas para enfeites de andores, sipó de flores para saiotes de anjos e enfeitam-se peitos e capacetes para os mesmos, tudo de flores de canotilho, aljofar e flores de panno e papel, com perfeição e presteza, e a preço muito commodo : na mesma casa aprompiam-se vestidos pretos para a quaresma feitos pelos ultimos figurinos ; enfeitam-se tambem velas com flores de cera proprias para baptisado, pelo preço de 10$, tudo de muito bom gosto.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias :

Londres	sobre	Bank of London.
Paris	»	Frédéric S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rohala & Ballesta.
Madrid	»	Jaime Merie.
Cadis	»	Credito Commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Pereira y Hijos.

Em Portugal.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhão.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	
Bragança.	Evora.	Monção.
Faro	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penna fiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova de Portimão.	Villa Real.
Villa do Conde.		Madeira.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	
	Faial.	S. Miguel.

No imperio.

Bahia. Maranhão.
Rio de Janeiro. Pará.

Qualquer somma a prazo ou a vista, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno a tratar na rua da Cruz n. 1.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annuaes pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defeza perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua reidencia.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira : a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

Educação de meninas.

Francelina Maurina da Silva Albuquerque, professora particular de instrucção primaria, continua a ter sua aula na rua estreita do Rosario n. 38, segundo andar, admitte alumnas internas e externas. As materias do ensino são as seguintes : leitura, calligraphia, noções de arithmetica, grammatica portugueza com applicações praticas, doutrina evangelica, costuras, marcas e bordados de todas as qualidades.

— Offerece-se um moço para copeiro de alguma casa ingleza ou portugueza do que tem bastante pratica ou para outro qualquer emprego de portas a dentro : a tratar na rua da Cadeia n. 52, loja.

— Precisa-se de uma ama para se encarregar somente do serviço de cozinha : na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Roga-se ao Sr. bacharel Cezario de Azevedo juiz municipal de Garanhuns, queira dirigir-se á praça da Independencia ns. 6 e 8, ou annunciar sua morada para ser procurado.

— Na rua do Crespo n. 14, primeiro andar, precisa-se de costureiras que trabalhem de alfaiate e com perfeição, com machina ou sem ella.

— O London & Brazilian Bank, saca por todos os paquetes, sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

VIUVA LECONT

7—Rua da Imperatriz—7

Madame Lecont participa aos seus freguezes, que recebeu pelo ultimo vapor um completo e variado sortimento de perfumarias as mais finas possiveis, como sejam : Nouveau Régénerateur de Gellé, unica para conservação dos cabellos ; recebeu tambem correntes de Plaqué, muito finas e do ultimo gosto para relogio, pó de brilhante e de ouro para penteados de bailes, 1,000 varas de bico preto proprio para enfeites de vestido, e diversas outras cousas. Avisa tambem que na sua casa continúa a fazer todo o trabalho que diz respeito a cabellos, como cabelleiras para homens e senhoras, assim como penteados para fóra.

— O Sr. João Francisco de Pontes, ex-socio da firma de Carvalho & Pontes, estabelecido com padaria em Caruarú, tenha a bondade de mandar pagar a sua letra vencida a 2 para 3 annos, da quantia de 100$, na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de familia : na rua do Trapiche numero 4.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA — **O Banco de Hespanha**

DIRECÇÃO GERAL — **Madrid : Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de — A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico :

No fim de	5 annos	1:119$300
»	de 10 »	3:942$600
»	de 15 »	11:208$200
»	de 20 »	30:256$000
»	de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

mo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidade, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros ;
Dito de capital somente ;
Dito de lucros somente ;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1869.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não somente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado ; mas além d'isso, este rendimento é augmentade pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annua de 10$000, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza.

	Em 5 annos	*10 annos*	*15 annos*	*20 annos*	*25 annos*
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
« « de 1 anno a 2 «	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
« « de 2 « a 3 «	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
« « de 3 « a 4 «	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
« « de 3 « a 15 «	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 « a 20 «	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
« « de 20 « a 30 «	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
« « de 30 « a 40 «	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
« « de 40 « a 50 «	90$	303$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Minimo das entradas 5$000.

Porto, 10 de agosto de 1863. — Os directores do BANCO UNIÃO, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz numero 1.

DENTISTA DE PARIS

19 RUA NOVA 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista.

De volta de sua viagem a Europa, aonde tomou conhecimento das mais recentes descobertas e ultimos aperfeiçoamentos que se tem feito na arte dentaria, além de comprar o segredo de diversas preparações empregadas com muitas vantagens, tem a honra de participar ao respeitavel publico em geral e aos seus numerosos clientes em particular, que se acha de novo prompto ao seu dispor para todos os misteres da sua profissão, advertindo que trouxe um immenso sortimento de dentaduras artificiaes ; caoutchou galvanisado, ouro, platina, massas diversas muito aperfeiçoadas para chumbagem instrumentos novos, ferramenta moderna, cadeira de operações, etc., etc., dos mais acreditados fabricentes de Paris, Londres e New-York, e por isso estando mais que nunca no caso de servir do modo o mais satisfatorio possivel, espera continuar a merecer toda a confiança.

Acha-se sempre no seu gabinete das 8 horas da manhã até ao meio dia com certeza e as 4 horas da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

CASA DA FORTUNA

Aos 10:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do patrimonio de orphãos, os seguintes premios :

Um quarto n. 989 com a sorte de 6:000$000.
Um quarto n. 2469 com a sorte de 1:400$000.
Um quarto n. 1942 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 4ª loteria á beneficio da Santa Casa de Misericordia que se extrahirá no dia 10 de março.

PREÇO.

Bilhetes.	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima

Bilhetes.	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Precisa-se alugar uma ama portugueza que saiba engommar bem e coser, para uma casa de duas pessoas : na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0[0 ao anno: na loja de chapéos da rua do Crespo n.6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Ainda está para ser vendido o sitio da travessa do Remedio na freguezia dos Afogados n. 21 : quem o pretender dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 10.

— Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex-lyceo desta cidade e competentemente autorisado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim, francez, rhetorica e geographia, continúa com aula aberta destas mesmas materias na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar, e recebe alumnos internos e externos.

— Precisa-se de um bom cozinheiro e de um copeiro : no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— O Sr. Domingos Gomes Fernandes tem uma carta vinda da ilha de S. Miguel : na rua da Penha n. 29, primeiro andar.

Precisa-se fallar aos herdeiros do finado Cesario Marianno de Albuquerque Cavalcanti sobre uma pequena herança que lhes pertence existente no termo de Sant'Anna comarca do Acaracú provincia do Ceará, na rua estreita do Rosario n. 23, primeiro andar, escriptorio do Dr. Feitosa.

Samuel Power Johnston & Companhia.

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Fazem-se comidas para fóra com asseio e promptidão, por preço commodo : na rua dos Pires n. 32.

— Aluga-se o segundo e terceiro andares do sobrado n. 62 da rua da Guia com commodos cada um delles para grande familia, os quaes se acham pintados de novo por acabar de ser dito sobrado concertado : e a tratar no primeiro andar com o proprietario bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade.

Procuradoria.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, como solicitador, se encarrega das causas crimes, civeis, commerciaes e ecclesiasticas. Elle ainda recebe algumas casas de partido, mediante a um ajuste razoavel. Pode ser procurado nas salas das audiencias ou na rua Imperial sobrado n. 64.

— Dá-se a quantia de 600$ a juros a dous por cento sobre hypotheca de uma casa terrea, ou mesmo sobre hypotheca de um escravo ou escrava que sejam sadios : na rua Nova n. 69, segundo andar, esquina do porto das canoas, se dirá quem dá a dita quantia.

— Aluga-se um grande sitio com sufficiencia para ter 8 vaccas de leite, 2 baixas para planta de capim, casa com commodos para grande familia, proximo ao Recife, que se póde ir a pé, e muitos arvoredos de fructo : na rua larga do Rosario, loja n. 32.

Aluga-se

umacasa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

ATTENÇÃO

Aluga-se uma boa sala com casa de entrada, muito propria para escriptorio, na rua do Imperador: trata-se na mesma rua n. 14, armazem Garantia.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Palma n. 41, taberna.

— Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda com casa terrea, com cupiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-lo, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, no Recife, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Aluga-se uma casa com bom sitio, na Capunga Velha, que foi do Sr. Sebastião Penna, com bastantes commodos, tendo cocheira, estribaria, quartos para pretos e muitas fructeiras: a tratar na rua do Imperador n. 46.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Indedendencia n. 22.

— Compra-se um escravo de idade que sirva para trabalho de sitio: nesta typographia se dirá quem quer.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compra-se cobre, bronze e ferro cuado velho: na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

— Compra-se um preto moço, de boa conducta, para fazer algum serviço de manhãa e depois ir para o ganho, e um moleque ou cabrinha, que possa servir para copeiro, paga-se bem agradando: á tratar na Capunga porto do Lasserre, sitio do portão pintado de verde, do lado direito.

— Compra-se uma escrava com habilidades e que tenha uma cria: na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se diversas obras de direito como sejam: direito natural por D'Azeglio, Autran, Ahren; direito pub'ico ecclesiastico pelo Dr. Vilella Tavares, direito publico universal pelo Dr. Autran, e direito romano por Heinecio, todos estes livros estão em perfeito estado e vende-se por preço muito commodo: na taberna dos Quatro Cantos da Boa-Vista rua da Gloria n. 95.

Farinha da terra.

Vende-se farinha da terra muito superior a 8$ o alqueire com 32 cuias: na rua de Santa Rita n. 3.

Loja do balão na esquina da Madre de Deos.

Vendem-se balões de 20, 25 e 30 arcos a 3$ e 3$500.

— No pateo do Carmo n. 1, vende-se feijão a 800 rs. a cuia.

Sintos finissimos.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu riquissimos sintos largos tanto de fita como de galão dourados com fivelas, estes sintos são os demais gosto que tem chegado a esta praça, e enfeites muito modernos para cabeça.

— Vendem-se seis terrenos para edificar, chãos proprios, todos com frentes para o sul; quatro delles com 30 palmos de frente, dous com 40, e todos com 150 de fundo; a localidade é a melhor possivel, entre a ponte do Chora-menino e a da Magdalena, no mesmo ponto em que a companhia de Beberibe acaba de collocar um chafariz, agua de beber ao pé, tão perto da cidade, para onde e d'onde se póde fazer o trajecto a pé, a beira de uma estrada frequentadissima, dous portos, o do rio e o da camboa, para embarque e desembarque, e para banhos, cuja necessidade é tão reclamada em nosso clima quente, e cidade edificada com tantas desconveniencias hygienicas, são commodidades mui vantajosas e apreciaveis. Um dos ditos terrenos, o da esquina ao nascente, tem duas frentes livres e uma grande mangueira da mais bella e attrativa sombra, e de fructos, cuja excellencia não cede ao de nenhuma outra mangueira da provincia; dos outros terrenos, um tem boa cacimba e os outros algumas arvores fructiferas, cajueiro, romeiras e sapotizeiros que dão optimos sapotis: na rua do Imperador n. 14.

ATTENÇAO

Vende-se a casa de molhados na rua da Imperatriz n. 34 por seu dono ter de retirar-se para a Europa a tratar do sua saude, tem commodos para familia, e faz-se todo o negocio: a tratar na mesma.

Aos senhores padres.

Na rua da Cadeia n. 59 vendem-se superiores bicos da terra proprios para roquetes.

— Vende-se a taberna n. 12 no largo da Penha: a tratar na mesma,

— Vende-se uma armação e seus pertences de uma taberna livre e desembaraçada de todos os impostos: quem a pretender dirija-se á rua das Cinco Pontas n. 63.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para curál as

Gastralgias.	**Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defectuosas dos alimentos.**
Dispepsias.	
Embaraços gástricos.	
A gastrite.	
As affecções orgânicas do estômago.	

Em todas as molestias empregão-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas de Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebálhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substância orgânica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos, assimilhando-se como elles e ajudo taobem como elles a nutricão geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprêgo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* diu causa a se fazerem falsificações e imitacões d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigendo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, **21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.**

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição. (Xarope de cynoglosse e de acido succinico.)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA. (Xarope de cynoglosse e de óleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÉA. (Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vacuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Resulta pelas experiencias feitas nas Indias e em França pelos mais afamados medicos que as **GRANULAS** e o **XAROPE de HYDROCOTYLA ASIATICA de J. LÉPINE** são o optimo remedio contra todas as especies de **IMPIGENS** ou **HERPES** e outras molestias da pelle, até as mais inveteradas, assim como a **LEPRA** ou **MORPHEA**, a **SIPHILIS**, as **MOLESTIAS ESCROFULOSAS**, os **RHEUMATISMOS** chronicos, etc.

Deposito geral em *Paris*, em casa de **FOURNIER e LABELONYE**, *rua Bourbon-Villeneuve*, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis, militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhola

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçãos, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

— Vende-se uma casa terrea bem construida, nos Afogados, rua do Motocolombó n. 2: a tratar na rua dos Quarteis, taberna n. 18.

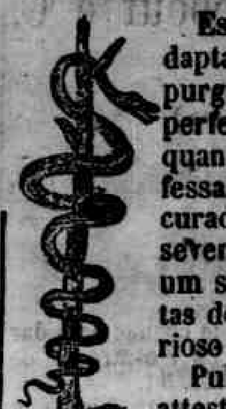
— Vende-se ou hypotheca-se por 3:000$ um sobrado de um andar e sotão na freguezia de Santo Antonio cujo rende 12$ mensaes: quem quizer annuncie.

— Vende-se um escravo crioulo com 25 annos de idade, bem feito e sem vicios: quem o pretender dirija-se a rua da Roda n. 47, segundo andar, que achará com quem tratar.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.



Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tendo desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, ia d i ,mt e g e resultado; sou btdoorotoandeoda

De V. S. attensgPs.ar

Francisco Ferreaferait

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 de março de 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes: portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.

Amigo certo, venerador e obrigado,

O brigadeiro

João Rodrigues Feu de Carvalho.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

Constipação, dôres de cabeça.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas catharticas do Dr. Ayer: com ellas fiquei são e completamente restabelecido em tres dias, de sorte que estou no firme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

Irritação do estomago.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que. soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas) foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos, que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato de S. Thiago, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porêm não exprimem o que tenho soffrido: ultimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pilulas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e no Rio de Janeiro, rua Diroita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

LOJA DO BALÃO

DE

AZEVEDO & FLORES.

Rua da Cadeia do Recife n. 47, esquina que volta para a Madre de Deos.

Attenção.

ROUPA FEITA

Pelos seguintes preços:

Paletós de casimira (saccos) 12$, 11$, 10$ e	8$000	Chitas para coberta (covado)	320
Ditos de alpaca 5$ e	4$000	Lãas lisas de todas as côres	$
Ditos de alpaca branca 5$ e	4$500	Vestidos de lãa á Maria Pia muito finos	18$000
Sobrecasacos de panno fino francez	22$000	Lenços brancos muito finos (duzia)	2$800
Calças de brim pardo 2$500, 3$, 3$500	4$000	Um completo sortimento de chitas largas de 300 a	500
Ditas de brim branco 4$, 4$500 e	5$000	Cambraias lisas brancas muito finas (peça)	5$000
Ditas de casimira de côr 5$, 7$, 8$ e	10$000	Um variado e lindo sortimento de chales de merinó estampados de 5$ a	8$000
Cortes de casimira preta fina 7$ e	5$000	Seroulas de linho muito finas	
Seroulas francezas finas	1$600	Aberturas de linho pregas largas	
Colletes de casimira pretos e de cores 3$500, 4$	4$500	Bramante de uma largura	
Balões de 20 e 40 arcos dos melhores que tem vindo ao mercado	$	Camisas de flanella bonitas, cores economicas	
Camisas francezas a 2$, 2$500, 3$ e	5$000	Lenços de esguiam	
Madapolões francezes (peça) 13$, 14$,	15$000		

ADMIREM!

Lãas lisas de todas as cores muito finasa

Os donos da loja do BALAO encarregam-se de mandar fazer qualquer obra de brim ou casimira etc., para homens e meninos, ainda que a fazenda não seja comprada na dita loja do

BALÃO

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem idem de seda bordados com barra e superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretes de filó e lós pretos.

E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

DROGARIA.

31—Rua larga do Rosario—31

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta brancasuperior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

Farinha de milho.

Vendem-se barricas de farinha de milho americana de 6 arrobas: na rua do Rangel n. 3.

— Vende-se a casa terrea n. 25 da rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda: quem a pretender dirija-se a tratar nesta cidade na rua Augusta n. 59.

Gesso

barricas com gesso: nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vende-se uma escrava preta com uma cria de 5 mezes: os pretendentes dirijam-se a rua Nova, casa dos Srs. Novaes & Filho.

Legumes novos a 6,400 rs. a arroba

Na padaria atraz da fundição do Sr. Starr vende-se ervilhas verdes, ditas amarellas e descascadas, lentilhas e sevadinha pelo preço em sortimento de 6$400 rs, e conforme fôr a porção faz-se algum abatimento.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Estopa a 240 rs.

a jarda: na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da alfandega.

— Vende-se por commodo preço o sobrado de tres andares e sotão da rua do Amorim n. 19 para cumprir ordens de seu proprietario que se acha ausente: quem o pretender dirija-se a rua do Vigario n. 19, primeiro ander.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lençóes de panno de linho
pelo baratissimo preço de 2$400.

Lençóes de bramante de linho
de um só panno a 3$500.

Coberta de chita da India.
pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenços de cambraia brancos
proprios para algibeira, a 2$ a duzia.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas
propria para saia, a 4$.

Peças de cambraia de forro, a 2$600.

Esteira da India
propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Toalhas alcochoadas para mãos
5$ a duzia.

Lãazinhas carmezim miudinhas
proprias para vestido de menina, a 600 réis o covado.

Lãazinhas de côres finas
do melhor gosto que ha no mercado, a 560 réis o covado, neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida

— Vende-se a casa terrea na rua do Padre Floriano n. 62: na rua do Imperador n. 14.

— Vende-se uma armação de amarello toda envidraçada, propria para loja de calçados, tendo o balcão na frente um grande fiteiro: a tratar na rua da Imperatriz n. 6.

Cemento romano

e de Portland: no armazem de Tasso Irmãos.

Vacca

Na Piranga, defronte ao sitio do Sr. Millet, vende-se uma vacca muito boa leiteira com cria.

Vende-se

a armação da loja da rua Direita n. 31, de tres pontas, propria para qualquer estabelecimento, por preço muito barato: a tratar na rua da Imperatriz n. 65.

Cabriolet e cavallo.

Vende se um bom cabriolet em muito bom estado e com cavallo arreiado por 160$, é de graça: na rua do Crespo n. 1.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampastudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

COMPENDIO DOLOROSO

que contêm o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção: ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se calçado francez da barca franceza S. João da Luz, na rua do Livramento n. 21.
Borzeguins de lustre (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de tres solas (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de duas solas 6$000.
Sapatos de tapete 640 rs.

Feijão.

Vende-se uma porção de feijão mulatinho muito novo a 1$ a cuia, dito preto a 880 rs., dito rajado do Porto a 520 rs.: na rua Direita n. 8.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes os apraciará na mesma conformidade, para que o Balisa possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palhinhas a seu ninho; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bonsfreguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estojo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Touquinhas sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matiz e de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomadafina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em pãos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencionar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls as a 160 rs. só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Rices espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como em columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecia para pós de arroz cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha ja, cheira a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial acontestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, ella constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38

Coke do gaz.

Pitch do gaz.

Alcatrão do gaz.

Coke, tonelada 10$000.
Pitch, arroba 3$000.
Alcatrão, canada 500.

O cok reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo aceio que se nota nas casinhas onde é elle usado. Pitch e alcatrão, alem s andim rapeções diversas a que se prestão, como para calafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teceestes a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. É entregue na fabrica do gaz, ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador e previo ajuste.

Azeite de carrapato

Vende-se por atarado ou a retalho mais barato do que vendem os matutos nas cargas: na fabrica da travessa do Cariaca n. 2. cães do Ramos.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de primeira qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagu, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$5'0.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500.

Manteiga.

Manteiga superior, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

ATTENÇÃO

AO

NOVO ARMAZEM DE MOLHADOS

N. 18—Rua do Cabugá—n. 18,
Defronte da matriz de Santo Antonio,
DE
Lima & C.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao respeitavel publico, que acha-se provido de um completo sortimento de molhados e seccos, todos novos e por preços commodos.

O proprietario nunca quiz annunciar pelo jornal a existencia de seu estabelecimento; porém, como faz-se necessaria a noticia aos senhores de engenho e agricultores, que mandam seus portadores directos a esta ou áquella casa, motivo pelo qual os proprietarios o fazem agora.

Aproveitam a occasião para declarar aos Srs. consumidores, que seu estabelecimento se achará sempre completo de um variado sortimento de molhados, seccos e outros objectos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

Seus preços serão menos 5 por cento do que em outra qualquer parte, e para este fim chama-se a attenção de todos em geral.

Os pesos e medidas, e qualquer engano dado na casa, serão garantidos pelo dono em favor do consumidor, em qualquer occasião que reclamar.

Os proprietarios deste novo estabelecimento esperam dos seus freguezes, e do publico em geral toda a protecção, promettendo os proprietarios da *Flôr dos Progressos* tirar tão sómente um lucro razoavel do laborioso trabalho, com que possam dar cumprimento a esta ardua missão.

Achando desnecessaria a publicação dos preços minuciosamente explicados de seus generos, com o que geralmente todos fogem, pelo motivo não somente de ser enfadonho, como tambem por nada valer, os proprietarios têm sómente em vista entreter os seus consumidores com generos novos, e preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte, pois serão as garantias para a protecção ao *Novo Armazem de Molhados*.

FLÔR DOS PROGRESSOS.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C. rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeax, 2 f.,—de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris.

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade de França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

Vende-se na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, . . . 10$000
Repertorio do Dr. Melle Moraes. . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 23 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

Chales de renda preta e bournus de guipú preto

A' loja da rua do Crespo n. 17,
DE
JOSÉ GOMES VILLAR

Vende a 15$, 20$, 30$, 40$, 50$ e 60$, capas e casacões de gros pretos, chapéos e chapelinas de palha e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.
José Gomes Villar pretendendo ir a Europa tratar de sua saude espera que seus devedores tanto do mato como desta praça saldem seus debitos quanto antes.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. a libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

NEM COROAS NEM MITRAS

E

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,
Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios [sic] para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce [sic] a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma.

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo [sic] n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120r… a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5… e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra.

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes [sic] qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo [sic] um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas propriaspara a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macáo, ricas capas pretas bordadas, soutambarques muito bem enfeitadas, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam: superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto saccos como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, veludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro: na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60, loga de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas. francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sondo em porção, e de todas as fazendas dão-se amastras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sende muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, pe Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$ tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça: isto na loja do Pavão rua da Impoatriz n 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Grande pechincha a 3$500.

Vendem-se os mais bonitos vestidos de cambraia transparente á imitação de tarlatana com muitos delicados desenhos, muito proprios para partidas e passeios pelo baratissimo preço ne 3$500 cada um, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$ e a 7$

Na loja do Pavão vendem-se ricos cortes de vestidos á Maria Pia, sendo bordados e com barras, pelo barato preço de 4$ e 7$, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, isto por haver grande porção, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os enfeites do Pavão.

Vendem-se os mais modernos enfeites para cabeça de senhora: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas, de padrões miudinhos e graúdos, chegados pelo ultimo vapor, pelos baratos preços de 300, 320, 360 rs., por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas transparentes a 400 rs.

Na loja do Pavão vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, sendo de listas miudinhas a imitação das sedinhas, pelo barato preço de 400 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr e ditas de salpiquinhos proprias para vestidos e roupas de crianças: na loja do Pavão rua da Imperatriz n 60. de Gama & Silva.

Ricos soutambarques do Pavão.

Acaba de chegar um rico sortimento de soutambarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados, que se vendem pelo barato preço de 20$, 22$, 25$, 30$. Capas e casacos de glace pretos que se vendem muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casimiras escossezas a 1,600 rs.

Vende-se as mais modernas casimiras escossezas proprias para calças, colletes, paletots, roupas para crianças: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha a 240 e 320 réis.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e roxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as côres, e algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 rs. cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama Silva.

Vestidos á Maria Pia,

Grande pechincha a 10$000 rs.

Chegaram os mais bonitos córtes de lãa á Maria Pia com as barras primorosamente bordadas, trazendo os competentes enfeites para o corpo, sendo todos com as cores mais delicadas que tem vindo, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$ o corte, ditos de precala com lindas barras e enfeites, com 19 covados cada um a 10$, ditos de cambraia com barras bordadas a croxé no ultimo gosto, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de linho a 360 rs.

Chegou esta nova fazenda, sendo cassa de linho propria para vestidos e roupas para crianças, com muito delicadas cores, á moderna, e vende-se pelo barato preço de 360 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas lisas.

Vendem-se as mais finas lãazinhas de uma só cor, tendo grande sortimento: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales argentinos de renda.

Chegaram ultimamente para a loja do Pavão os mais ricos chales de renda com tres pontas, sendo todos pretos, e tambemcom assentos de cores, sendo neste artigo os mais ricos que tem vindo a este mercado, ricamente bordados e cerculados de um elegante bico preto de mais de palmo de largura; estes modernissimos chales não só são proprios para passeio por fazerem uma elegante vista sobre um vestido de qualquer cor, assim como muito proprios para os actos da quaresma: vendem-se unicamente na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Soutambarques de cor na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos soutambarques de cores, sendo os mais bem enfeitados que tem vindo a este mercado, com adornos de veludo, seda e setim, renda, etc., só á vista do grande sortimento é que os freguezes podem dar o verdadeiro apreço a esta fazenda, e vende-se por differentes preços conforme a qualidade: na loja do Pavão de Gama e Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

Grande liquidação de fazendas finas, rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

Fazendas para o carnaval.

Vende-se velbutina de todas as cores a 800 rs. o covado, ganga encarnada a 360 o covado, sarjelim de cores a 280 o covado, alpaca de cores propria para vestuarios a 320 e 360 o covado, tafetá de seda de todas as cores a 600 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas baratas a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, chitas francezas finas a 320, 360 e 400 rs., cassas finas de cores a 320 e 400 rs. o covado, percalas finas para vestidos o 500 e 560 o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de cambraias, a Arara vende a 3$.

Vendem-se córtes de cambraias finas brancas a 3$500, 4$ e 5$, córtes de cassas francezas finas a 3$, córtes de chita de 10 covados a 2$400, ditas finas a 3$200: na loja da Arara, rua da Imperatriz, n. 56.

Arara vende córtes de casemira preta a 3$500.

Vendem-se córtes de casemira preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas de cores a 3$, 4$, 5$ e 7$, córtes de brim e ganga para calça a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Panno de linho a 640 rs.

Vende-se panno de linho para lençóes e toalhas a 640 e 720, hamburgo a 500 e 560, bramante de 10 palmos de largo a 3$ e 2$500: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 3$ e madapolão a 4$.

Vendem-se balões americanos a 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$500, peças de madapolão enfestado a 4$, dito de 24 jardas, largo, a 6$000, 6$500, 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, finos, algodão peças a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperetriz, loja da Arara n. 56.

Soutambarques pretos a 20$

Vende-se soutambarque preto de grosdenaple a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$, 25$ e 30$, soutambarque de lãazinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca brances a 8$ e 10$, ricos vestidos á Maria Pia de novo gosto a 8$, 12$, 14$, 16$ e 20$: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vendem-se paletots de casemira de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos pretos de panno fino, sobrecasacas a 12$, 14$, 16$ e 25$, paletots saccos pretos de panno a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças de casemira preta a 4$. 6$ e 8$, ditos de casemira de cor a 4$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira a 3$ e 3$500, ditos de brim e ganga a 2$ e 2$500, ditos de brim branco a 3$500 e 4$, colletes de todas as qualidades, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 3$ e 3$500, ceroulas a 1$280, 1$600 e 2$, paletots de brim de cor a 2$ e 3$, ditos de alpaca preta a 3$ e 3$500, ditos de alpaca branca a 4$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, colarinhos de linho a 640, ditos de papel a 640 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da Arara numero 56. O proprietario da loja e armazem da Arara declara que todas as suas fazendas se vende em perfeito estado, como os compradores poderão examinar; a loja está aberta até as 9 horas da noite: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende balões de arcos a 3,000.

Vende-se balões de arcos a 3$, 3$500 e 4$, lindas golinhas para meninas e senhoras a 240 e 320, camisinhas a 1$, 2$, 3$ e 4$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Grande liquidação de roupa feita e seroulas a 1$600.

Vende-se paletots de casemiras de cores e pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$, 14$, 16$, 18$ e 20$, calças de casemira preta a 5$, 6$, 8$, calças de casemira de côr a 5$, 6$ e 7$, calças de brim de cor a 2$ e 2$500, paletots de brim de côr a 2$, 2$500 e 3$, paletots de alpaca preta a 3$, 4$ e 5$, colletes de casemira preta e brim de cor a 1$500 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas de linho a 3$ e 3$500 e outras muitas roupas feitas que se vende barato: na rua da Imperatriz numero 56.

Liquidação de madapolão a peça a 4$.

Vendem-se peças de madapolão enfestado de 12 jardas a 4$, madapolão inglez de 24 jardas a 6$, 7$, 8$, 10$ e 12$, peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$000.

Arara vende cobertas a 2$.

Vende-se cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de casemira preto a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta a 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$ e 7$, dita de casemira de cor para calça a 3$, 4$, 5$ e 6$, panno preto para calça e paletot a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5$ e 6$ o covado, casemira preta fina setim a 2$, 2$500 e 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende chitas finas a 240 e 280 rs.

Vende-se chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas largas a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, cassas francezas finas a 320, 360 e 400 o covado, percalas finas para vestidos a 500 e 560 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n 56.

Vende-se na Arara cortes de brim a 1$600

Vende-se cortes de brim de cor a 1$600 e 2$, ditos de meia casemira a 2$500 e 3$, ganga para calça e palitots a 500 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende chitas para coberta a 320.

Vende-se chitas para coberta a 320 o covado, ditas francezas a 360 e 400, chapéos de sol de seda a 6$500, 7$ e 8$, chapeos de panninho a 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas que se vende por baratissimo preço para apurar dinheiro a loja está aberta até 9 horas da noite: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Grande sortimento de fazendas baratas na rua da Imperatriz loja e armazem do Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saúde, por isso vai fazer de novo uma liquidação para feixar contas. Aproveitem a occasião freguezes.

Cortes de chita a 2$400.

Vendem-se cortes de chita fina a 2$400, 2$800 e 3$200, ditos de cassa franceza a 3$000, ditos de cambraia de babados a 3$000, peças de cambraia branca a 3$500, 4$500 e 6$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Fazendas pretas para a quaresma. Grosdenaple a 1$600.

Vendem-se grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$000 e 2$500, dito de 5 palmos de largo a 3$000. Morantique preto fino para vestidos a 3$000 o covado, sarja hespanhola a 2$500 o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Bramante de linho a 2$500.

Vende-se bramante de linho para lençoes, de 10 palmos a 2$500 a vara, brim liso a 500, 560 e 640 a vara, sarja de lãa preta para calças e palitos a 640 e 800 o covado, alpaca preta a 560, 600 e 800 o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Sutambarques a 8$000 e 10$000.

Vendem-se sutambarques de lãazinha a 7$000, 8$000 e 10$000, ditos de grosdenaple preto a 20$000, 25$000 e 30$000, capas pretas a 20$000, 25$000 e 30$000, vestidos de barra de mussulina a 2$000, 14$000, 16$000 e 18$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

— Vende-se a casa de molhados na rua da Imperatriz n. 34, por seu dono ter de retirar se para tratar de sua saude, faz-se todo o negocio: a fallar na mesma acima.

ATTENÇÃO.

Vende-se chita franceza larga a 260 rs. o covado: na loja do passeio publico n. 5, sobrado do Sr. Maia.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 560 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

RIVAL

Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 55. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas......	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60	120
Dito dito de 60 a 200	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jardas	30
Livros para assento de roupa lavada...	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga........	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta........	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Escovas para limpar dentes muito finas 160, 200 e........	320
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades	640
Ditas com 20 cadernos, papel pautado e liso	600
Cadernos de papel pequeno (e a retalho)	20
Meiadas de linha frouxa para bordar...	20
Pares de sapatos de trança	1$500
Massos com superiores grampas para senhora	30
Frascos de macaça perola muito suerior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina	400
Ditos de banha a Garibaldi e da familia imperial	900
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade........	240
Pares de ligas para senhora as melhores	320
Peças de bicos francezes e rendas	320
Frascos de agua dentifrice muito superior	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria	200
Libras de lãa sendo de todas as côres...	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro...	160
Caixas com superiores obreias........	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos..	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos........	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas	20
Peças de cordão imperial........	40

FARELO

a 3$500: na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

Milho a 4,000.

Na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina que volta para a da estreita do Rosario.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francesco de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem:

Pilulus Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Pechincha na nova loja de fazendas e roupa feita nacional, rua da Imperatriz n 72.

Pechincha a 240 rs. o covado de chita.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240, 280 rs. o covado, ditas francezas largas a 300, 320, 360, 400 e 440 rs. o covado; peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$; peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional.

Vendem-se palitós de cazemira preta e de côres a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecazacos a 12$, 14$ e 16$. Palitós de brim de côr a 2$500, 3$ e 3$500 rs., calças de cazemira preta a 6$, 7$ e 8$, ditas de cazemira de côr a 5$, 6$ 7, e 8$; coletes de cazemira de cores e pretos e ditos de brim a 1$500, e 2$500 rs.; calças de brim de côr a 2$, 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de côres a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambarque de lãa e seda para senhoras a 7$, 8$ e 10$; ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$; capas pretas a 20$ e 25$; vestidos de lãa a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de casemira preta a 3$.

Vendem-se córtes de cazemira preta para calça a 3$, 3$500, 5$ 6$ e 6$, ditos de cazemira de côr a 3$, 4$, 8$, e 7$, ditos de brim de côres a 1$600, e 2$, ditos de chitas finas a 2$400 e 3$200, ditos de cassas franceza a 3$: rua da Imperatriz loja do barateiro n. 72.

Feijão

Na rua da Madre de Deos n. 9 vende-se feijão mulatinho, dito branco, e dito preto, mais barato do que em outra qualquer parte, approveitem a pechincha que a quaresma bate á porta.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a vender tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha á loja do Rival.

Latas com superiores banha........	200
Frascos de vidro com superior banha..	240
Pares de luvas de seda muito finas....	320
Enfeites do melhor gosto que tem vindo.	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira.	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas.	500
Volta para pescoço do melhor gosto....	300
Baralhos para voltarete, finas a 200 e..	240
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia........	060
Duzia de pennas d'aço muito superiores	060
Frascos de oleo Báboza muito finos.....	200
Talheres para meninos a melhor qualidade........	240
Diversos livros, todos religiosos a 160, 200........	500
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa........	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá........	1$500
Grosas de botões de osso para calça...	200
Grosas de botões madreperula para camiza........	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos........	200
Varas de babado do Porto sortido.....	060
Duzias de lapes differentes qualidade a 240........	400
Quadernos de papel de peso muito fino.	030
Resma do mesmo papel........	2$000
Duzia de facca e garfo muito boas....	2$400
Sabonete de espuma muito superior...	040
Capachos compridos e redondos muito bons........	500
Ditos para sofá........	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar........	100
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa........	500
Creião para dezenho de todas as qualidades........	020
Cartas de alfinetes francezes muito superiores........	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia........	360
Carreteis de retros com quatro oitavas..	800
Golinhas para senhora a melhor qualidade........	200

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazensda rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

FOLHINHAS

Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns, 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o Katendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anedotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto da moça solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

O CASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500: na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Preços que admira.

Sapatos de trança superiores pelo barato preço de 1$ o par, e duzia 10$: no vigilante, rua do Crespo n. 7

Bico adamascado de todas as larguras, a peça com 10 varas, cada peça a 400, 480, 500 e 600 rs.: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Colchetes em cartão de uma e duas carreiras perfeitas, pelo barato preço de 40 e 60 rs. cada cartão, e duzia a 400 e 500 rs.

Pentes para atar cabello, a duzia a 1$200, 1$600, 2$, 3$, 4$ e 5$.

Balaios propriamente para costura e para fructas, e para menina trazer no braço a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500.

Perfumaria, macaçá perola a 2$, 2$200, 3$ e 4$ a duzia, oleo de mãozinha a 5$ e 6$ a duzia, banha a 3$, 4$ e 5$ a duzia. Estes objectos se vendem por admiraveis preços em consequencia de serem arrematados dos salvados da barca franceza, pois affança-se a pouca avaria e a boa qualidade: só no galo vigilante, rua do Grespo n. 7.

Piano.

Vende-se por metade de seu valor um piano de jacarandá quasi novo: na rua da Conceição numero 20.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na noite do dia 4 do corrente da casa de José Pedro do Rego o preto Manoel, escravo de Manoel Gomes da Cunha, senhor do engenho Macaco do termo de Nazareth, o qual tem os signaes seguintes: rosto redondo, barbado, cheio do corpo, com falta de dentes no lado superior, quebrado do umbigo, tem cicatrizes nas nadegas denotando ter sido castigado, levou vestido camisa de algodão riscado azul e calça da mesma fazenda: quem o apprehender leve-o a casa do mesmo José Pedro do Rego, na rua das Cruzes n. 18, ou a rua da Cadeia do Recife n. 86, de Leal & Irmão, correspondente do senhor do dito escravo.

Escravo fugido.

No dia 24 de dezembro proximo passado fugio o preto Braz, com os signaes seguintes: baixo, de corpo regular, sem barba, cara larga, com muitas verrugas em cima do olho direito, levou camisa de algodãozinho e calça de azulão, e outra de [illegible]ta verde, chapéo de palha, o qual talvez já tenha mudado, costuma andar muito de vagar e puxa pela perna esquerda por causa de soffrer de dores rheumaticas, e foi escravo do Dr. Olinda Campello: quem o pegar sirva-se leva-lo a rua das Cruzes n. 32, padaria, que será bem recompensado.

Aos capitães de campo.

Fugio no dia 27 de fevereiro deste anno, de casa de seu senhor o escravo Sebastião, crioulo, fulo, com idade de 22 a 24 annos, foi escravo do senhor do engenho Quandus da comarca de Santo Antão, d'onde tinha vindo para esta cidade a 8 dias, é de presumir que seguisse para Taquaritinga aonde tem mãi e irmãos, levou calça e camisa branca bastante suja, altura regular, cabello a escovinha, cabeça pequena e redonda, testa grande e bem cantuda, olhos pretos e regulares, nariz chato, bocca regular, beiços regulares, dentes todos limados, nenhuma barba, apenas um pequeno bigode, corpo bem limpo, pés regulares e pouco largos: roga-se portanto aos Srs. capitães de campo a apprehensão do mesmo a entrega-lo á rua do Imperador n. 83, segundo andar, defronte do correio, que se gratificará com 50$.

Gratificação de 100$

Fugio dos abaixo assignados no dia 8 de janeiro deste anno o seu escravo crioulo de nome José, com os signaes seguintes: é cabra escuro, cabellos carapinhos, estatura baixa, cheio do corpo, pés largos, e faz um geito nas pernas quando anda, é muito pouco barbado, e tem uma cicatriz bem visivel em um lado do queixo; quanto a roupa não ha signaes por ter levado mais do que a do corpo, mas o chapéo é do Chile á Garibaldi; cujo escravo compramos junto com outro ao Sr. capitão Silvino Guilherme de Barros, e este senhor os havia comprado ao Sr. João Cabral, morador em Nazareth. Consta-nos que o referido escravo antes de pertencer ao Sr. Cabral, fôra de um senhor major, morador no Brejo d'Areia, onde o dito escravo é casado e tem filhos, tendo ultimamente morrido a mulher. Sabemos com certeza de ter passado este nosso escravo em Pão d'Alho com direcção áquelles lugares: roga-se portanto ás autoridades policiaes e a qualquer particular a captura do mesmo escravo, e trazerem-no aos seus senhores nesta praça, rua da Imperatriz n. 46, refinação, que se gratificará com 100$.

Luiz da Silva Ferreira & C.

Negro fugido

Está fugido desde o dia 27 de fevereiro deste anno o preto Joaquim, de nação Angola, que foi escravo do Sr. capitão Francisco Joaquim Cavalcanti Galvão, morador em Maria Farinha (Praia), o qual vendeu-o nesta cidade em dezembro do anno passado ao Sr. Manoel Francisco Marques com armazem de assucar á rua de Apollo; levou camisa e calça de algodão branco, representa ter de 45 a 50 annos de idade, é alto e de grossura regular, cor fula, cabeça comprida, queixos largos, olhos amortecidos, beiços grossos, sendo o superior um tanto defeituoso, bastante barba, porém raspada, finalmente tem uma grande costura entre os peitos proveniente de queimadura, e suppõe-se ter-se dirigido para o norte, d'onde veio: gratifica-se a quem o apprehender ou denunciar o couto em que estiver: na rua da Cadeia do Recife numero 52.

Aviso

aos capitães de campo e a policia.

Desappareceu em principio do mez de outubro do anno passado, de bordo do palhabote nacional *Araujo Maio*, dous escravos de nomes Roberto (por apellido Maceió), e Miguel; o 1º de idade 45 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa, barba serrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça; o 2º alto, cheio do corpo, sem barba e falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos, cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender queiram levar a rua do Trapiche n. 4, que será generosamente gratificado.

Negra fugida.

Ausentou-se no dia 5 de março de casa de seu senhor rua do Mondego n. 2, a escrava de nome Thereza, preta fula, alta e cheia do corpo, vistosa e despachada, é natural do sertão e consta que ainda está na praça, levou bastante roupa: quem a prender e entrega-la será bem recompensado.

LITTERATURA.

Poesia de mãe, por Francisco de Azevedo Castello Branco

Mères, l'enfant, qui joue à votre seuil joyeux,
Plus frêle que les fleurs, plus serein que les cieux
Vous conseille l'amour, la pudeur, la sagesse.
VICTOR HUGO.

I

Começára calmoso o mez de agosto de 1863, e a pequena aldeia de Luso semelhava um colmeal pelo murmurio dos forasteiros, que para ali tinham vindo convidados pela frescura do Bussaco.

Da todas as povoações circumvisinhas appareciam familias em magotes de todas as feições.

De uma parte surgia uma familia, que recordava a época patriarchal, não só pela gravidade das pessoas, como pela simpleza dos transportes, resignados jumentos.

De outra parte despontava outra familia com certa galla e destincção em cavallos soberbos, notando-se ao lado das damas varios mancebos mettidos em difficuldades de picaria, o que lhes dava uma idéa approximada dos centauros.

Das bandas de Vizeu, todos os dias transpunha os cumes da serra um vehiculo medonho, só comparavel a um hippoptamo gigante. Do ventre dessa alimaria, uma manhãa sahiu a numerosa e festiva familia de D. Anna de Campos. Eram quatro filhas, um filho pequeno e um velho tropego, que não servia já senão de pretexto para viagens a terra de banhos.

Todo esse gentio tomou pela estrada, que leva ás portarias da matta, em direcção ao convento, aonde estabeleceu uma vivenda fresca e poetica, no dizer da familia Campos, bem como no de muitas pessoas entendidas.

No pateo do convento achava-se muita gente de ambos os sexos; era grande o folguedo, innocente sobretudo, porque estes sitios mais queridos da natureza teem a propriedade de tirar do intimo do homem ditos sublimos ou tolices raras. Aquella gente dizia adoraveis ingenuidades, admirando o Creador, e elogiando a temperatura. O apparecimento das senhoras Campos augmentou a alegria naquella roda.

Comprimentaram-se as pessoas conhecidas, e fizeram-se apresentações francas e affectuosas. Alguns sugeitos prendados foram buscar aos cubiculos flautas desabridas e cavaquinhos choramigas. Os sons argutos dos instrumentos echoavam nos recintos da floresta, e creio que Pan devia suspirar no antro onde se acoita, fugindo as multidões de fraque, bigode e cestos de vitualhas.

A musica na verdade era de tal modo primitiva, que não envergonhava, certamente, os sete canudos do deus dos bosques. Os homens comprehendiam a situação.

De tarde, a bella sociedade subiu a encosta da serra pelos meandros trilhados á sombra de vastas accacias de arvoredo. O sol, penetrando a custo as ramagens espessas, parecia pendurar redes de ouro nas franças verdes, e alguns rios furtivos faziam realçar as graças de muitas meninas provincianas.

O que o sol não podia era doirar as graças dos palradores.

Chegados á Cruz Alta, os velhotes discutiam sobre os bispados, que d'ali se abrangem. D. Rita de Campos mostrava o mar ao longe, e fallou sobre o infinito. Algumas meninas estavam calladas, e estendiam os olhos vagamente pelo horisonte.

Cabia agora aqui uma descripção do pôr do sol, em que se chamasse aquelle astro leão adormecido, Sardanapalo moribundo, ou outra imagem de subido lote.

Direi sómente que o sol baixou sobre as ondas, que os ultimos raios deram uma côr triste á montanha, que a gente da Cruz Alta começou a comer marmelada com socego de espirito.

Isto é a verdade.

Deve notar-se que D. Rita de Campos não aceitou o mimo offerecido por um galante, e ficou em posição scismadora. As meninas murmurando, chamavam-lhe romantica e sorriam.

D. Anna de Campos boa mãe, sincera velha, pedia que não teimassem com a filha, porque era dada áquelles negocios de melancolias e exquisitices.

Esta confissão foi acolhida com esgares pouco lisongeiros para D. Rita. Ao fechar da noute, desceu a comitiva pelas ladeiras da serra, caminho do pateo do convento. A noute estava quente e apenas uma leve aragem, passando pelas carvalheiras, desprendia um sussurro como o das azas de um bando de pombas. A lua appereceu eminente á matta e á phantazia, levava a gente perdida pelos sitios encantados, cheios das bellezas e sonhos das fadas celtas. Quantas visões nos emballam nas lendas da Germania tudo se podia ali naquella hora abraçar na realidade. O coração banhava-se nos perfumes do sonho de uma noute de estio de Shakspeare. E' sabido que era crença do norte, que ao cantar do gallo repentinamente se escondiam todos os espiritos bemfazejos ou inimigos do homem. E isto tambem se póde ver no Bussaco.

Um cavalheiro da beira galanteador, pimpão, como um gallo, propoz um jogo de prendas, e immediatamente sumiu-se aquelle mundo de encantos erguido n'uns minutos de silencio.

O tom melancolico de D. Rita cada vez se tornava mais notavel, e a sua destincção entrou a servir de chacota para algumas pessoas de senso commum, tolo e acanhado. A dita senhora foi mandada para a berlinda por ser muito romantica. A mãe sorria de ver que todos davam com a mania da filha.

II

Ora entre os forasteiros residentes em Luso sobresahia um mancebo formado, havia poucos mezes. O bacharel era elegante e cultor dedicado das bellas letras. A poesia era a deusa, que mais votos lhe merecia.

Não pertencendo á esta classe de poetas apparentemente ferozes, de olhar sibilino e gestos extraordinarios, era por consequencia bem acolhido em attenção a seu talento e á sua natural delicadeza. Recitava ao piano na casa da assembléa de Luso, e escrevia nos albuns das meninas doces anacreonticas. Como D. Rita fosse por algumas pessoas tida na conta de mulher de espirito e de muita instrucção, foi com estes dotes apresentada ao poeta.

Em demoradas conversas nos passeios muitas horas devaneavam os dous em nuvens lamartinianas.

Alguns acreditavam, que o poeta andava namorado de D. Rita. As meninas não tinham a mesma opinião, vendo-se preteridas por uma mulher de trinta annos e com defeitos, resultantes de uma molestia de pelle. Os despeitos avultavam os defeitos de D. Rita, creando um partido, que estava prompto sempre para rir dos ditos della mais ou menos presumidos.

Chamavam-lho poetisa da Fonte-fria, «Revolução franceza» (facto a que ella muitas vezes alludia) e outras cousas disparatadas, de que não tinham idéa muito precisa.

O poeta por alguma gente era tido como disfructador, porque não concebiam que um sugeito pudesse aturar uma tal cataplasma.

III

D. Rita era de uma familia abastada, os bens da casa não tentavam os farejadores de bons casamentos. Passara a edade de ouro dos dezoito annos, e a pobre menina nunca sentiu bater as portas de seu palacio incantado um homem, que desejasse partilhar de seus sonhos, preso pela harmonia de um coração virginal.

Corridos os vinte annos achou-se assentada sobre ruinas com a solidão em volta de si.

Com uma alma fadada para o amor e orgulho bastante, D. Rita procurou meios de fazer florir ainda os restos de sua vivenda de Armida, e foi pedir aos livros os segredos dos incantamentos. Lendo ao acaso sem direcção de uma mão amiga, a leitura fez de uma mulher ignorante, mas natural, uma *basbleu* exquisita; em vez de uma flor esquecida, appareceu um tortulho doloroso.

Quasi ninguem conhecia o drama desta mulher, e por isso eram muitos a rir da parte comica.

Por toda a parte onde aparecesse, começou a ser a fabula da gente. O despeito nas mulheres e o senso alvar nos homens eram implacaveis com esta senhora. O poeta comprehendeu, apezar de bacharel, em que sagrado canto do coração lançavam raiz as miserias de D. Rita, magoada pelas mofas ordinarias; e, respeitando a vida dramatica daquella alma, passava longas horas com a triste senhora.

Nas conversações entre amigas, mostrava te-la em consideração, o que era julgada cynica ironia.

(*Concluir-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

UM EPISODIO DO CARNAVAL DE 1865.

Eram 9 horas da noute de 6 de fevereiro de 1865.

O salão do theatro de Santa Isabel, assim como todo o theatro, estava atulhado por myriadas de mascaras de todos os sexos, gostos e edades.

Ao romper o signal da orchestra para a primeira contradança, os mascaras que passeavam no salão e varanda, desappareceram para se entregar ao delirio da dança.

Eu tinha ficado só no salão, sentado junto a um tremó, considerando.... não sei em que.

Rompeu novamente a musica, a contradança principiou, e eu dirigi-me para o baile.

Que cahos!

Que borborinho!

Que quadro arrebatador, deslumbrante e seductor, apresentava então o theatro! ....

Que immensa desordem na arte de Terpsichore!

Risos; zombarias; facecias: ditos picantes; ciumes; odios; amores; emfim, todos os sentimentos que o coração humano póde experimentar, ali se achavam em completa fusão.

Sentei-me para melhor contemplar este quadro, que na minha mente comparava com a celebre descripção da *Comedia do Diabo* por Balsac, até que a contradança finalisou.

De repente vejo-me cercado por quatro mascaras, que me atormentavam horrivelmente.

Quiz fugir, porém qual!... Agarram-me e obrigam-me a soffrer novamente e com toda a paciencia, o meu martyrio, o qual comparava com o supplicio de Tantalo.

Resignado com a minha sorte, ia a sentar-me, quando um outro mascara vestido de vivandeira, e que trazia um lindo bouquet na mão, se approximou ao grupo, e, offerecendo-me o seu braço, disse-me com voz harmoniosa:

— Meu caro, quero ser o teu anjo salvador.

Em seguida, por uma inexplicavel influencia exercida para com os meus atormentadores, passámos pelo meio delles, que á porfia nos abriam a passagem, e eu todo orgulhoso lancei-lhes um olhar de desprezo, e principiei a passear pelo braço do *meu anjo salvador*.

A alvura do pescoço, a delgada cintura, o pé pequenino, e o bem torneado braço que eu apertava de encontro ao meu peito, davam a conhecer que forçosamente quem taes bellezas possuia, devia ser no rosto uma virgem digna do pincel de Raphael.

Passados uns dez minutos, em que guardamos completo silencio, o meu salvador parou, e voltando-se para mim perguntou-me:

— Estás compromettido para esta valsa?

— Não, respondi-lhe eu.

— Pois então dansa-la-has comigo.

— Acceito com todo o gosto.

E continuamos a passear.

Eu sentia um enlevo tal, ao ouvir o som da sua voz, que quasi estive para ceder á tentação de lhe perguntar:

— Quem és?

Porém a discripção venceu e eu guardei silencio.

— Dize-me porque estás tão triste? continuou o meu anjo. Estarás apaixonado?

— Não, respondi eu.

— Pois olha; acredita que este teu obstinado silencio faz soffrer alguem que te...

— Como? atalhei eu vivamente.

— Que te ama.... Porém deixemos a conversa para logo e vamos á valsa.

Com effeito, na orchestra executou-se uma linda valsa, e logo aos primeiros sons, eu me senti insensivelmente arrebatado, e lançado no meio do torbilhão dos dansantes, de envolta com o *meu anjo*.

Havia já alhum tempo que durava a valsa, e eu não muito affeito a tão rapido movimento, já me sentia bastante encommodado; a vista faltava-me e a cabeça estava já completamente transtornada. Tres vezes me esforcei por me ver livre de quem tanto e ainda maior soffrimento do que o outro me fazia experimentar, porém foi debalde.

Finalmente a musica cessou, e eu sem o sentir achei-me no vestibulo do theatro, e pouco depois transpunha os umbraes do botequim com o *meu anjo*.

— Gostei tanto do teu modo de dançar, disse me elle, que te quero offerecer este bouquet.

E juntando a acção ás palavras, entregou-me o bouquet que era formado de alguns cravos e rosas, e que no pé tinha um grande laço de fita encarnado.

Quasi que ao recebê-lo o comprimo de beijos, porém fui mais ousado: segurando a mãosinha que m'o apresentava (sem mesmo a despojar da luva de pellica branca) beijei-lh'a soffrega e avidamente, ao que o meu anjo não se mostrou insensivel. Depois subimos, e eu perguntei-lhe se queria tomar alguma cousa.

— Simplesmente um sorvete, disse-me elle.

Pedi e fui logo servido: já me dispunha a perguntar-lhe o seu nome, quando o bando que me tinha atormentado appareceu no topo da escada, e pouco depois veiu juntar-se á nós.

Se até ahi os detestava, agora ainda mais; pois que me privavam de saber o nome do meu anjo.

— Querem sorvete? perguntou-lhes elle.

— Queremos. Responderam os quatro mascaras em côro, soltando em seguida uma estrepitosa gargalhada.

Não te direi, leitor, o quanto aquella gargalhada me encommodou: porém, vendo que eram pessoas conhecidas do *meu anjo*, com prazer paguei os cinco sorvetes com os unicos dous mil réis que me restavam, recebendo de troco quatro centos réis, e desci no meio dos diabos, e acompanhado por *um anjo*.

Mas, leitor, que horrivel decepção me aguardava ainda!.....Rompeu outra contradança, depois um schotiskt, depois uma valsa, uma polka, e eu dansei sempre com o *meu anjo* tudo, tudo, até que emfim já me achava cançado, porem a sua voz animava-me, e eu nada sentia quando ella fallava.

Era quasi meia noute, quando uma menina vestida de polaca, porém já sem mascara, me vem perguntar se eu dansava uma valsa com ella, mas eu, encarando o *meu anjo*, vi-o fazer um movimento imperceptivel com a cabeça, e á vista delle recusei.

Ficámos sós, e eu, conduzindo-a a uma cadeira disse-lhe:

— Permitta-me que lhe peça um favor. Tire a mascara.

— Eu bem sei que estás ancioso por me conneceres, portanto logo a tiro: respondeu ella.

— Ao menos não seja tão cruel: peço-lhe encarecidamente que me diga quem é.

— Basta que eu lhe diga, que sou uma pessoa que o ama, e muito....

Não sei o que me impediu de me lançar aos seus pés, ao ouvir taes palavras, porém contive-me, e, resignando-me, esperei que o baile acabasse.

Leitor ou leitora! Confesso-te ingenuamente que, sem saber quem era aquella mascara, amava o meu anjo.........................

Ainda houveram mais polkas, valsas, contradanças, etc., e eu dansei tudo, até que afinal a musica cessou, annunciaram-me que se tinha finalisado o baile, e eu ouvi a ordem do delegado de policia para que todos tirassem as mascaras.

Como o meu coração palpitava de anciedade!...

Como eu sentia a minha alma transbordando em prazer e alegria!...

Já todos tinham tirado as mascaras, só o meu *anjo* ainda se conservava: poucos minutos depois foi-se agglomerando a roda de nós uma multidão de pessoas, conservando umas as mascaras na mão e outras que não se tinham mascarado.

Parecia-me que todos queriam gozar o meu prazer e a minha alegria....

O circulo em que eu e o *meu anjo* nos achavamos pouco a pouco se tornava mais compacto.

De repente a mascara cahe daquelle rosto que eu imaginava tão bello, e oh! espanto! oh! horror!... Oh! decepção das decepções!...

Uma unisona gargalhada rompeu de todos os lados, e a mais cruel apupada me foi prodigalisada!

. . . .

A mulher que tanto me tinha enlevado, era uma velha e hedionda *messalina*!.........

Enfiei e sahi immediatamente: a colera e o despeito tinham-me transtornado o semblante, e tomei a resolução de ir desafogar esta primeira ao hotel Trovador, n'um pouco de peixe, vinho e pão, e depois de carbonisar alguns charutos até os reduzir a cinzas, entrei em minha casa, deitei-me, protestei *não mais tornar a cahir em outra*, e na manhãa seguinte fui a egreja do Corpo Santo tomar a cinza.

. . . .

O bouquet ainda o conservo, para eterna memoria.

E' do Sr. I. M. S. estas bellas

SAUDADES

Vou soltar meu triste canto
No gemer de uma saudade;
Queimar as faces com pranto
No verdor da mocidade.
Vou ler a pagina escura
Que da morte a mão segura
Sobre uma lousa escreveu;
Relembrar um branco lyrio
Que do tufão no delirio
Resfriado emmurcheceu.

Oh! morte, porque tão cedo
Me roubaste a irmãa querida?!
E' fatal esse degredo
Que rompe os laços da vida.
Coitada! louca de amores
Pelos filhos, nos ardores
Da orphandade os deixou.
Seus filhinhos, que ella amava
Como a linda estrella d'alva
Ama a aurora que raiou.

Inda parece que a vejo
Nas ancias dessa agonia
Em que da morte o adejo
Sua face entristecia.
O brilho ardente dos olhos
Eram agudos abrolhos
Traspassando o coração;
E convulsiva, sem tino,
Cumprindo a lei do destino,
Desceu da morte á mansão.

De pranto a face me inunda
O recordar dessa hora.
Minha irmãa, quanto é profunda
Esta dôr que eu sinto agora!
Quanto me dôe a lembrança
Dos enlevos de criança
Que me prendiam a ti!
Da linda flôr da existencia
Os perfumes de innocencia
Foi comtigo que frui.

Quem nunca viu um tormento
Lancinante, agudo e forte,
Venha ver um só momento
Lutar a vida com a morte.
Ver um peito estremecido
N'um cruciante gemido
Contrahir-se, esmorecer!
E já sem côr, de improviso,
Perdida a fórma do riso,
A flor dos labios morrer!

Perdi da vida o encanto
Nesse momento fatal.
Da pallidez no quebranto
Eu vi da morte o signal
Meu coração palpitante
Por minha fiel amante
De receio estremecia;
E n'um carpir sem consolo
Vergando ás dôres o collo,
Entre prantos repetia.

— Minha irmãa, oh! minha amiga
E' cedo ainda, não vás:
Por teus filhinhos, attende
Da saudade os ternos ais.
Desvia os golpes da morte,
Que a lousa é fria de mais.

Minha irmãa, filhos no mundo
Já sem mãe na tenra edade,
E' um penar sem segundo,
Que é dura e triste a orphandade.
Minha irmãa, da sepultura
Não se encherga a claridade.

Minha irmãa..... mas era tarde
Seu coração resfriou.
Pendeu a fronte sem vida,
Minha esperança findou.
Meus prazeres, meus enlevos
Com ella tudo acabou.—

Já não tenho nos meus braços
A minha amiga fiel!
Pois tudo fez em pedaços
Do destino a mão cruel.

Já não existe! da morte
Bateu nos frios umbraes,
Como o navio sem norte
Vae bater nos areaes.

Como a vaga suspirosa
Que na praia se quebrou,
A minha amiga extremosa
Sem alento desmaiou.

Minha irmãa, lá nessa altura
Levanta os olhos a Deus
Pela amarga desventura
Dos tenros filhinhos teus.

Se la no céo são ouvidos
Os ais que as faces descoram,
Quando ouvires uns gemidos
São teus filhinhos que choram.

Que choram dura saudade
Do calor do seio teu,
E na friez da orphandade
Mandam gemidos ao céu.

Minha irmãa, por ti pranteio
As cruas dores da ausencia,
As saudades que eu anceio
Enturvam minha existencia.

Guardarei meu triste canto
Nas folhas do coração,
Lá onde borbulha o pranto
Da fatal separação.

Lê-se em um jornal de Londres:

Ha na vida de certos homens acontecimentos que fazem acreditar na fatalidade.

Toda a gente sabe que o celebre Dumont de Urville, tendo exposto a sua vida, um sem numero de vezes, nas suas viagens á roda do mundo, foi, a final, victima de um simples accidente de caminho de ferro, que lhe poz termo á existencia.

Tambem deve recordar-se que o sabio inglez Speke, depois de ter percorrido a Africa, durante tres annos, com Grant, e descoberto as origens do Nilo, correndo os maiores perigos, succumbiu, no seu regresso, ao paiz natal, em consequencia de um accidente de caça.

O barão de Ablaing, que viajou na Abyssinia durante tres annos, que subio o rio Branco, o rio das Gazellas, e chegou depois de 50 dias de jornal da além de Karthoum, onde nenhum européo tinha ainda penetrado, que de oito companheiros da viagem que tinha, só dous, que eram mademoiselle Teine e o sabio allemão Heuglin (que andavam á procura do doutor Vogel), poderam com elle voltar á Europa, esteve tambem, como Speke e Dumont, de Urville, para ser victima de um accidente, no dia seguinte á sua chegada a Paris.

Na occasião em que no dia 16 do corrente atravessava a rua de Rivoli, na altura da rua de Echelle, foi atropellado por uma carruagem.

Uma das rodas ferio-o no rosto e a outra passou-lhe por cima das coxas.

Mais feliz que os intrepidos viajantes que citamos, e graças aos cuidados do Dr. Favrot, as suas feridas não inspiram inquietação seria.

Lê-se no *Echo da Juventude*:

O JOGO.

Jogo! jogo, que penetrante nome!

O jogo, tem a mesma força, que o fluido magnetico, toca um coração, move e remove em um só momento! Porém como não estende sua força magnetica sobre todos os homens?

Ah! bem me lembro, nem todos os magnetisadores sobre todos podem estender o seu poder.

Os jogadores são magnetisados; pois vivem no mundo da illusão; são escravos, e consideram-se senhores.

Quantas vezes, não dizem: «é a ultima vez que jogo; felizmente, (dizem elles), eu domino os meus vicios.»

Podes dominar os teus vicios, nada mais louvavel, menos o teu senhor, o teu tyranno—o jogo!

O jogador é *esquecido*, o que diz hoje, amanhãa.... Sempre em continuo labor, a chuva, calor e sol, nada o detem, até mesmo as doenças!

Haverá quem mais goze, e quem mais soffra, do que o jogador?

O gozo do jogador o arrebata, o eleva ao mundo da illusão! Vê o dinheiro; sente o prazer; suppõe-se opulento; faz, e desfaz *palacios* em um só momento, pratica actos da mais louvavel caridade; — fica soberbo, e ao inimigo suppõe esmagar!

Em um só minuto de revez conhece a illusão, só vê phantasia; e agora—uma pura realidade; clama da sorte, que só nasceu para ser pobre; desespera—aborrece da vida; a ameaça, e quantas vezes nao se tem levado a effeito!

Porém corrigem-se? Deixam de jogar? E como?

O jogador não tem força para as cartas; empenha até a sua propria personalidade só para obedece-las?

Oh! jogador! não comprimas a tua liberdade, esse dom apreciavel, que nem mesmo o Ser Supremo quiz tirar ao homem; como consentes, que um *tyranna*, que um *despota*—o jogo—della disponha, como se fôra de si proprio!

Cede tudo, menos a tua liberdade; porque o homem sem liberdade é um ser irracional.

O jogador de profissão não pode ter razão. Quem me contesta esta proposição? ninguem.

O jogador, que ganha contos e contos de reis que adquire em um só momento a felicidade, que podia servir para si e para os seus; porque não aproveita, o que a *fortuna* lhe concedeu? Porque não raciocina? porque não quer, ou porque não póde?

Porque não quer!—regeito tal proposição, porque não ha ente racional, que não queira a felicidade: e de mais, não é um caso novo ou imprevisto, que se podesse appellar para a irreflexão, não: é isso tão commum aos jogadores, como a succession das noutes aos dias; logo é porque não póde.

Não póde racionar, porque uma força superior —o jogo—deturpando-lhe a razão, tornou-o irracional, ou para não injuriar, privou-o de fazer raciocinio!

Tal é o estado do jogador que ganha, e não sabe aproveitar!

O que perde, perde, e nunca ganha, que ordem merecera em nossa analyse?

Se eu podesse pintar as negras cores do papel, que representa, o homem que perde, o homem *enche barriga de vadios*, estou certo, que ninguem mais jogaria, para não merecer o titulo de *enche barriga!*

Se o jogador que ganha, não póde racicionar, porque a ambição o cega, e a miseria com passo de gigante o esmaga, o que podera fazer aquelle que perde!

E perde muitas vezes o que seus incansaveis paes, a força do mais duro trabalho e insuportaveis difficuldades pôde adquirir com dignidade!

Perde não só isso, mas ainda o pudôr! Sem péjo, ouve o mundo dizer: «seus paes com honradez, testaram-lhe fortuna; elle com infamia, a seus filhinhos, a mais dura miseria!»

Ah! jodagor, pára!

Não vês, que com rapidez preparas o mais desastroso futuro para os teus!

Perde! perde! sem que lhe abandone a amavel companheira da vida — a esperança!

A esperança é fecunda; nos alenta, e nos anima quando em nossas emprezas usamos da prudencia. Quando fenece a prudencia não desapparece a esperança; vém, não como esperança que nos afaga, mas como traidora, que em vez de amenisar os nossos males pelo contrario os aggrava.

Ella com a sua avelludada capa traz envolta o *punhal hervado* com que nos fere, e nos arroja na miseria extrema!

Fatal esperança!

Para que vens ainda contribuir para tanta miseria?

Não vez, que o homem sequioso de ouro só em ti deposita confiança, e tú com teus fingidos affagos, o precipitas nos vaivens da miseria!

E o incauto jogador, sem prever taes laços, perde o ouro, perde o credito; e sem os ter, suppõe que os tem!

Perde, perde tudo; e ainda nos vastos cantos dos sumptuosos salões (onde o — tyrano — o — jogo — se acha enfatuado com cara de despojador, atirando a uns no lamaçal da miseria, e a outros, somente por momentos, no apogéo d'alegria por causa do ouro, que d'aqui e d'ali o cerca,) ouve o retumbar da voz do miseravel: —*corra—corra*!

Os companheiros (não do infortunio mas do ouro, que individamente o arrancam) zombam, escarnecem do seu continuado *corra, corra* do desespero!

Queres que corra? Como? Com que garantia? Suppões ter credito? Fatal illusão!

Hontem tinhas ouro, hontem tinhas credito! hoje, porque a mão inconstante da fortuna, negou-te os beneficios, estaes sem ouro, estaes sem credito! Hontem por teu ouro eras respeitado, hoje que já não o tens és ludibriado.

Homem perdido, a que queres, que faça a teu respeito? déste aos outros a fortuna que possuias, unico meio de se adquirir credito, honradez e honestidade perante os homens!

E o que fostes procurar para tua familia, para teus filhinhos? descredito, fome, e miseria horrivel!

Déstes aos outros o que devias dar aos teus; déstes a outros o alimento, e aos teus mendicidade!

Depois desse horrivel e desastroso infortunio suppões adquirir pudor! E como?

Com o mais horreroso e repugnante crime — o suicidio!

Oh! só o homem é capaz de suppor que repara a infamia com outra infamia!

Só o homem ousa privar-se da vida!

«Nenhum animal rasga as proprias entranhas, nenhum se priva, voluntariamente, da vida; só o homem é capaz de um tal attentado. Todas as creaturas obdecem ao instincto, com que o Creador as dotou: só o homem se atreve a desobedecer-lhe!

«Todos parecem adorar a Providencia: só o homem se revolta contra ella!»

E é o jogo, que faz o homem commetter um tão horroroso attentado! E' o jogo, esse louco que ouso perturbar assim a razão do homem!

Pára! pára! jogar, não dês mais um passo.

O jogo — esse louco é o cancro mais devastador, que o homem pode soffrer, que não se contentando em arruinar só a personalidade, arruina a toda familia!

O jogador com a bolça devastada, e a razão carcomida, desespera, fica louco!

E' do Sr. R. A. Correia da Faria esta poesia:

CREDO.

A crença, que adoro, que amo de véras,
E's tú quem revelas prodigio de Deus;
E's tú, Feiticeira, quem vejo dos Ceus
Dictando-a na terra.
Aqui soberana aonde hoje inspiras,
Propalas um Deus; e eu n'elle acredito;
Teu rosto affiança, que é rosto bonito
Mysterios incerra!
Se os olhos te ponho, parece mentira
Que houvesse um poder capaz de formar-te,
Mas tú m'o affianças, e eu louco em olhar-te
Seu nome bemdigo.
O astro mais rei no céu quando gira,
Não diz o que dizes, formosa donzella:
Mais fallam teus olhos, teu rosto o revela
De um modo prodigo.
Por ti eu caduco, mulher tão querida,
Ai sim, eu caduco por tanto scysmar...
Nas graças que tens, no teu meigo olhar,
No mago sorriso!
Se os olhos te ponho... então confundida
Minh'alma presinto querer me deixar:
Em extasis fico julgando-me estar
Lá no paraiso.
Propalas um Deus! eu nelle acredito:
Quem póde negar que tú sejas filha
De um Ente supremo, que só maravilha,
Qual és, póde dar?
O homem que fôr, acaso, maldito,
Que ouse negar teus dotes..? que tema
Vigança de Deus! — atheu que blasphema
Que deve esperar?
Tu' és feiticeira,
O anjo mais anjo;
Tu' és um archanjo
Dos céus mansageira.

Sobre o Evangelho de S. Matheus Cap. VIII—*Senhor! se fôr da vossa vontade, vós me podeis curar. Jesus Christo estendendo-lhe a mão, o tocou, e a cura realisou-se*—escreve o *Cruzeiro do Sul* o seguinte:

TERCEIRA DOMINGA DEPOIS DA EPIPHANIA.

Que poder tem a fé de Deus, e a esperança firme em sua divina bondade, quando a Elle nos dirigimos em nossas orações, para implorarmos sua misericordia para comnosco!...:

O leproso do presente Evangelho, no seu completo abandono de parentes, amigos e até na privação da entrada no templo do Senhor, não esmoreceu e não desesperou do hediondo estado a que essa terrivel molestia o reduziu, sendo objecto de horror e de repulsão para todos aquelles a quem elle se approximava, pelo temor que lhes inspirava o contagio!

Jesus Christo tinha começado sua divina pregação, e convocara os que soffressem a vir a elle, afim de os consolar. O leproso, com uma fé viva e inabalavel esperança, nao se demora; aproveitando-se da primeira occasião que se lhe offerece, elle adianta-se por entre a grande multidão que cercava o Divino Salvador, prostra-se ante sua magestosa presença, adora-o, e exclama na humildade do seu coração:—Senhor! O que e impossivel ao Filho do Deus Todo Poderoso, que nos foi enviado segundo as promessas feitas a nossos paes! Se vós quizerdes podeis curar-me desta horrivel molestia, que me faz estranho em minha patria, separado dos meus parentes, e até como que expulso do Templo do Deus Vivo!....

Foi bastante esta fervorosa supplica para Jesus Christo lhe estender a mão dizendo: «Eu vos quero curar.» E a cura immediatamente se realisou com a maior admiração de toda a multidão que acompanhava Jesus Christo, que descia de lhes pregar na montanha, e que não cesssava de dar gloria a Deus por tão grande beneficio....

Como pois vós esmoreceis, ó peccadores, em recorrerdes a misericordia divina confessando vossos peccados, que certamente teem tornado vossa alma mais hedienda do que o corpo deste leproso? Que terror vos detem em vos lançardes quanto antes aos pés de Jesus Christo no tribunal da penitencia, onde elle sempre vos espera para vos purificardes dessa horrivel lepra com que o peccado contagiou a vossa alma?... Não vos reconheceis na figura de leproso do presente Evangelho? Sabei pois que esse leproso é a vossa figura, e com vosco vos falla o Evangelho de hoje, animando-vos para que vos apresseis com humildade e confiança a virdes á presença de Jesus Christo no santo tribunal da penitencia, como então veio á elle esse leproso, pois que sereis promptamente purificados, e recuperará a vossa alma o brilho da graça divina.

Ah!... O que vos detem?... Não sera' bastante o exemplo do leproso de que acabamos de fallar-vos? Pois bem. Este mesmo Evangelho vos apresenta outro exemplo de fé viva coroado dos mais felizes resultados, para mais vos animar.

E' agora o proprio Centurião quem recorre a Jesus Christo quando chegava a Capharnaúum que lhe vem ao encontro a's portas da cidade pedir-lhe que dispense de tanta benficencia, obrada para com tantos outros, alguma para com elle, dignando-se curar um seu criado de grande estimação da paralysia que tão horrivelmente o atormentava.

Tanta era a fé deste Centurião, que Jesus Christo se dignou attender immediatamente a sua fervorosa supplica, dispondo-se a acompanha-lo á casa para curar do enfermo. Mas qual não foi ao mesmo tempo a prova da humildade desta supplica do Centurião, que ouvindo de Jesus Christo as palavras: «Vamos, eu curarei vosso criado,» immediatamente prostrou-se diante do Salvador implorando já outra graça, a de não acompanhar á sua casa, dizendo: «Senhor! Eu não sou digno de que entreis em minha casa, porque é casa de um grande peccador!.... Vós tendes já bem provado a vossa origem e o vosso poder todo divino e então bastará uma vossa palavra, deste lugar mesmo em que vos dignastes ouvir as preces de um indigno peccador, para que a cura seja prompta e se finalise tão horrivel padecimento!... Eu tambem, Senhor, na minha insignificante autoridade, mando que isto se faça, e a cousa é feita; mando que sigam, e os meus subalternos seguem; mando que venham, e elles veem; quanto mais podeis vós, Senhor, em quem reconheço todo o poder divino!..»

«Na verdade ainda não encontrei tanta fé em Israel, disse Jesus Christo.—Ide, seja feito como acreditastes!»

Ainda precisaremos de provas mais evidentes do quanto Deus esta' sempre disposto a perdoar-nos, desde que lhe recorremos com as devidas disposições?... Não serão bastantes estes dous importantes exemplos do Evangelho de hoje?....

Cheguemos pois com humilde confiança ao tribunal da graça para alli purificarmos a lepra da nossa alma, e recuperarmos a estola da graça do baptismo que temos perdido pelos nossos peccados!..

Cheguemos a' sagrada mesa e recebamos essa Hostia consagrada, para que nos alimente e nos fortifique no caminho da perfeição e da paz, e para mais não cahirmos na miseria do peccado.

E' pelo estado dos templos sagrados de um povo que podemos concluir o gráu de moralidade desse mesmo povo.

Aquelle que não respeita a casa do Senhor, que a deixa cahir em total abandono, em um estado de perfeita ruina, certamente que não tem em seu coração aninhada a virtude da fé, a base, o germen primordial de toda a sãa moral.

Entre nós, egrejas ha, que bastantemente depõem contra os nossos sentimentos religiosos, que pelo aspecto que apresentam mais se assemelham a velhos pardieiros do que a habitações de santos.

Templos onde as imagens denegridas, as paredes immundas e os altares esbroados, fazem correr dos olhos christãos lagrimas de dôr, ponderando no estado miserrimo a que tem chegado as cousas da religião.

Aos prelados, as autoridades constituidas compete velar, na phrase do apostolo, para que de uma vez desappareçam esses escandalos, que nos fazem passar por incredulos aos olhos das nações catholicas.

As leis ecclesiasticas tem tanto zelo nisto que mandam demolir os templos que ostentam tal aspecto e a constituição do arcebispado, levada do mesmo principio, ordena:—que os visitadores não havendo quem se obrigue a reedificar, ou ornar as egrejas, se as derribe e profane.

Foi sempre este o espirito do catholicismo; e basta compulsarmos os annaes ecclesiasticos para logo nos certificarmos desta verdade.

Nós imitamos tudo o que é pessimo do estrangeiro, no entanto que neste ponto delle nos arredamos o mais que é possivel.

Ainda ha pouco o governo francez gastou centenas de contos na reedificação do magestoso templo de Nossa Senhora de Paris; e os bispos dessa nação, sempre solicitos pelo bem-estar e decôro da Esposa de Jesus Christo, não dormem, velando sempre com pastoraes para que os seus templos se mostrem dignos da Augusta personagem que nelles habita.

E' um dever de consciencia, uma grande responsabilidade que pesa sobre os hombros daquelles que tem a seu cargo a administração de uma diocese.

Por ventura a matriz do Engenho Velho, a egreja do Parto, a de Santa Rita e outras que por ahi ha, não se acham nas clausulas de que fallam as constituições synodaes?!

A propria capella imperial desta côrte, onde o culto devia ser acompanhado de toda a magestade e magnificencia não só devida ao Ente Supremo, como para estar de accordo com o pomposo titulo que a qualifica, não está fóra das penas fulminadas pela constituição do bispado, por motivo da pobreza de seus paramentos e da falta total de roupa branca para o uso dos sagrados mysterios, não havendo se quer nas roupas da sacristia um conveniente aceio para os ministros do altar.

Será porque a capella imperial está sob a immediata administração do governo civil?

Não seria bom, a exemplo dos bispos de França, dirigirem-se pastoraes e circulares a essas irmandades fazendo-lhes ver a obrigação que tem de aceiarem os templos e reedifica-los com a ajuda dos fieis?

Foi sem duvida alguma levado deste sentimento que o muito digno vigario capitular do bispado de Pernambuco escreveu neste sentido o officio, que aqui transcrevemos por inteiro, endereçado ao vigario do Penedo:

Quando em data de 19 de agosto ultimo, respondi ao officio que V. Rvma. me dirigio firmado em 10 do mesmo, relativo ao estado de ruina em que se achava a capella de Nossa Senhora dos Prazeres da freguezia do Collegio, e outras capellas dessa freguezia, encarreguei a V. Rvma. de se dirigir em meu nome aos respectivos administradores, e pedir-lhes da minha parte que reparassem essas capellas, pois que as constituições diocesanas recommendam mui especialmente que taes capellas tenham o asseio e a decencia necessaria á casa do Senhor, e até ordenam que, no caso contrario, sejam demolidas por ordem do ordinario. Recommendei muito a V. Rvma. que appellasse para os sentimentos religiosos dessas pessoas e envidasse todos os meios ao seu alcance, a fim de se reedificarem essas capellas, ou ao menos de se fazerem nellas os reparos necessarios: e terminei o meu officio com o seguinte paragrapho:

«Em fim, eu tanto confio no zelo e dedicação com que V. Rvma. se ha de empenhar para que se façam nessas capellas as obras necessarias, que desde já o empraso para, no mez de dezembro proximo, me dar uma noticia circumstanciada dos reparos que conseguio fazerem-se, e quaes as pessoas que mais o coadjuvaram nessas diversas emprezas, a fim de que eu me dirija a cada uma dessas pessoas, e louvando o seu zelo, agradeça a docilidade com que se prestaram a trabalhar a seu modo na vinha do Senhor, e lhes annuncie a felicidade que nesta vida e na outra aguarda aquelles que dispendem uma parte da sua fortuna com as reparações dos templos consagrados ao Deus tres vezes santo.»

Sendo pois chegado o tempo por mim aprasado a V. Rvma., espero que me informe em que estado se acham agora as referidas capellas.

Ora, nós que conhecemos o espirito religioso das irmandades do Rio de Janeiro, nós que somos testemunhas dos sacrificios, dos centenares de contos gastos com as obras de S. Pedro, da Candelaria, de S. José, do Carmo, do Terço, de S. Francisco de Paula e da Misericordia, não podemos duvidar um só momento que os mesmos sacrificios se reproduziriam, se por ventura uma voz autorisada em nome de Deus lhes fallasse ao coração, animando-os, como bons catholicos, a continuarem nessa gloriosa empreza.

A *Correspondencia de Portugal* da' a seguinte noticia sobre o resultado das operações do Union Bank no anno de 1864.

Este acreditado estabelecimento de Londres, tão relacionado com o Brasil, acaba de apresentar á assembléa geral dos seus accionistas um bello resultado das suas operações em 1864.

Consta do seu relatorio e contas um augmento de reserva de 67,000 libras esterlinas a 30,000 libras pelo lucro que resultou do premio de 20 libras por acção, sobre a creação de uma nova série de titulos todos subscriptos á excepção de 62 pelos portadores das primeiras acções que estão hoje a 80 libras de premio.

Póde-se fazer uma idéa do favor publico que estas acções gozam pelos lucros, pagas todas as despezas, que montam nos seis ultimos mezes a 168,000 libras, o que permitte um dividendo de 20 por cento no anno de 1864, feita a deducção do *income tax*.

PERNAMBUCO.—TYPDE M. F. DE F. & FILHO